



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SOBRADINHO
ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

SOBRADINHO-DF
2024

SUMÁRIO

1. Identificação	4
2. Apresentação	8
3. Histórico da Unidade Escolar	10
4. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	20
5. Função Social da Escola	29
6. Missão da Unidade Escolar	30
7. Princípios Orientadores da Prática Educativa	30
8. Metas da Unidade Escolar	32
9. Objetivos	33
9.1 Objetivo Geral	33
9.2 Objetivos Específicos	33
10. Fundamentos Teóricos-metodológicos que Fundamentam a Prática Educativa	34
11. Organização Curricular da Unidade Escolar	37
12. Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	38
12.1 Organização dos tempos e espaços	38
12.2 Relação escola-comunidade	45
12.3 Relação teoria e prática	45
12.4 Metodologias de ensino	46
12.5 Organização da escolaridade	47
13. Apresentação dos programas e projetos institucionais desenvolvidos na unidade escolar	47
14. Apresentação dos projetos específicos da Unidade escolar	47
14.1 Articulação com os objetivos e as metas do PPP	47
14.2 Articulação com o currículo em movimento	48
14.3 Articulação com o PDE	48
15. Desenvolvimento do processo avaliativo na unidade escolar	49
15.1 Avaliação para as aprendizagens	49
15.2 Avaliação em larga escala	60
15.3 Avaliação institucional	60
15.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	
15.5 Conselho de Classe	61
16. Papéis e atuação	64
16.1 Serviço de apoio à aprendizagem (SEAA)	64
16.2 Orientação Educacional (OE)	64

16.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	65
16.4 Profissionais de Apoio Escolar: Monitor, Educador social voluntário.....	66
16.5 Biblioteca Escolar	66
16.6 Conselho Escolar	66
16.7 Profissionais readaptados.....	67
16.8 Coordenação Pedagógica.....	71
16.8.1 Papel e atuação do coordenador pedagógico.....	71
16.8.2 Desenvolvimento da coordenação pedagógica.....	72
16.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	73
17. Estratégias específicas.....	73
17.1 Redução do abandono, evasão e reprovação.....	73
17.2 Recomposição das aprendizagens.....	74
17.3 Desenvolvimento da cultura de paz.....	75
17.4 Qualificação da transição escolar.....	75
18. Processo de implementação do PPP.....	76
18.1 Gestão Pedagógica.....	76
18.2 Gestão De Resultados Educacionais.....	76
18.3 Gestão Participativa.....	76
18.4 Gestão De Pessoas.....	76
18.5 Gestão Financeira.....	76
18.6 Gestão Administrativa.....	76
19. Processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	76
19.1 Avaliação Coletiva.....	76
19.2 Periodicidade	77
19.3 Procedimentos / Instrumentos	77
19.4 Registros	77
20. Referências.....	78
21. Apêndices.....	80

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

CNPJ: 00.394.676/0001- 07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti - 9º andar – Brasília

Data da fundação: Decreto nº 48.297 de 17 de junho de 1960

1.2 Dados da Instituição de Ensino

Nome: Escola Classe 11 de Sobradinho

Endereço: Quadra 11 Área Especial 01 Sobradinho-DF

CEP: 73040-110

Telefone da Escola: 3901-4103 ou 3901-4119

Localização: Zona Urbana

Diretoria: Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho

Data de criação: 02 de setembro de 1970

Funcionamento: Matutino e Vespertino

Nível de ensino ofertado: Ensino fundamental de nove anos (1º ao 5º ano) e Classes Especiais de Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Modalidade de ensino: Anos Iniciais

E-mail: escolaclasse11desobradinho@gmail.com

Informações sobre quantidade de turmas e estudantes:

TURNO	QUANTIDADE DE TURMAS	QUANTIDADE DE ESTUDANTES
MATUTINO	10	199
VESPERTINO	10	166
TOTAL	20	357

1.3 Recursos Humanos

- 20 professores regentes atuando do 1º ao 5º ano Ensino Fundamental de 9 anos e nas Classes Especiais (TEA)

Classes Especiais	Lara Fernanda Soares Portugal Santana Tainá Lopes de Souza
1ºs Anos	Rosana Lucia Pereira de Moraes Alessandra Rodrigues de Sousa
2ºs Anos	Wileide Vieira de Moraes da Cruz Najla Pego de Sousa Borges Dayane Francisca de Araujo
3ºs Anos	Gláucia Batista Ribeiro Luciane Marcia Bezerra Teixeira Danielle Oliveira dos Santos Amaral Maria Leticia Leocadio Silva / Noemy Sa Xavier de Souza Braz
4ºs Anos	Pedro Henrique Pereira Colen Elisangela Coelho da Silva Vanessa dos Santos Camargo Tarciana Furtado Silva Araújo Jessica Vieira Monteiro
5ºs Anos	Beatrice Alves Azevedo Raquel de Almeida Lima Lucimere Aparecida Martins de Aguiar Marcelo de Souza Alvarenga

- 4 professores readaptados

Apoio de direção	Carla Regina de Araújo Sampaio
Biblioteca	Claudia Gomes de Souza Míriam Maria Dos Anjos
Sala de Leitura	Taicy de Ávila Figueiredo
Laboratório de Informática	-----

➤ 4 monitores

Monitoras	Fabiana Alves de Araujo Célia Olina Albuquerque Lino Kelly Maria Oliveira de Moura Ângela dos Santos Marques
-----------	---

➤ 6 Educadores Sociais Voluntários

ESV	Fabiana Carvalho Ribeiro Lustosa Jullyana Carvalho Rodrigues Waltina Campos Lustosa Dulcimá Carvalho Ferreira Girleide Duarte Luz Claudia Maria Conceição Campelo Andréia de Castro Silva Leide
-----	--

➤ 8 auxiliares da conservação e limpeza terceirizados

Conservação e Limpeza	Edionete de Lima Azevedo Darlene Oliveira de Souza Maria Helena de Jesus Marta da Silva Vieira Edgar de Jesus Rodrigues Pablo Gabriel de Sousa Monteiro Maria Monise Carneiro Guimarães
-----------------------	---

➤ 4 agentes de portaria

Portaria	Antonio Carlos Bonfim Campos Maria Célia de Souza Silva Francisco de Assis Barbosa Vilmar Francisco Romano
----------	---

- 5 agentes de vigilância

Francisco Gomes dos Santos Filho
João José de Abreu
José Euflaviano da Silva
Godofredo Souza da Silva Filho
Edson Pereira da Silva

- 2 cozinheiros (terceirizados da G&E);

Jucileide Lopes de Menezes Costa
Débora Evelyn Vieira da Silva

- 1 chefe de secretaria;

Iris Moreira dos Santos

- 1 apoio de secretaria / administrativo

Marisol Cristina Costa

- 1 orientadora educacional;

Vanessa Alvarenga Queiroz

- 1 Pedagoga;

Cristina de Oliveira

- 1 professora da sala de recursos generalista

Francisca Alves da Silva Lima

- 2 coordenadoras pedagógicas

Amanda Alves Duarte
Maria Luiza da Costa Rosa Souza

- 1 supervisor administrativo

Katia Souza Magalhães

- 1 supervisor pedagógico

Karen Lins

- 1 vice-diretora;

Danielle Aguiar de Costa

- 1 diretora

Danielle do Vale Coelho

- Membros do Conselho Escolar

Vanessa Alvarenga de Queiroz

Taicy de Ávila Figueiredo

Danielle do Vale Coelho

Andrezza

Marilândia

1.4 COMISSÃO ORGANIZADORA

Este PPP foi discutido e elaborado coletivamente e organizado por Danielle do Vale (Diretora) e Danielle Aguiar (Vice-diretora).

2. APRESENTAÇÃO

Um projeto político-pedagógico (PPP) retrata a identidade da escola. Ele é um contrato democrático entre todos os que dela participam. É o caminho a ser percorrido, avaliado, refletido e redimensionado sempre que necessário, deve ser flexível a ponto de acolher as demandas de sua comunidade, deve ser criativo a ponto de impulsionar os estudantes a buscarem novos caminhos, deve ser questionador de modo a favorecer a transformação da realidade.

O PPP da Escola Classe 11 de Sobradinho é resultado de um processo de luta por uma educação que contribua para a transformação do meio social em que se encontra inserido. Este documento tem por finalidade delinear as ações em consonância com as necessidades da comunidade discente atendida, por meio de um o trabalho pedagógico democrático, coletivo, criativo, significativo, pautado em ações lúdicas e prazerosas que

respeitem as fases de desenvolvimento, as subjetividades e a diversidade cultural, socioeconômica e física de cada criança.

Esse Projeto foi construído a partir das orientações do Regimento Interno da Secretaria de Educação do Distrito Federal, do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, das Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo, das Diretrizes de Avaliação 2014-2016, da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nos resultados das avaliações internas (SAIEC) e externas (Prova Diagnóstica do Distrito Federal e Sistema de Avaliação da Educação Básica).

Além dos documentos e resultados de avaliações de larga escala, subsidiam este documento a observação da nossa prática cotidiana, a escuta sensível de toda a comunidade escolar, as aprendizagens diagnosticadas e os questionamentos realizados por nossos estudantes.

Sendo assim, a comunidade escolar teve a oportunidade de conhecer e avaliar o projeto da escola durante a semana pedagógica, coordenações coletivas, conselhos de classe participativos, conselhos de classe docentes e reunião de pais, logo no início do ano letivo, onde essa proposta foi apresentada.

Na Semana Pedagógica, foram estudados temas como avaliação diagnóstica e sustentabilidade, que será o tema a ser desenvolvido de forma coletiva e central esse ano, para fortalecer e direcionar as ações por meio da interdisciplinaridade. O Currículo em Movimento foi estudado de modo a relacionar os seus objetivos de aprendizagem às ações que serão construídas a partir deste projeto político-pedagógico.

Durante as coordenações coletivas, estão sendo realizados estudos com o objetivo de redimensionar os projetos, a partir da troca de experiência e da avaliação quanto a necessidade de mudança ou manutenção das concepções e estratégias.

No primeiro bimestre, foi realizado o 1º Conselho Participativo deste ano. O objetivo foi ouvir regentes, familiares e estudantes acerca do PPP da Escola. Falaram sobre potencialidade e fragilidades, como se percebem na Instituição e sugeriram mudanças para este ano. Nesta ação é evidenciado o exercício de cidadania e protagonismo dos nossos estudantes.

O conselho de classe é entendido como a principal instância de avaliação do PPP e, por isso, todos os regentes participam e avaliam, institucionalmente, o que favorece ou compromete sua prática em sala de aula, bem como escuta seus pares quanto a possíveis sugestões para sua prática em sala de aula. Essa escuta também favorece o acompanhamento e a intervenção da equipe gestora, da equipe de apoio, da orientação educacional, da secretaria, da coordenação, bem como os demais espaços da escola.

Além dessas ações, também foi enviado para os familiares um questionário para diagnóstico da realidade da unidade escolar, por meio de Formulário Google.

Vale ressaltar que o Projeto Político-pedagógico da Escola Classe 11 de Sobradinho é vivo em nosso cotidiano, reflete a prática e as concepções da escola e é constantemente revisitado, a fim de atender as necessidades dos nossos estudantes, em busca de garantir o direito às aprendizagens.

3. HISTÓRICO DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

A Escola Classe 11 de Sobradinho, localizada à Quadra 11 AE 01 de Sobradinho, inaugurada oficialmente em 02 de Setembro de 1970, teve suas atividades iniciadas em 10 de agosto do mesmo ano, com funcionamento nos turnos matutino e vespertino atendendo os 728 estudantes matriculados de 1ª à 4ª série e no noturno os 408 estudantes do primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos. A primeira Diretora a assumir a Escola Classe 11 de Sobradinho foi a Professora Nadir Pereira de Araújo.

A Escola ficou muitos anos sem receber verbas do governo para que houvesse manutenção predial, por este motivo, ficamos com sérios problemas na estrutura física: tínhamos problemas de infiltração e vazamento de água nos momentos de chuvas, fios elétricos expostos, infestação de ratos que criaram túneis sob o chão da escola, salas abafadas, com ventilação inadequada, os pisos das salas de aula estavam esburacados e os forros do teto chegavam a cair sobre as cabeças das crianças durante as aulas. A situação foi se tornando insustentável.

No ano de 2002, o grupo de servidores da instituição resolveu batalhar pela reforma da escola. A comunidade escolar se reuniu várias vezes para discutir estratégias e cobrar dos políticos a tão sonhada reforma.

Em 2004 fomos transferidos para o espaço onde funciona o Centro Espírita Bezerra de Menezes, localizado na quadra 10. Este prédio era inadequado, salas pequenas, mal divididas, com acústica muito ruim.

Deixamos o prédio da nossa escola e ficamos frustrados, pois achávamos que a reforma aconteceria de imediato, porém isso não aconteceu. Para conseguirmos o início da reconstrução da Escola Classe 11, tivemos que fazer diversas manifestações no ano de 2005: Passeatas com a comunidade escolar pela cidade, reuniões diversas com o Coordenador Regional de Ensino e Administrador de Sobradinho, com Deputados Distritais, com o Secretário de Educação do Distrito Federal. Fizemos várias denúncias por meio da

imprensa televisionada, escrita e falada e cartas abertas para a comunidade, deputados e para o Governador do DF.

No ano de 2006, fomos novamente transferidos para um corredor do Centro de Ensino Médio O1. Nossa escola foi reduzida a cinco salas de aula, uma sala de direção, uma sala de coordenação e uma secretaria. Os banheiros eram precários, não tínhamos espaço para recreio, nem biblioteca. Quando precisávamos fazer atividades coletivas, utilizávamos um pequeno espaço descoberto entre os corredores. Foi uma fase bem difícil. Perdemos a nossa comunidade escolar que era composta por moradores das quadras 11, 12, 13 e 15. Como nosso espaço não tinha muito a oferecer, os pais resolveram transferir nossos estudantes para outras escolas. Ocupamos este espaço por dois anos.

Os estudantes da Educação de Jovens e Adultos foram remanejados em 2006 para os Centros de Ensino. A partir desta data, a escola passou a atender apenas estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Em 2007, a Escola Classe 11 foi finalmente reformada e reinaugurada em 11 de fevereiro de 2008.

A Associação de Pais e Mestres da Escola Classe 11 de Sobradinho foi fundada com objetivo essencial de integrar a comunidade, o poder público, a escola e a família, buscando o desempenho mais eficiente do processo educativo. Em 2008, a APM foi substituída pelo Caixa Escolar que assumiu suas responsabilidades e o controle da gestão financeira da instituição de acordo com o Programa de Descentralização Administrativa e Financeira – PDAF e tem sido um marco importantíssimo para esta Instituição de Ensino.

O Caixa Escolar colabora com a manutenção e conservação do espaço físico da escola e assistência aos educandos. Obtém recursos financeiros por meio da contribuição dos pais, professores e servidores, doações, promoção de eventos e do recebimento da verba enviada pelo Governo do Distrito Federal.

Um fato marcante em toda a história da educação foi a pandemia de COVID-19 (doença causada por uma espécie de coronavírus, o SARS-CoV-2) e, devido ao isolamento necessário para a contenção do contágio pelo vírus, passamos a viver uma nova realidade em 2020: novo vocabulário, novo modo de se relacionar, nova forma de se pensar a educação: em março do referido ano foi decretado o fechamento das escolas do DF, por meio do decreto 40.509 de 11 de março de 2020, posteriormente revogado pelo decreto 40.520 de 14 de março do mesmo ano e este revogado pelo decreto nº40.539/2020.

A Escola Classe 11 de Sobradinho não deixou de estudar as possibilidades concretas para continuar alcançando os estudantes neste novo formato de ensino: o remoto. Foram estudadas e aplicadas diversas estratégias de ensino para adequação

desse novo formato. A escola realizava aulas síncronas via Google Meet diariamente, respeitando o tempo de tela recomendado pela Organização Mundial de Saúde e realizou a entrega de material impresso, para complementar as suas ações. Seguindo a recomendação Nº 01/2020 - CEDF, foi reorganizado o calendário escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo, bem como, a reorganização das carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da pandemia COVID-19, nas aprendizagens.

Retornamos às atividades presenciais, porém com muitos protocolos de saúde no segundo semestre de 2021. Tempos e espaços também precisaram ser reavaliados e ressignificados para atender as necessidades das crianças. As turmas foram divididas em dois grupos que se alternavam entre o ensino presencial na escola e o ensino remoto, por meio de atividades impressas no domicílio.

Em 2022, retornamos de forma totalmente presencial, ainda fazendo uso de máscaras e medidas protetivas. Mantivemos do ensino remoto, o aprendizado que julgamos significativo para as aprendizagens das crianças, como as ferramentas e recursos digitais tão estudados durante o período do isolamento social.

A Escola Classe 11 de Sobradinho norteia suas ações pedagógicas tendo como base a psicologia histórico-cultural e a pedagógica histórico-crítica, visando o constante redimensionamento de estratégias que possam garantir a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo dos anos foi adquirindo a confiança da comunidade, com ela crescendo e sendo respeitada. Educa e forma estudantes capazes de expressar seus valores e competências contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos – agentes de sua própria história.

Hoje contamos com 360 estudantes, distribuídos em 20 turmas, sendo 2 Classes Especiais, 2 turmas de 1º Ano, 3 turmas de 2º Ano, 4 turmas de 3º ano, 5 turmas de 4º ano e 4 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

A atual equipe gestora foi eleita pela comunidade escolar em 2023 é composta por Danielle do Vale Coelho – Diretora, Danielle Aguiar de Costa - Vice-diretora, Kátia Souza Magalhães – Supervisora Administrativa, Karen Lins – Supervisora Pedagógica e Iris Moreira dos Santos – Chefe de Secretaria. Temos como Coordenadora Pedagógica: Amanda Alves Duarte e Maria Luiza da Costa Rosa Souza. Orientadora Educacional: Vanessa Alvarenga Queiros. Pedagoga: Cristina de Oliveira e, até o momento, a escola não dispõe de psicóloga.

3.1 Linha do tempo das gestões da Escola Classe 11 de Sobradinho:

ANO	EQUIPE GESTORA
1970 – 1979	DIRETOR: NADIR PEREIRA ARAÚJO SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ANAMARIA ROBOLÇAS COELHO LIMA SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: ZITA DE ALEMIDA E SILVA CHEFE DE SECRETARIA: GENY DOURADO ILDEFONSO COORDENADOR: JUAREZ PEREIRA DASILVA
1980 – 1982	DIRETOR: LINDA MAMERI CALCAGNO / ROSELI FÁTIMA GONÇALVES CANÊDO SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ANA MARIA ROBOLÇAS COELHO LIMA/ MARIA DA CONCEIÇÃO OLIVEIRA SILVA/MARIA ANTONIA MENDES/ SUELIRIBEIRO SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: JANETE RIBEIRO NOGUEIRA CHEFE DE SECRETARIA: UÉLIDA DEMOURA SOARES/ SEBASTIANA BELMIRA MARTINS
1983 – 1985	DIRETOR: ROSELI FÁTIMAGONÇALVES CANÊDO SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO:LÊDA MARIA LOPES CHEFE DE SECRETARIA: MARIA APARECIDA FERREIRA TEIXEIRA
1986-1987	DIRETORA: CÉLIA RACHEL MECENAS MACHADO VICE-DIRETORA: ELIANE XAVIER DOS SANTOS / MARIA CONCEIÇÃO SANTANA LIMA / HELENA NOGUEIRA DE CAMPOS RABELO CHEFE DE SECRETARIA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA. COORDENADORA: ASSUNÇÃO LOPES
1988 – 1994	DIRETOR: ELIANE XAVIER DOSSANTOS VICE-DIRETOR: MARIA DA CONCEIÇÃO SANTANA LIMA/HELENA NOGUEIRA CAMPOS RABELO CHEFE DE SECRETARIA: MARIA DEFÁTIMA SOUSA COORDENADORA: MISLENE ALVES FEITOSA
1995 – 1999	DIRETOR: MÁRCIA MARIA SILVASANTOS VICE-DIRETOR: MARIA DA CONCEIÇÃO SANTANA LIMA/ ANA CÉLIA MENEZES MENDES SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ZILDA CARNEIRO DE M. FERREIRA / ANA CÉLIA MENEZES MENDES CHEFE DE SECRETARIA: JÚLIO CÉSARDIAS DA SILVA COORDENADORES: CRISTINA HENRIQUE DE OLIVEIRA/ELIZÂNGELA VIEIRA DESALES/ AURÉLIA MARIA PEIXOTO / GIARLETE SASILEU DE OLIVEIRA

2000	<p>DIRETOR: VALKÍRIA BARBOSA PINTO VICE-DIRETOR: GLÁUCIA PEREIRA DE ARAÚJO CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA COORDENADORA DO SUPLETIVO: IARA SANTOS OLIVEIRA DA SILVA</p>
2001	<p>DIRETOR: ISANÚSIA ROGÉRIO LIBERATO/MARIA DA GLÓRIA B. PINHEIRO VICE-DIRETOR: CLÁUDIA BORGES DOS SANTOS / GILVAN DE PÁDUA RODRIGUES SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: SILVANA P.DA SILVA CONTAIFER SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: VICENTE DE PÁDUA BORGES CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA</p>
2002	<p>DIRETOR: CILENE DOS SANTOS/ LUCIANA GONÇALVES DIAS VICE-DIRETOR: LUCIANA GONÇALVES DIAS / ÉRICA CRISTINA BORGES DOS SANTOS CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA COORDENADORA: SHIRLEY MARIA PEREIRA DA COSTA</p>
2003	<p>DIRETOR: LUCIANA GONÇALVES DIAS VICE-DIRETOR: ÉRICA CRISTINA BORGES DOS SANTOS SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: ELIANEROSA DE AMORIM SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: AIRA CARINA PESSOA PEREIRA CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA</p>
2004	<p>DIRETOR: FRANCELITA DE FÁTIMA REIS PERCON PEIXOTO VICE-DIRETOR: KÁTIA BARBOZA DE SOUZA SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: HERMÍNIA GOMES GUEDES SUPERVISORA ADMINISTRATIVO: FLÁVIA GOMES FONSECA CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA</p>
2005	<p>DIRETOR: JOSELICE ALMEIDA DE AZEVEDO VICE-DIRETOR: MICHAEL JOSÉ BASTOS SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO: MARTAVITALINA DA MOTA SANTOS SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: ELZIO WILTON DE CAMPOS CHEFE DE SECRETARIA: CLÁUDIO BORGES PENA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS</p>

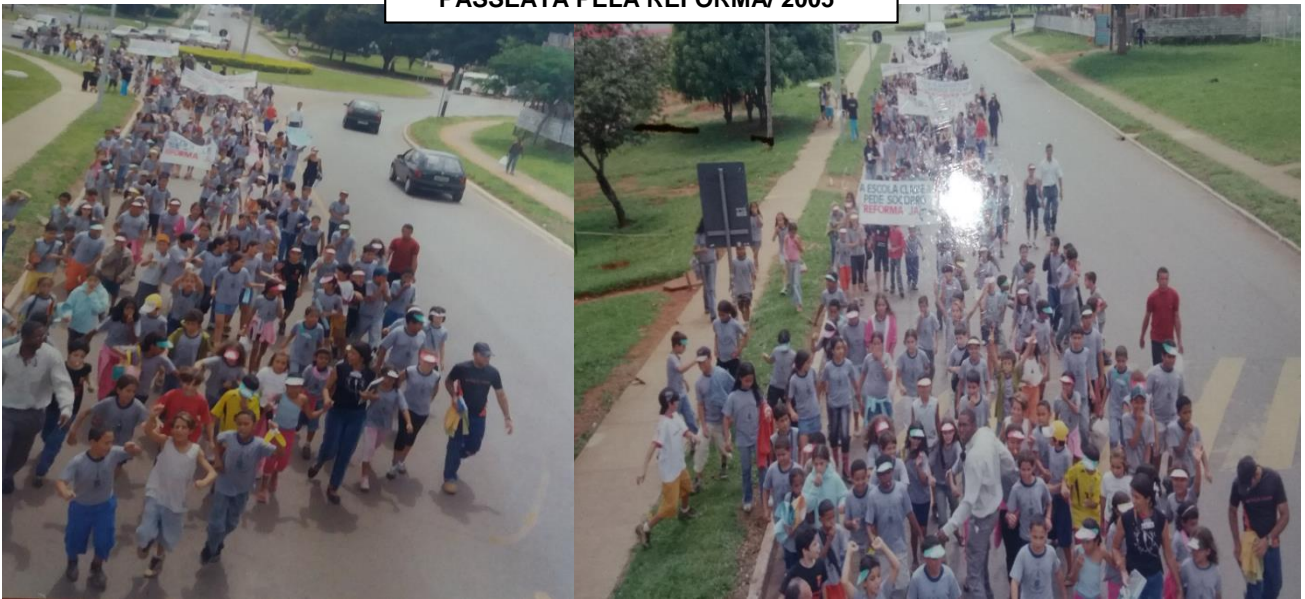
	PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA
2006 – 2007	DIRETOR: ELZIO WILTON CAMPOS VICE-DIRETORA: MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES SUPERVISORA PEDAGÓGICA: KAREN MENDES LINS SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: CARLOS RENATO LOPES DA SILVA CHEFE DE SECRETARIA: ANDRÉ FÊLIX DE FRANÇA PSICÓLOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA COORDENADORA: KÁTIA LEMOS COSTA
2008	DIRETORA: PATRÍCIA SILVA SOUZA VICE-DIRETOR: JOSIMARA XAVIER SUPERVISORA PEDAGÓGICA: LUCIANA GONÇALVES DIAS CHEFE DE SECRETARIA: ANDRÉ FÊLIX DE FRANÇA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA COORDENADOR: SUELI XAVIER DE ABREU PEDAGOGA: CRISTINA MARTINS SIQUEIRA
2009	DIRETORA: JOLIENE DUTRA MARTINS VICE-DIRETOR: JURANDIR NERES DE SANTANA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: JURACI RIBERIRO DA CUNHA FILHO CHEFE DE SECRETARIA: ANDRÉ FÊLIX DE FRANÇA ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: ANA MARIA FERREIRA DE OLIVEIRA. COORDENADORES: PATRÍCIA SILVA SOUZA E CLEITON RODRIGUES TORRES
2010-2013	DIRETOR: PATRÍCIA SILVA SOUZA VICE-DIRETOR: MARIA JOSÉ GONTIJO BORGES SUPERVISOR(A) PEDAGÓGICO (A): KÁTIA LEMOS COSTA SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARIACÉLIA DA SILVA / MÁRCIA REGINA DA SILVA CARDOSO
2014	DIRETOR: ROSÂNGELA VICENTE DA SILVA/JEANNE GOMES PEREIRA LIMA VICE-DIRETOR: DIANY LEIG FERREIRA XAVIER/ JEANNE GOMES PEREIRA LIMA/MARISOL CRISTINA COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: JEDWILSON DIAS SANTOS/ HÉLIO BONIFÁCIO FERREIRA JÚNIOR CHEFE DE SECRETARIA: MARISOL CRISTINA COSTA/ IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: JEANNE GOMES PEREIRA LIMA/ LESLIE NUNES MARCOLO/ ROBERTA MOREIRA MATEUS ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: LUCIANA BENÍGNO PEDAGOGA: ENAM LIMA PIRES

2015	DIRETOR: JEANNE GOMES PEREIRALIMA/ KÁTIA LEMOS COSTA/ MARISOL CRISTINA COSTA VICE-DIRETOR:MARISOL CRISTINA COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO:HÉLIO BONIFÁCIO FERREIRA JÚNIOR CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: DANIELLE AGUILAR DE COSTA/ LÍDIA LOPES ORIENTADORA EDUCACIONAL:ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: LUCIANA BENÍGNO PEDAGOGA: ENAM LIMA PIRES
2016 – 2017	DIRETOR: KÁTIA LEMOS COSTA VICE-DIRETOR: ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: ROBERTA MOREIRA MATEUS / ELIETE ALVES CHAGAS ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: SISSA DE ASSIS PEDAGOGA: ENAM LIMA PIRES
2018 – 2019	DIRETOR: KÁTIA LEMOS COSTA VICE-DIRETOR: ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: ROBERTA MOREIRA MATEUS / LUCIANACARVALHO FARIAS DO NASCIMENTO ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PSICÓLOGA: SISSA DE ASSIS PEDAGOGA: YESMIN CORREIA DIAS
2020	DIRETOR: ROBERTA MOREIRA MATEUS VICE-DIRETOR: LUCIANA CARVALHO FARIAS DO NASCIMENTO SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: KÁTIA LEMOS COSTA/ ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PEDAGOGA: YESMIN CORREIA DIAS
2021	DIRETOR: ROBERTA MOREIRA MATEUS/ ILZA PAULA SILVA PEREIRA VICE-DIRETOR: LUCIANA CARVALHO FARIAS DO NASCIMENTO/ CARLA ROBERTA CAMARGOS SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: ENAM LIMA PIRES/ ROBERTA KELLY COSTA ANDRADE/ DANIELLE DO VALE COELHO/ MARIA LETÍCIA LEOCÁDIO.

	<p>ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PEDAGOGA: YESMIN CORREIA DIAS</p>
2022	<p>DIRETOR: ILZA PAULA SILVA PEREIRA VICE-DIRETOR: DANIELLE DO VALE COELHO SUPERVISOR(A) ADMINISTRATIVO: MARISOL CRISTINA COSTA / ALEXANDRE GALDINO CHEFE DE SECRETARIA: IRIS MOREIRA DOS SANTOS COORDENADORAS: DANIELLE DO VALE COELHO/ MARIA LETÍCIA LEOCÁDIO. ORIENTADORA EDUCACIONAL: ANA LÚCIA PETERS PEDAGOGA: CÉLIA CRISTINA FERNANDES DE AGUIAR</p>
2023	<p>DIRETOR: DANIELLE DO VALE COELHO VICE-DIRETORA: DANIELLE AGUILAR DE COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: KÁTIA SOUZA MAGALHÃES COORDENADORA: ROSANA LÚCIA PEREIRA DE MORAES / ROBERTA MOREIRA MATEUS ORIENTADORA EDUCACIONAL: VANESSA ALVARENGA QUEIROZ</p>
2024	<p>DIRETOR: DANIELLE DO VALE COELHO VICE-DIRETORA: DANIELLE AGUILAR DE COSTA SUPERVISOR ADMINISTRATIVO: KÁTIA SOUZA MAGALHÃES SUPERVISORA PEDAGÓGICA: KAREN LINS COORDENADORA: AMANDA ALVES DUARTE / MARIA LUIZA C. ROSA SOUZA PEDAGOGA: CRISTINA DE OLIVEIRA ORIENTADORA EDUCACIONAL: VANESSA ALVARENGA QUEIROZ</p>

3.2 Fotos que retratam a luta da comunidade e o antes e o depois da reconstrução da Escola Classe 11 de Sobradinho

PASSEATA PELA REFORMA/ 2005



FACHADA DA ESCOLA ANTES E DEPOIS



PARQUINHO ANTES E DEPOIS



3.3 Caracterização Física

- 10 salas de aula;
- 1 sala de recursos;
- 1 secretaria;
- 1 sala de apoio;
- 1 sala de direção;
- 1 sala de professores com copa;
- 1 sala de mecanografia;
- 1 banheiro administrativo feminino;
- 1 banheiro administrativo masculino;
- 1 depósito de material de limpeza;
- 1 banheiro de servidor feminino;
- 1 banheiro de servidor masculino;
- 1 sala de servidores;
- 1 cozinha;
- 1 despensa;
- 1 biblioteca;
- 1 depósito de material pedagógico
- 1 banheiro para crianças feminino;
- 1 banheiro para crianças masculino;
- 1 banheiro para deficiente físico;
- 1 pátio coberto com bebedouros;
- 1 banheiro infantil (dentro da sala do 1º ano);
- 1 depósito;
- 1 pátio coberto;
- 1 sala de jogos pedagógicos;
- 1 horta
- 1 laboratório de informática;
- 1 sala da orientação educacional e pedagógica;
- 1 parquinho de areia;
- 1 quadra descoberta, em estado precário.

3. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O diagnóstico da realidade escolar foi realizado considerando as 20 turmas e a comunidade escolar presentes na escola atualmente. Estão matriculados 357 estudantes, distribuídos em 20 turmas, sendo 2 Classes Especiais (TEA), 2 turmas de 1º Ano, 3 turmas de 2º Ano, 4 turmas de 3º ano, 5 turmas de 4º ano e 4 turmas de 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Deste total, 35 estudante apresentam laudo com algum transtorno e/ou deficiência e, para atendê-los, temos 2 classes especiais, 11 turmas de integração inversa, 2 turmas de classe comum inclusiva e 5 turmas são organizadas para classe comum, conforme o normativo que rege a enturmação na Secretaria de Educação do Distrito Federal.

No final do ano passado, uma classe especial em cada turno foi fechada, tendo em vista as dimensões da sala que ocupava, juntamente com outra classe especial. A sala é pequena e a falta de espaço comprometia o trabalho.

É relevante mencionar que a escola foi selecionada para ampliação de quatro salas de aula e está em obras no momento. A comunidade escolar não foi ouvida em relação à obra, bem como não foi realizado um estudo sobre o impacto do aumento dos estudantes no PPP e as necessidades de recursos, espaços e estrutura (banheiro de servidores, sala dos professores). Desconsiderar esse impacto ao executar a obra, pode acarretar prejuízos para a organização do trabalho em seus mais diversos níveis, impactando as aprendizagens dos estudantes.

Neste período de obra, o uso da quadra de esportes foi inviabilizado e o acesso a área livre também. Estão matriculadas na escola 35 crianças com Transtornos/Deficiências, que demonstraram alteração no comportamento e na sustentação da atenção com o barulho da obra, principalmente no início do semestre, período de adaptação escolar.

Com o objetivo de realizar o diagnóstico da realidade escolar, a Orientadora Educacional e a Pedagoga da Escola Classe 11 de Sobradinho elaboraram um formulário Google e 217 famílias responderam as questões. Esse quantitativo corresponde a 60% da comunidade escolar. Observamos que houve um aumento significativo da quantidade de respostas em relação ano passado (2023).

De acordo com as respostas, 93,1% das mães e 57% dos pais são responsáveis pelas crianças, representando uma diferença expressiva entre pais e mães. 95% das crianças moram com as mães e 73,7% moram com os pais. 45,6 moram com irmãos. Não temos, no momento, estudantes provenientes de abrigos. 70,5% dos pais residem na

mesma residência, enquanto 23% são separados e 22,3% das famílias residem em casa própria. A maior parte da nossa comunidade é de zona urbana, mas 14,7% reside no campo, demonstrando que precisamos olhar também para esse público.

Em relação ao nível de escolaridade dos familiares, 39,2% dos pais e 53% das mães possuem superior completo, dentre esses 44,7% possuem especialização. Em relação a situação laboral, 79,7% dos pais e mães estão empregados, enquanto 7,4% estão desempregados. A partir dos dados, podemos inferir que, apesar de existirem famílias em situação de vulnerabilidade e baixos níveis de escolaridade, boa parte do público da EC 11 teve a oportunidade de concluir o Ensino Superior e uma parcela expressiva está empregada, o que é um dado expressivo neste momento de crise econômica.

A renda média da família é acima de R\$ 5.000,00 em 33,6% dos lares e 14,3% ganham até um salário mínimo. Os demais familiares ganham entre R\$ 1.412,00 e R\$ 5.000,00. Apenas 15,7% dos familiares recebem auxílio de algum programa do governo, sendo o Bolsa Família o mais frequente.

Quanto ao hábito de leitura, 74,7% das crianças têm o hábito de ler em casa e de modo geral possuem brinquedos e livros. O celular está disponível para 77% dos nossos estudantes e 59,9% dispõem de computador.

Um pouco mais da metade das crianças realiza alguma atividade extra no contraturno, entre elas: natação, ginástica rítmica, judô, jiu jitsu, inglês, futsal, bombeiro mirim e sete famílias responderam que as crianças realizam acompanhamentos médicos, acompanhamento com fonoaudiologia ou do neurodesenvolvimento.

O principal lazer dos estudantes é assistir televisão, seguido de ir ao parque, brincar com os irmãos e amigos, entre outros. De modo geral, as crianças apresentam um bom comportamento de sono.

Em relação à religião, a maior parte da comunidade é católica, seguida da religião evangélica. Faltou no nosso questionário dados acerca de religiões de matriz africana, o que corrigiremos no próximo mapeamento.

Em respostas abertas, 59 famílias teceram elogios à escola relacionados à organização do trabalho, projetos realizados, qualidade dos servidores da escola em todas as funções, enfatizando o acolhimento e a escuta. 11 famílias demonstraram-se insatisfeitas com a instituição. Dentre as dificuldades observadas foram citados falta da quadra de esportes, atraso na obra, acompanhamento das aprendizagens, machucados na hora do recreio, falta de espaço na Festa das Regiões e falta de acolhimento.

Quanto aos aspectos que podem ser melhorados, como sugestão, foram evidenciados: ampliação do estacionamento, reforma da quadra de esportes, salas

superlotadas e comunicação. Apesar da comunicação ainda aparecer como uma fragilidade, foi referido melhora se comparado ao ano passado. A partir da análise das sugestões, também foi observada a necessidade de continuar abordando o tema Bullying, de modo a ajudar as crianças a se regularem de forma mais pacífica e reduzir as situações de conflito. 93,5% dos estudantes referem gostar da escola, 6% ainda estão em dúvida e apenas 1 criança referiu não gostar da Instituição de Ensino.

Ao final do ano de 2023, foi realizada uma reunião com todos os servidores da Escola, para avaliarmos o referido ano letivo e encaminhar as ações necessárias para o ano de 2024. Os servidores pontuaram as fragilidades e potencialidades e essa discussão foi analisada pela equipe gestora, por meio da Matriz SWOT, como apresentado abaixo:

ANÁLISE SWOT - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - ENCERRAMENTO / 2023

Forças:

- Trabalho coletivo - apoio nas dificuldades e engajamento para os eventos;
- Compromisso dos professores;
- Estrutura física;
- Apoio da direção - diálogo;
- Projetos e eventos;
- Conselho de Classe Participativo
- Secretaria e Supervisão administrativa;
- Organização e limpeza;
- Orientação Educacional e SEAA;
- Qualidade da merenda;
- Vivência docente;
- Partilha dos materiais produzidos no Conselho de Classe;
- Monitores e educadores;
- Presença da direção na escola.

Fraquezas:

- Quantidades de turmas na sala da Classe Especial;
- Quantidades de cópias realizadas durante o ano (excesso);
- Comunicação - informes coletivos;
- Integração entre os turnos;
- Laboratório de Informática;
- Fortalecimento do trabalho coordenação-direção;
- Relações interpessoais;
- Proposição de ação sem tempo hábil para realização;
- Calendário - implementação;
- Acompanhamento das aprendizagens - devolutiva SAIEC;
- Gestão do tempo;
- Frequência de avaliação institucional;
- Incentivo à alimentação saudável e da merenda escolar;
- Acessibilidade;
- Quadra coberta;
- Estacionamento;
- Guarita para os porteiros/vigilantes;
- Equipe incompleta.

Ameaças:

- Falta de contratação de novos servidores;
- Quantidade insuficiente de monitores/educadores;
- Salas de aula lotadas;
- Calendário da SEEDF sem previsão de encontros com todos os servidores para avaliação;
- Morosidade no atendimento às solicitações;
- Possibilidade de obra, sem previsão do impacto no PPP;
- Greve dos servidores.

Oportunidades:

- Parceria com administração e CRE - Sobradinho;
- Circuito de Ciências;
- Emendas Parlamentares;
- Greve dos servidores;

Ao analisarmos a matriz, observamos que os servidores, de modo geral, realmente são vistos como uma potencialidade na escola, coadunando com o resultado encontrado na análise do Formulário Google encaminhado aos familiares. A ausência de qualquer um desses servidores provoca lacunas para a realização do trabalho. A troca entre os pares docentes e a observação de um docente na sala de um par mais experiente também enriquecem o trabalho. A qualidade da merenda foi ressaltada, bem como a organização e a limpeza. A atuação dos educadores e monitores foi referida como indispensável.

Observamos que nossas fraquezas estão relacionadas tanto à estrutura, a aspectos relacionais e à gestão do tempo. A precariedade da quadra de esportes e a falta de estacionamento, são pontos emergenciais para favorecer a organização do espaço e as aprendizagens. Ambos foram frequentemente citados pelos servidores e demais membros da comunidade escolar. Algumas ações já foram realizadas para encaminhar melhorias.

O PPP da Escola Classe 11 é potente e demanda diversas ações que visam o êxito dos estudantes. Organizar e executar o calendário das ações internas tem sido, historicamente, algo que demanda muita flexibilidade, tendo em vista os eventos externos à escola, como, por exemplo, as duas greves que tivemos em 2023, e o próprio volume de ações sistematizadas. Este ano, esse tema também foi abordado nos conselhos de classe do 1º bimestre. De um modo geral, os professores relataram se sentirem sobrecarregados com a demanda pedagógica, mas consideraram todas as ações relevantes, sem vislumbrar a possibilidade de supressão de algum projeto ou ação específica. Os projetos também foram pontuados como pontos fortes da organização do trabalho pedagógico. Foi relatado que os projetos contribuem para a organização do planejamento e da prática. Ficou acordado, que avaliaríamos criteriosamente a participação em projetos externos, de modo a envidar os nossos esforços para as ações que realizamos na escola.

O acompanhamento da coordenação pedagógica também foi valorizado pelos professores. As coordenadoras pedagógicas estão próximas aos docentes no planejamento, na elaboração de atividades, no acompanhamento das aprendizagens e também realizam algumas abordagens em sala.

Vale ressaltar que este é o primeiro ano em que a escola dispõe de mais professores temporários que efetivos, o que é um ponto desafiador em relação à familiaridade com este PPP e sua prática em sala de aula. A fim de contribuir para a formação dos professores este ano, foram realizadas oficinas sobre os projetos logo no início do ano, nas coordenações coletivas e sugerida a vivência na sala de um par docente mais experiente.

Ameaças, na análise SWOT, são determinações, ações, eventos que não são de competência da escola, mas impactam o trabalho realizado internamente. Analisamos como ameaça:

- A falta de contratação de novos servidores efetivos - a rotatividade dos professores compromete a continuidade e o aprofundamento na execução do PPP;
- Falta de professor substituto para atestados curtos – quando a equipe gestora e a coordenação entram em sala para substituir um professor, o trabalho de uma escola inteira é comprometido.

- Sala de aulas lotadas – a quantidade excessiva de crianças impede uma avaliação mais profunda e uma intervenção mais individualizada;
- Quantidade insuficiente de monitores/educadores – nossa escola apresenta um quantitativo significativo de crianças com transtornos e deficiências que necessitam de acompanhamento mais próximo;
- A falta de dias letivos previstos em calendário, compromete as ações de avaliação institucional;
- A escola não foi consultada em relação à ampliação das quatro salas de aula e também não foi realizado um estudo de como a ampliação impactaria o PPP da escola, bem como a necessidade de recursos para atendimento de um número maior de crianças;
- Foi visto como ameaça a morosidade no atendimento às solicitações relacionadas à estrutura, como reforma da quadra, terceirização da vigilância e ampliação do estacionamento.

Consideramos oportunidades (eventos externos à escola que podem trazer um bom retorno para o trabalho desenvolvido):

- O fortalecimento da parceria com a Coordenação Regional de Ensino – Sobradinho;
- A possibilidade de angariar emendas parlamentares, a fim de ampliar a possibilidade de investir em melhorias para a escola;
- A participação no Circuito de Ciências, de modo a oportunizar a realização de um trabalho de pesquisa e a experiência de apresentar-se para um público diferente da comunidade escolar.

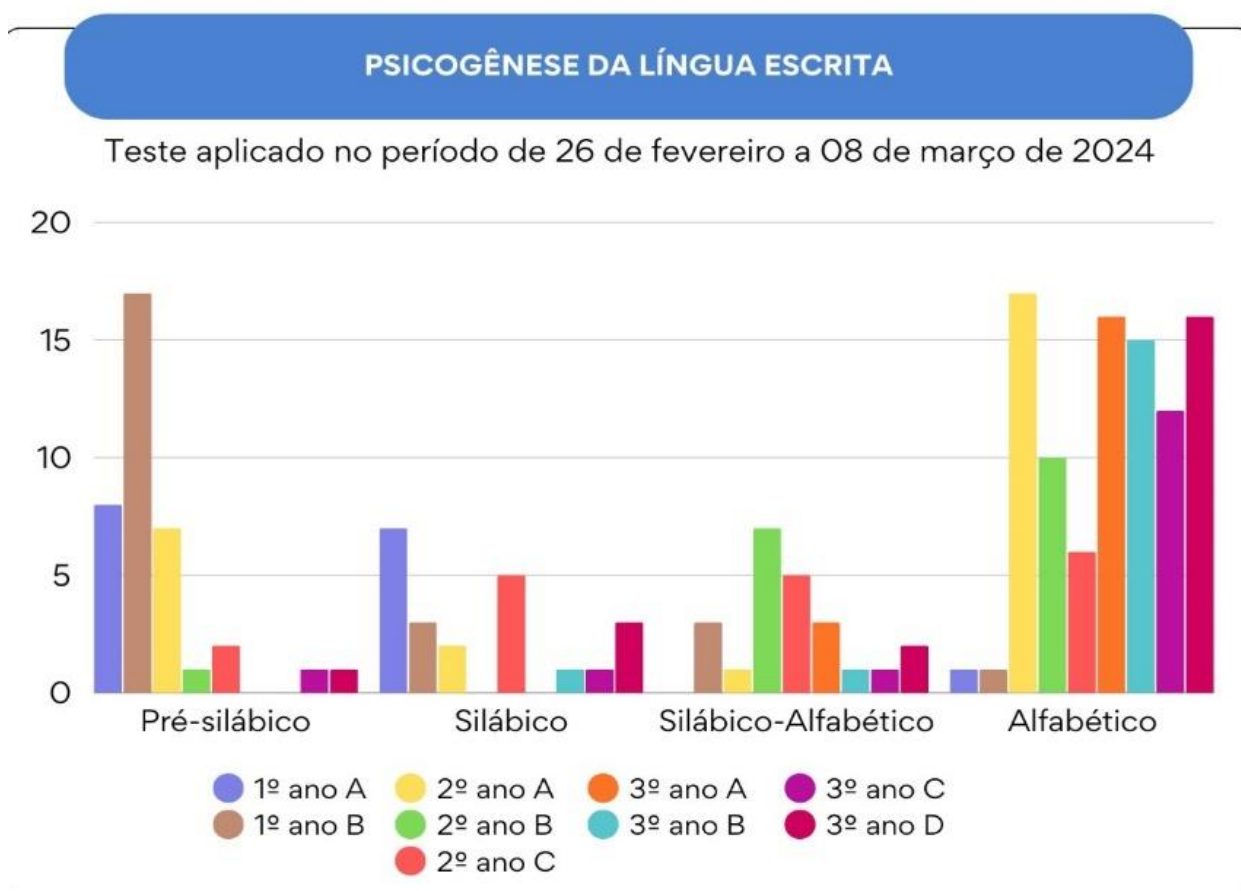
Realizamos bimestralmente o Conselho Participativo com a família, os estudantes e os servidores da EC 11. Neste ano, foi avaliado de forma positiva os projetos realizados na escola. As crianças referiram gostar da escola, pois gostam de encontrar os amigos e aprender. Acreditam que podem melhorar a forma como se relacionam, reduzindo situações de conflito. Reconheceram que a escola envida esforços no sentido de apoiá-los nesse sentido. Desejam que fosse incluído uma língua estrangeira no currículo. Almejam pela reforma da quadra e relataram a sua falta neste início de ano.

A maior fragilidade apontada foi a falta de variedade no cardápio da merenda. A falta de variedade está relacionada aos ingredientes e cardápios enviados pela SEEDF, o que foi repassado para os estudantes e familiares.

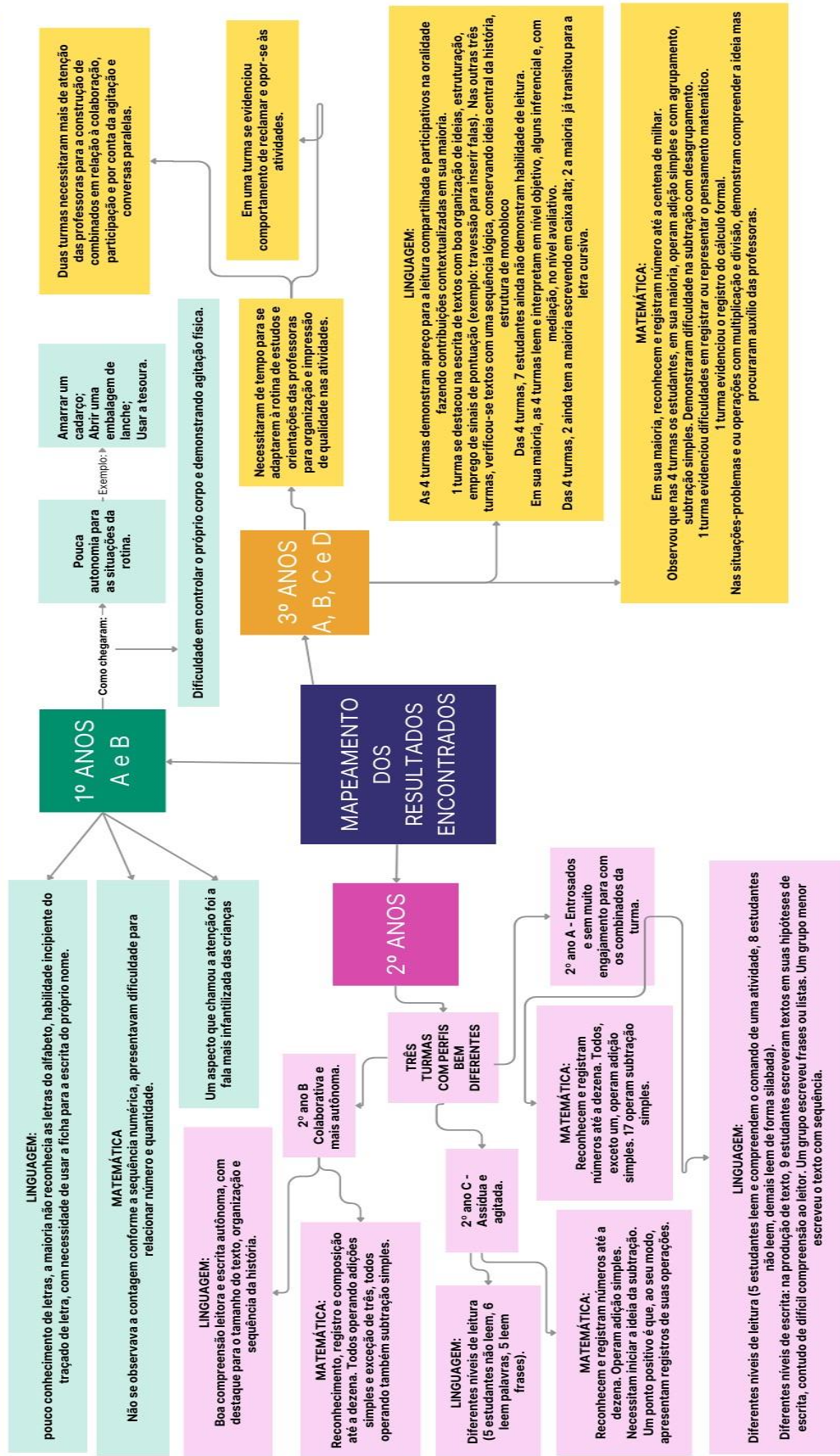
Ao analisarmos os dados do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Básico (SAEB) em 2021, pontuamos no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB: 6.9. Em 2019, não houve a realização da prova, em decorrência da Pandemia COVID-19.

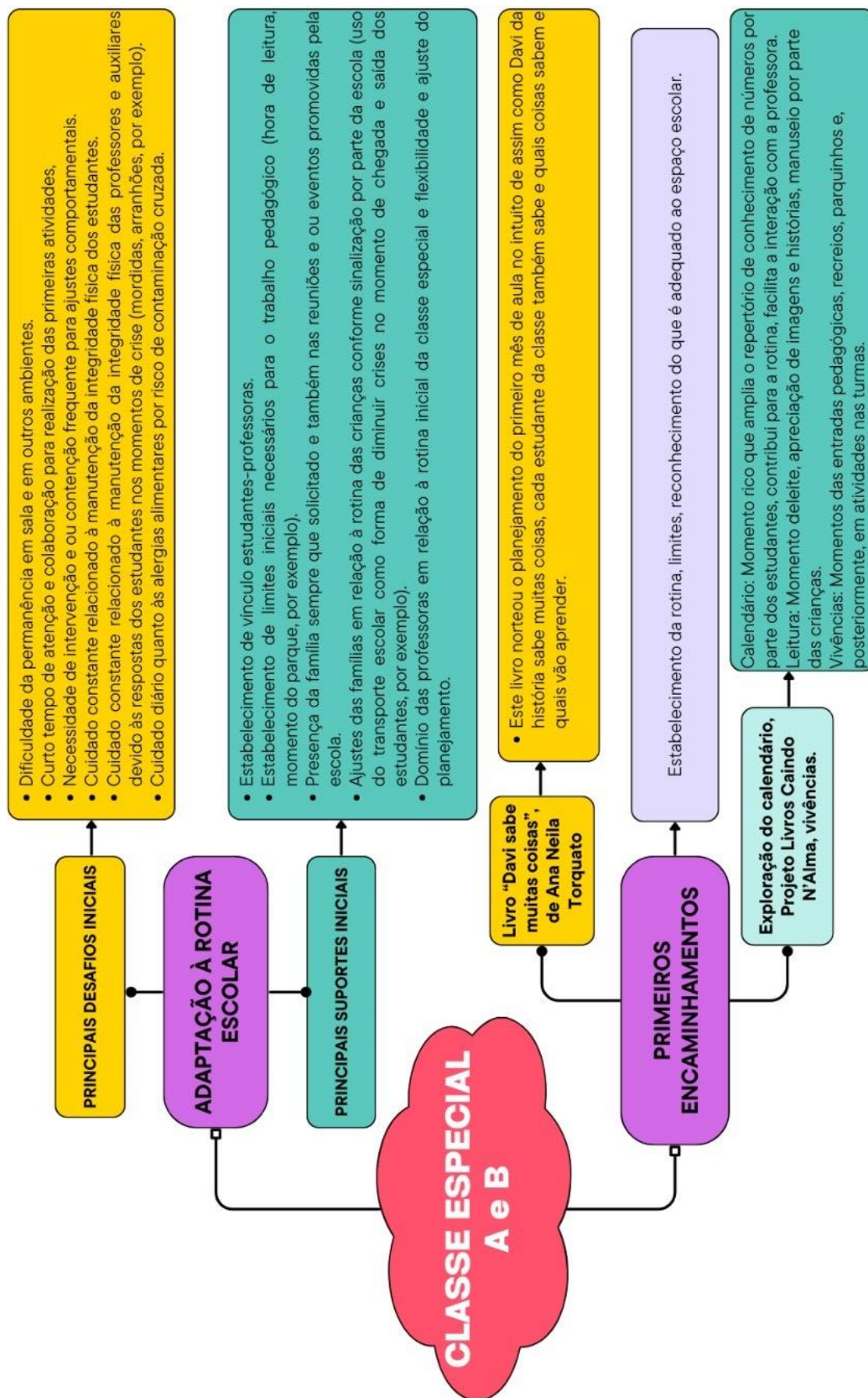
Compreendemos que a repercussão nas aprendizagens das crianças foi evidenciada com a realização da prova, pois houve um decréscimo da nota se compararmos a 2017 (7.2). Ainda assim, a EC 11 de Sobradinho apresentou a nota mais alta quando analisamos por Regional. Identificamos que a escola demonstrou maior fragilidade em Língua Portuguesa se comparado à matemática.

Além dos dados do SAEB e do SIPAE/DF, compõem o diagnóstico da realidade escolar os resultados do Sistema de Avaliação Interno da Escola Classe 11 (SAIEC) e as observações cotidianas, bem como a avaliação diagnóstica. Este ano, a Supervisão Pedagógica sistematizou atividades para cada ano e os resultados foram tabulados e compartilhados nas coordenações por ano. Essa forma de avaliação foi discutida na semana pedagógica e validada pelos docentes. Os achados foram sistematizados nos esquemas abaixo pela Coordenadora Maria Luiza da Costa Rosa Souza. Esse material foi compartilhado com os docentes em coordenação coletiva para planejamento do nosso primeiro reagrupamento interclasse - 2024. A SAIEC será realizada no 2º semestre.



AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA





4º E 5º ANOS

4º ANOS

LINGUAGEM

Ainda muitos casos de leituras silabada, lentificada. Leem e compreendem, mas quando solicitados sobre a leitura, tendem a repetir o que estava no texto. Leem e interpretam em nível objetivo e inferencial, em sua maioria, respostas completas. Necessitam melhorar a estruturação textual, aplicando paragrafação, pontuação, uso de letra maiúscula no início de frases, nomes próprios. Todos os professores fizeram colocações em relação à ortografia.

MATEMÁTICA

Operam com facilidade adição e subtração simples e apresentam dificuldade em subtrair com desagrupamento. As ideias de multiplicação e divisão ainda não foram bem compreendidas. Reconhecem os números até a unidade de milhar. Quanto ao registro e à composição do número checado no ditado de número, demonstram compreensão até a unidade de milhar, com dificuldade com o zero. Nota-se a dificuldade em interpretar e estabelecer estratégias para resolução dos problemas matemáticos.

5º ANOS

LINGUAGEM

Leem e compreendem bem em sua maioria. Apresentam uma certa fluência, todavia, notou-se casos de leitura silabada de difícil compreensão ao ouvir. Na interpretação textual, todos apresentaram respostas em nível objetivo. Uma parcela conseguiu apresentar respostas em nível inferencial. Para o nível avaliativo, nas quatro turmas, houve necessidade de mediação. Para a produção textual, a turma em sua maioria escrevem textos contendo uma sequência lógica, aplicando parágrafo, uso de marcadores indicando fala (travessão, dois pontos). Todos os professores sinalizaram situações relacionadas à ortografia.

MATEMÁTICA

Apresentaram bom registro de número ao fazer o ditado até a unidade de milhar e bom reconhecimento de número na leitura até a centena de milhar. Operam com autonomia adição e demonstraram dificuldade na subtração com desagrupamento. Compreendem as situações-problemas e empregam a operação correta, mas não a concluem com a assertividade. Necessita de trabalhar inclusão hierárquica.

Em nossos registros, não temos ocorrências relacionadas à evasão e não há casos de estudantes em situação de incompatibilidade idade-ano. Em 2023, foram retidas 13 crianças: 7 estudantes em turmas de 3º ano e 6 crianças em turmas de 5º ano, totalizando 3,56% do total do estudantes. Apesar de um percentual baixo, trata-se da vida dos nossos estudantes e os dados foram discutidos no conselho de classe docente.

Em relação à Educação Especial, no encontro fomentado pela Sala de Recursos e Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagens, alguns familiares avaliaram a necessidade de melhorar a comunicação família/professor e as adequações realizadas em relação ao material das crianças. Algumas famílias, no entanto, elogiaram o trabalho realizado pela escola e estão satisfeitas com o acompanhamento dos estudantes. A partir da reflexão das famílias e das nossas discussões em coletivas e conselhos, observamos que é imprescindível ampliar a formação sobre adequação curricular e o acompanhamento e apoio para adaptação do material.

Em nosso cotidiano, também temos encontrado dificuldade em relação a auxiliar a regulação do comportamento de estudantes que apresentam o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista quando estão em crise ou vivenciam situações de frustração. Sentimos que é necessário o fortalecimento das redes que apoiam as unidades escolares, de modo que a educação se faça realmente inclusiva e para todos.

Entendemos que o caminho percorrido até aqui tem gerado bons resultados e as análises apontadas como frágeis nos indicam os próximos passos a serem dados no planejamento coletivo, no planejamento por ano e nos reagrupamentos.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA CLASSE 11 DE SOBRADINHO

A Escola Classe 11 de Sobradinho é uma escola pública que atende aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Temos como função social promover a educação integral do estudante, bem como o seu êxito e permanência na escola, por meio de uma educação com qualidade, que garante os direitos de aprendizagem das crianças como cidadãos, a partir de experiências transformadoras para a criança e para a sua realidade.

Reconhecemos a criança como sujeito que traz um conjunto de conhecimentos, valores, vivências, sonhos e necessidades próprias de acordo com as fases do seu desenvolvimento, entendemos que esse sujeito é curioso, aprecia movimento, é criativo, gosta de desafios, é falante e participativo.

Nosso papel é atender essas especificidades da criança sem perder de vista os objetivos da educação formal, nos organizando pedagogicamente para garantir a

ludicidade, o diálogo e o respeito aos percursos diferenciados de aprendizagem, promovendo dentro da escola um ambiente propício à reflexão-ação-reflexão, constante, acerca das práxis pedagógicas, incentivando a formação continuada em serviço.

Para desempenhar essa função, organizamos a rotina escolar oportunizando leituras, conversas, brincadeiras, atividades com o corpo, uso de material concreto e tecnológico, jogos cênicos, danças, músicas, contato com a natureza, passeios culturais, de lazer e participação nos processos avaliativos.

No desempenho dessa atribuição, buscamos criar e otimizar situações que favoreçam a inclusão, considerando não apenas as deficiências previstas nos documentos oficiais, como também as necessidades especiais decorrentes de etnia, gênero, religião e perfil socioeconômico, por meio de um trabalho voltado para o respeito e aceitação das diferenças; atendendo a função maior de buscar desenvolver e valorizar as potencialidades de cada ser de nossa escola.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A razão de ser da escola são os nossos estudantes. Para eles e por eles, empenhamos a nossa vontade, estudo e esforço em propiciar uma educação que desenvolva os instrumentos necessários para que eles possam aprender a observar, a sentir, a se encantar, a refletir, a questionar, a criar, a avaliar, a refazer e a criar. Uma educação onde seja possível se relacionar, posicionar-se, dialogar, respeitar, solidarizar-se, colaborar, construir e reconstruir. Uma educação que possa servir a nossa função social: a transformação da nossa realidade em uma realidade mais justa e mais humana.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal (2014, p.), “Princípios são ideais, aquilo que procuramos atingir e expressam o que consideramos fundamental: conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações, interações.”

Considerando essa definição e pensando a escola como espaço representativo da comunidade na qual está inserida, bem como buscando atender às suas necessidades, anseios e desejos, a Escola Classe 11 de Sobradinho tem como aspectos orientadores do trabalho pedagógico: a gestão democrática do ensino, que perpassa pela efetiva

participação de toda a comunidade escolar na tomada de decisões, ações e diretrizes do trabalho pedagógico; o ensino de qualidade baseado na formação continuada; o incentivo da autonomia dos profissionais da escola; o respeito às pluralidades e singularidades dos discentes.

Nesse sentido, o trabalho pedagógico da escola está organizado com a finalidade de ver seus reflexos e impactos na vida da comunidade por meio de estratégias que busquem a criatividade, o diálogo, o aprofundamento, a participação e a autonomia, norteados pelos princípios da Educação Nacional da Lei de Diretrizes e Bases de dezembro de 1996 e pelos princípios epistemológicos do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Em todo o corpo deste documento, que versa sobre o trabalho realizado na Escola Classe 11, são observados os incisos do art. 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, principalmente no que tange à liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura o pensamento, a arte e o saber, por meio de pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, valorizando o respeito à liberdade e apreço à tolerância.

A diversidade étnico-racial, por exemplo, está presente no estudo aprofundado sobre o Brasil e suas regiões para a Festa das Regiões, bem como longitudinalmente, perpassando componentes curriculares como eixo transversal, nas entradas pedagógicas realizadas pela gestão, coordenação e professores que estão fora da sala de aula; nas leituras compartilhadas em sala de aula e em todo o planejamento docente, não atrelado exclusivamente à datas comemorativas.

Procuramos realizar um trabalho pedagógico que resgata a identidade cultural do nosso povo, trabalhando com as cantigas de roda, brincadeiras de rua, danças regionais, relatos de experiências das famílias, relato das histórias de vida, culinária regionais, contos e causos populares.

O princípio da unicidade entre teoria e prática é garantido no momento da coordenação pedagógica coletiva, que acontece semanalmente, na qual o corpo docente estuda e realiza vivências de práticas que favoreçam as estratégias de ensino, que colaborem com a aprendizagem dos estudantes, correlacionando as “dimensões humanas a conhecimentos sobre o ser humano, sobre a natureza e sobre a sociedade”, observando as “demandas sociais que se mostram significativas no contexto da escola.” (Distrito Federal, 2014, p. 10).

O princípio da interdisciplinaridade e contextualização são contemplados na coordenação pedagógica de cada ano quando os docentes organizam as sequências didáticas de suas turmas fazendo ligação entre o Currículo em Movimento, os Eixos

Transversais, os projetos presentes nesta Proposta Pedagógica e o contexto cultural de cada grupo de estudantes.

Buscamos atender o princípio da flexibilização do tempo e das ações mediante a observação do processo de aprendizagem dos estudantes, na organização pedagógica e da dinâmica de eventos da escola, bem como na dinamização do currículo durante o planejamento.

A Educação Inclusiva, na perspectiva de educação para todos, também princípio de nossa escola e constante na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, expressa-se no acolhimento cotidiano, em todas as atividades, das crianças com suas especificidades. A participação desses estudantes é pensada no momento do planejamento das ações pedagógicas, pois escola possui crianças incluídas em praticamente todas as turmas, apenas 5 turmas são classes comuns. O grupo de estudantes é estimulado na convivência coletiva a praticar o respeito, a colaboração e a tolerância.

Todos os princípios que sustentam a práxis da escola são fortalecidos sistematicamente, pelo investimento na formação continuada, com estudos, formações, palestras e oficinas. Formação esta que respeita os níveis de aprendizagem e experiências de seus profissionais, mas também discute sobre o que ainda pode ser modificado ou ampliado e as dificuldades que se colocam cotidianamente na sala de aula. O respeito e a garantia do espaço de formação continuada fazem parte da rotina escolar e também é uma demanda priorizada pelo próprio grupo.

A proposição e os temas a serem discutidos neste espaço, são sugeridos principalmente pelos professores, além da coordenação e gestão. O trabalho da coordenação é essencial para esta organização e o grupo reconhece esta função e valoriza o trabalho destes profissionais, exigindo que não sejam desviados para outras funções, comprometendo a articulação do trabalho.

8. METAS

- Ampliar o conhecimento do PPP e de metodologias diversificadas para 100% dos docentes ao longo do ano;
- Elevar o índice do IDEB a 5% a cada dois anos;
- Ampliar em 20% a participação da comunidade escolar em momentos avaliativos até o final do ano;
- Reduzir em 70% o número de reclamações em relação à comunicação, até o final do ano;

- Fortalecer a transparência em relação às despesas da escola em 100% ao longo do ano letivo;
- Manter 100% da documentação atualizada a cada bimestre.

9. OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL:

Promover uma educação pública com qualidade, de modo a garantir os direitos de aprendizagem dos estudantes, oportunizando os instrumentos necessários para a transformação da prática social.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Organizar a gestão financeira e administrativa de forma transparente, a fim de favorecer o trabalho pedagógico;
- Promover as melhorias estruturais necessárias, conforme o diagnóstico da realidade
- Fortalecer o vínculo escola x família;
- Reduzir os conflitos cotidianos entre os estudantes, por meio da promoção de uma cultura de paz.
- Construir o planejamento semanal para efetivo trabalho coletivo, estudo e planejamento;
- Utilizar metodologias diversas para contemplar os diversos modos de aprender dos estudantes;
- Realizar o planejamento por ano quinzenalmente, de forma propositiva por todos os participantes, mediados pelo coordenador pedagógico;
- Investir na formação continuada, abordando temas que favoreçam a prática em sala de aula;
- Estabelecer momentos para a autoavaliação nos diversos segmentos;
- Programar ações, durante todo o ano, que favoreçam a convivência harmoniosa entre os diversos segmentos da escola, o exercício da vivência de valores que contribuam para o desenvolvimento saudável e convivência harmoniosa de todos;
- Aumentar a aprovação e o êxito na escola, evitando o fracasso escolar e a evasão;
- Promover a formação do leitor, escritor e falante competente, conhecedor de sua língua materna, para que exerça sua efetiva participação social, expressando-se e posicionando-

se de maneira crítica e autônoma diante das diversas situações comunicativas formais ou informais, além de desenvolver o prazer pela leitura;

- Possibilitar a compreensão e a assimilação da realidade a partir da apropriação dos conhecimentos matemáticos descritos no currículo.

- Ampliar o raciocínio lógico-matemático, explorando o campo da educação financeira, com vistas à formação do pensamento crítico-reflexivo em relação ao sistema monetário;

- Promover a conscientização, a preservação do meio ambiente, estimulando o pensamento investigativo e a disseminação de conhecimentos científicos, aliado ao convívio saudável, ético e sustentável.

10. FUNDAMENTOS TÉORICO-METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

“O estudante aprende apenas quando se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele se tornar sujeito de sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também da sua proposta de vida.”
Moacir Gadotti, 1997.

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2014), as concepções de Currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal estão pautadas nas teorias críticas e pós-críticas. Estas opções teóricas estão relacionadas à perspectiva de adotar uma postura crítica diante da realidade e, também, avançar em ações para a transformação desta realidade.

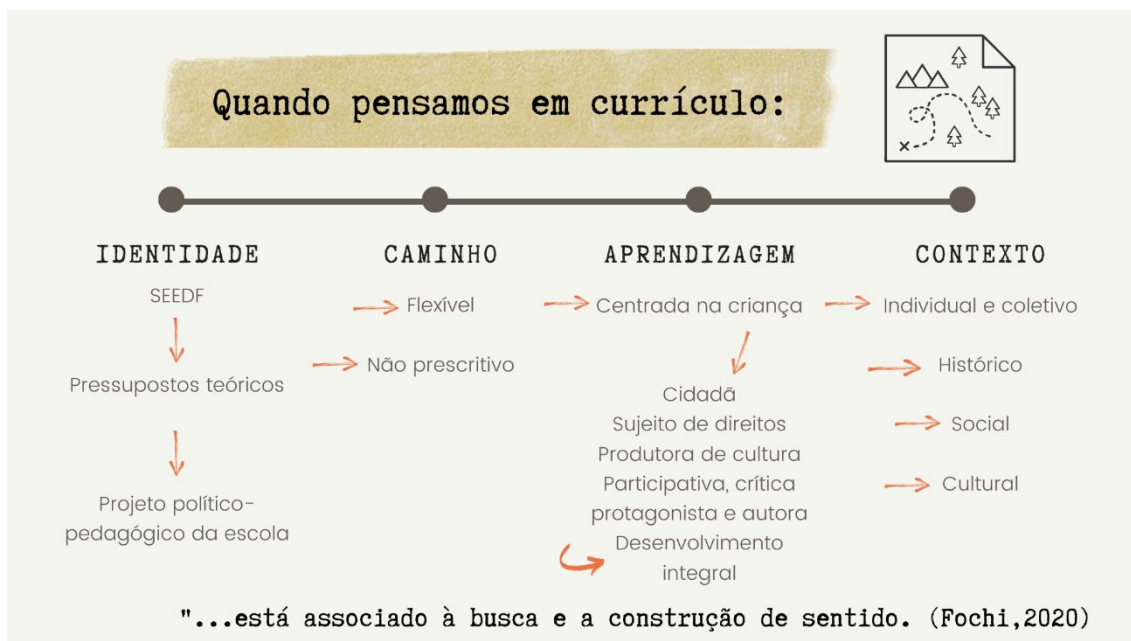
No espaço escolar, essas ideias visam romper com a fragmentação entre aprendizagem e realidade, promovendo a oportunidade dos estudantes aprenderem a se posicionarem criticamente diante dos conhecimentos desenvolvidos, por meio de uma aprendizagem significativa e contextualizada com a realidade, de modo a ser também agente de transformação da sociedade.

Neste sentido, o currículo traduz a identidade da escola, aponta caminhos, visando a educação integral do estudante, contextualizando-o como sujeito histórico, social e cultural. Essa concepção influi não somente na organização dos conteúdos e objetivos de aprendizagem, mas em toda a organização do trabalho pedagógico e administrativo da escola, bem como na sua relação escola-comunidade.

A Escola Classe 11 de Sobradinho concebe o currículo a partir destas teorias para organizar as práticas que serão descritas neste PPP. O currículo é como uma mapa, que evidencia o que caminho percorrido e aqueles que ainda podem ser trilhados na mediação

cotidiana com os estudantes. Diante de uma perspectiva crítica é necessário que sua comunidade posicione-se de maneira a avaliar o trabalho da escola, bem como contribua com sugestões e participe da caminhada para a melhoria do trabalho e formação da estudante.

Essa discussão sobre currículo foi traduzida no slide abaixo, em uma das formações que promovemos para aprofundamento da nossa atuação na Escola Classe 11 de Sobradinho:



Slide da formação: Currículo e experiência - elaborado pela professora Danielle do Vale, 2021.

Além das teorias críticas e pós-críticas, a prática diária da Escola Classe 11 é fundamentada Pedagogia Histórico-crítica e Psicologia Histórico-cultural. Em nosso cotidiano essas teorias orientam a nossa prática por considerarem o contexto social, os saberes dos estudantes, a necessidade de transformação da realidade e por entendermos que a aprendizagem ocorre na relação com o outro, permeada pela cultura, sendo o professor um dos mediadores deste processo.

Mais uma vez, a ideia é rompermos com práticas que não estimulam o protagonismo estudantil no seus modos de fazer e ser, viabilizando uma nova forma de se relacionar, estar e agir no mundo.

Os eixos transversais do Currículo em Movimento são os caminhos para abordarmos em nossa prática conceitos, como: "ideologia, reprodução cultural e social, poder, classe social, capitalismo, relações sócias de produção, conscientização, emancipação e libertação, currículo oculto e resistência" (Distrito Federal, 2014, p.22).

Para isso, os eixos transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade, Educação para a Cidadania, Educação para a Sustentabilidade e Educação para e em Direitos Humanos, estão presentes em nossos planejamentos por meio dos projetos Livros Caindo N'alma, Pequenos Economistas e Espaço Verde, bem como ações como o Cidadão em Ação e os Conselhos de Classe e Conselho de Classe Participativo.

A partir do conhecimento das teorias citadas e dos eixos transversais, o trabalho pedagógico é planejado observando-se as orientações de Dermeval Saviani, em Escola e Democracia (SAVIANI, 2008, p.56). Por considerar o estudante um ser histórico, que vive, observa, avalia e transforma a si mesmo e a sua realidade, devemos compreender a prática social de seu contexto de vida e as necessidades que apresenta, bem como o contexto da escola e sua comunidade, para pensarmos as práticas da unidade escolar, a organização do trabalho pedagógico.

Compreender seus conhecimentos prévios para mediar novas aprendizagens, significa compreender a sua zona de desenvolvimento proximal, ou seja as “funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário” (Vygotsky, 1984, p.97). Conhecemos o que sabem para propor situações que os permitam avançar, amadurecer.

As ações pedagógicas se caracterizam por discutir os conhecimentos à luz da realidade da criança para levá-la a ter uma compreensão fundamentada e vivencial dos conteúdos. Tanto os projetos de literatura (trabalho com gêneros textuais, interpretação, literatura, produção de texto) quanto os projetos "Pequenos Economistas" e "Espaço Verde" são baseados nesta concepção de educação para a vida, que entende os conhecimentos prévios do sujeito e problematiza a realidade a partir desses conhecimentos.

Sendo assim, o planejamento pedagógico considera o diagnóstico inicial, que conduz a uma problematização da realidade e dos conteúdos; à contextualização do currículo; à funcionalidade social dos conteúdos/habilidades; à análise do contexto. A contextualização do trabalho com questões da atualidade; o trabalho com os conteúdos

considerando as diferentes áreas de conhecimentos; direciona a prática pedagógica mais para a discussão do que para a exposição do assunto.

Essa postura valoriza as diferentes formas de pensar dos estudantes, suas necessidades e problemas sociais atuais, a compreensão da raiz desses problemas no passado, estimulando a criticidade em relação às diversas temáticas.

A partir da problematização, busca-se à instrumentalização explorando os objetivos e conteúdos, sendo todo o processo permeado pela linguagem trazida da realidade de cada criança e ampliada a partir das interações na escola, num enriquecimento cultural coletivo.

Desse movimento, o estudante produz sentidos a partir das experiências, elabora tudo aquilo que construiu e vivenciou, tudo o que o tocou e o transformou, constituindo uma nova prática social, rica em conhecimentos desenvolvidos a partir da interação com o objeto do estudo e com o outro, abraçado por uma cultura: a sua. Uma realidade única. Nesse momento, está pronto para dar início a um novo ciclo de transformação de si e do mundo, protagonista da sua história.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

A organização curricular da Escola Classe 11 de Sobradinho é pautada nas orientações da Base Nacional Curricular e no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação. Em nossos planejamentos e ações, buscamos a interdisciplinaridade como forma de compreensão da realidade. Realizamos o estudo do currículo, para que seja possível conectar e relacionar saberes e práticas, para que seja possível que um componente curricular apoie o outro diante de uma problematização. Entendemos as artes, as ciências e o movimento como aliados na leitura e compreensão do mundo.

A partir deste entendimento, as ações dos projetos da escola estão intimamente ligadas aos objetivos/conteúdos presumidos no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, bem como aos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A educação para a diversidade é traduzida em nossa escola por meio de ações que estimulem os estudantes a refletirem sobre a importância das diferenças para a sociedade, considerando as heranças históricas de seus antepassados e a diversidade presente em nossa escola.

Esse entendimento de valorização de uma sociedade diversa favorece a uma educação inclusiva, para todos, por meio de diversas linguagens (literatura, música,

pesquisas, debates, produções artísticas e textuais), oportunizadas pelos projetos específicos desta Unidade Escolar.

A sustentabilidade, outro eixo transversal do Currículo em Movimento, é um conceito relacionado ao desenvolvimento sustentável, ou seja, formado por um conjunto de ideias, estratégias e demais atitudes ecologicamente corretas, economicamente viáveis, socialmente justas e culturalmente diversas. Assim, o trabalho pedagógico não deve caminhar desvinculado dessa perspectiva. Neste ano, o tema está permeando todas as ações da escola, justamente por compreendermos que não há sustentabilidade sem o bem-viver.

Além dos projetos elencados neste PPP e na organização curricular, faz parte das estratégias pedagógicas, o trabalho com temas transversais que perpassam todas as áreas de conhecimento. São eles, a saber: inclusão, cultura afro-brasileira, cultura indígena, preconceitos diversos, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, valorização da vida entre outros, considerando o exercício da cidadania e discussão/experiência em direitos humanos.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

12.1 - ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Para materializar todos os projetos e alcançar uma rotina escolar que possibilite o desenvolvimento de competências dos estudantes, privilegia-se as estratégias dialógicas de interação, contextualizadas e significativas.

A rotina é um elemento de grande importância na vida escolar, desde a Educação Infantil até as séries finais do ensino fundamental, pois, quando é estável, clara e compreensível permite que as crianças a incorporem, podendo antecipar o que irá acontecer em seguida.

Isso oferece a sensação de segurança e de estabilidade a elas, o que, por sua vez, permitirá que atuem com maior autonomia e tranquilidade no ambiente escolar. Consequentemente, o aluno encontrará uma maior facilidade de organização espaço-temporal, libertando-o do sentimento de estresse que uma rotina desestruturada pode causar.

A rotina diária é o desenvolvimento prático do planejamento elaborado pelo professor. Por caracterizar-se como facilitadora da aprendizagem, não deve transformar-se numa planilha diária de atividades, rígida e inflexível, é importante que o professor possa organizar o tempo levando em consideração seu planejamento, mas podendo contar com a possibilidade de alterá-lo de acordo com suas próprias necessidades e a de seu grupo também. A flexibilidade, portanto, é parte fundamental da rotina, pois com ela, a criança aprender a lidar também com o inesperado.

Diariamente, são realizadas entradas pedagógicas, momentos ricos de interação social com atividades planejadas e dirigidas pela coordenação pedagógica e direção. A participação do professor é essencial. Acontecem no pátio da escola, com as turmas organizadas em fila. A disposição das crianças no ambiente poderá ser modificada de acordo com a necessidade da atividade que será realizada.

Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Música	Psicomotricidade	História	Aniversariantes	Momento Cívico

As turmas podem participar das entradas pedagógicas com apresentações musicais, teatrais, leitura de histórias e outras atividades que queiram socializar com o grande grupo, mediante agendamento com os coordenadores pedagógicos e direção.

Ao término da Entrada Pedagógica, as crianças iniciam a rotina em sala de aula. O dia começa com a rodinha, pois sentar em formato circular oportuniza a educação do olhar, do ouvir, do sentir, de enxergar o outro como um ser integral. É ofertar igualdade de direitos e oportunizar a formação de seres críticos, sensíveis, criativos e autônomos. Apura os sentidos de ouvir e falar, silenciar, concordar, discordar e, sobretudo, refletir em uma postura cíclica e respeitosa.

Alguns pontos são fundamentais para a boa condução da rodinha:

- a) Estabelecer combinados, como levantar a mão cada vez que pretende falar ou dar sua opinião;
- b) Professor também deve levantar a mão para falar, se este for o combinado, agindo como um membro do grupo;
- c) Se o professor utilizar a roda como o início de uma atividade, de que necessite materiais de apoio, deve, anteriormente, já tê-los separado e colocado na roda, para não

gerar a dispersão das crianças. Não dá certo lançar a atividade para as crianças e imaginar que fiquem todos em roda, esperando pelo professor que saiu para providenciar o material a ser utilizado. Planejar é muito importante.

d) Apoiar, sugerir e facilitar a condução dos posicionamentos dos alunos, mediante os fatos, é tarefa do professor mediador;

e) Não perder de vista os objetivos da roda, quanto à cooperação, trabalhar o saber ouvir e falar, a autonomia de pensar e agir, o respeito, enfim;

f) Professor cooperador, no sentido de operar junto com/aos os alunos, não aproveitar a roda apenas para punir ou reclamar;

g) Estar sensível à criança que só se dirige a ele (professor) e não consegue se colocar para o grupo;

h) Organizar as crianças no chão, de modo que todas se vejam, sem obstáculos físicos;

i) Estar atento ao tempo de duração, que pode variar de acordo com o interesse;

j) O professor deve manter o ritmo da pauta do dia, evitando lacunas de silêncio.

Estas são indicativas de que, ou a atividade está extensa, desinteressante, ou já se esgotou o que devia ser trabalhado;

k) Quando todos falam ao mesmo tempo, é hora de sinalizar os combinados para o bom andamento da roda naquele dia;

l) Por fim, certificar-se de que, um bom trabalho requer planejamento, estudo e dedicação por parte do professor. E uma boa hora da roda conterá estes elementos em seu desenvolvimento. (<http://www.ceciliaiacoponi.com/ahoradaroda.htm>, acesso em 10 de fevereiro de 2016).

Aproveita-se os momentos da rodinha para incluir a Roda de autores, momento em que os alunos socializam suas produções escritas e a Roda de pesquisadores, permitindo que as crianças falem sobre suas pesquisas de áreas de interesse ou sugeridas pelo professor e até mesmo pela turma.

Diariamente, também é realizada a leitura compartilhada. A leitura escolhida para o dia não precisa, necessariamente, ter relação com a aula planejada para o dia. É preciso disponibilizar os mais variados gêneros e autores e fazer a seleção antecipada das leituras.

Ler para crianças é despertar o prazer e o gosto pela leitura enquanto favorece a percepção da entonação, ritmo de leitura e entusiasmo do professor, o que contribui para

o desenvolvimento de habilidades necessárias para formação de competências de leitura e escrita e desenvolvimento da imaginação criadora, enquanto viaja pelo mundo do Faz de Conta, transpondo os limites do imaginário social.

Além disso, o hábito de ler e ouvir histórias está diretamente relacionado a um maior interesse pela leitura, ao uso de vocabulário mais rico e variado e a uma mais complexa e bem estruturada expressão linguística na vida adulta.

A exploração do calendário também compõe a rotina diária com os estudantes. Trabalhar com o calendário é um dos momentos que precisa transpor os limites de registro de datas. Esse é um momento rico em aprendizagens, que vai além da utilização do instrumento de organização em dias meses e ano. Favorece o contato numérico, cálculos combinados, situações para calcular intervalos de tempo entre um evento e outro. O objetivo é promover situações em que as crianças reflitam e construam a noção espaço temporal de forma significativa e vivenciada.

Todos os dias o professor faz o registro de uma determinada quantidade (dia do mês, quantidade de crianças do dia, outras quantidades significativas) no quadro, faz a representação dessa quantidade com desenhos, escreve o nome do número por extenso.

As crianças realizam cálculo mental envolvendo essa quantidade e ditam para o professor escrever no quadro as combinações envolvendo todas as operações matemáticas. (Utilizam adição, subtração, divisão, multiplicação ou expressões numéricas envolvendo todas as ideias).

O “Quantos somos?” é uma atividade indispensável para alunos do BIA, favorece a contagem e o registro total de alunos, propondo situações de cálculos envolvendo número de meninas e meninos, calculando a diferença de quantidades, quantos vieram à aula, número de faltosos e diversas situações problemas envolvendo conceitos matemáticos, representações simbólicas, associação número e quantidades, além da organização dos nomes das crianças no fichário e outras atividades de alfabetização a partir do nome dos alunos.

Para que as crianças também compreendam o planejamento do dia e possam se organizar, o professor faz o registro das atividades que serão realizadas no dia, em um canto do quadro, para que fique disponível durante todo o período. Oportuniza aos alunos a organização do tempo, espaço e o gerenciamento de suas atividades ao longo do dia. Demonstra a importância do planejamento prévio, sequência cronológica dos fatos e a visão global dos acontecimentos previstos.

Deve ser flexível e não necessita de transposição para o caderno ou agenda para os alunos do BIA, por necessitar de bastante tempo para o registro. Já os alunos do 4º e 5º ano, fazem-no rapidamente e auxilia no acompanhamento das atividades realizadas para os pais e ou familiares que acompanhem o desenvolvimento escolar do aluno.

A proposta da escola é que a organização da sala seja em grupo, podendo o professor realizar outro tipo de organização dependendo do objetivo da atividade, pois essa organização favorece o aprendizado de todos. Contudo, essa forma de ambientação da classe precisa ser pensada com antecedência para que os objetivos sejam efetivamente atingidos.

Divididos de forma adequada e sob a supervisão do professor, os alunos aprendem na troca de pontos de vista, ganham espaço para criar e passam a testar hipóteses, refazer raciocínios e estabelecer correlações, para construir conhecimentos.

A sala pode ser dividida em grupos de quatro ou cinco estudantes e é possível experimentar diversas combinações de integrantes nos grupos. A condição essencial para definir essas divisões é o que cada um já aprendeu e o que precisa aprender. Os agrupamentos produtivos nascem quando os estudantes têm habilidades próximas, mas diferentes. Assim, os dois têm a chance de complementar o que já sabem individualmente e avançar juntos.

Foi o pensador russo Lev Vygotsky (1896-1934) quem percebeu que as interações sociais são impulsionadoras do conhecimento, pois a aprendizagem só se consoma quando intermediada pelo outro.

No entanto, esse embate com opiniões diferentes gera conflitos. Essas faíscas, longe de serem enquadradas como indisciplina, podem ajudar a melhorar a qualidade do aprendizado. Essa é uma das formas de ensinar estratégias de resolução de problemas, baseada no respeito e na cooperação.

O professor pode prever em seu planejamento explicações sobre o jeito de cada um administrar seu tempo, falar e olhar o mesmo assunto e considerar que essa diversidade está presente em todas as salas de aula.

Ao assumir uma postura mais ativa, o aluno não só aprende como também desenvolve valores sociais importantes: o respeito, a compreensão e a solidariedade, o saber ouvir e falar. Conviver, relacionar-se com o próximo e trabalhar em equipe são habilidades fundamentais para o mundo de hoje, dentro e fora da escola.

Sugerimos que sejam discutidos com os estudantes os benefícios desse formato e que sejam construídos coletivamente os objetivos de se sentar em grupo e as funções dos líderes. Semanalmente os estudantes do grupo farão rodízio nessa função.

Ao final de cada semana será proposta a autoavaliação dos membros e dos objetivos do grupo. Ao final de quatro semanas, quando todos os estudantes passarem pela função de líder do grupo, são formados outros grupos com outras combinações de estudantes.

As atividades extraclasse e a ocupação dos espaços foram organizadas das seguintes formas:

a) Parquinho: para todos os estudantes: três vezes por semana para os estudantes do 1º ano, duas vezes para os alunos do 2º ano e semanalmente para o 3º, 4º e 5º ano, em dias e horários previstos no cronograma.

b) Campinho: Disponibilizados traves de gol e bola para o jogo de futebol na área próxima ao parquinho. Podem ser realizadas outras atividades dirigidas no local no horário previsto para a turma.

c) Quadra: será utilizada para as aulas de Educação Física ou atividades psicomotoras, conforme horário pré-definido.

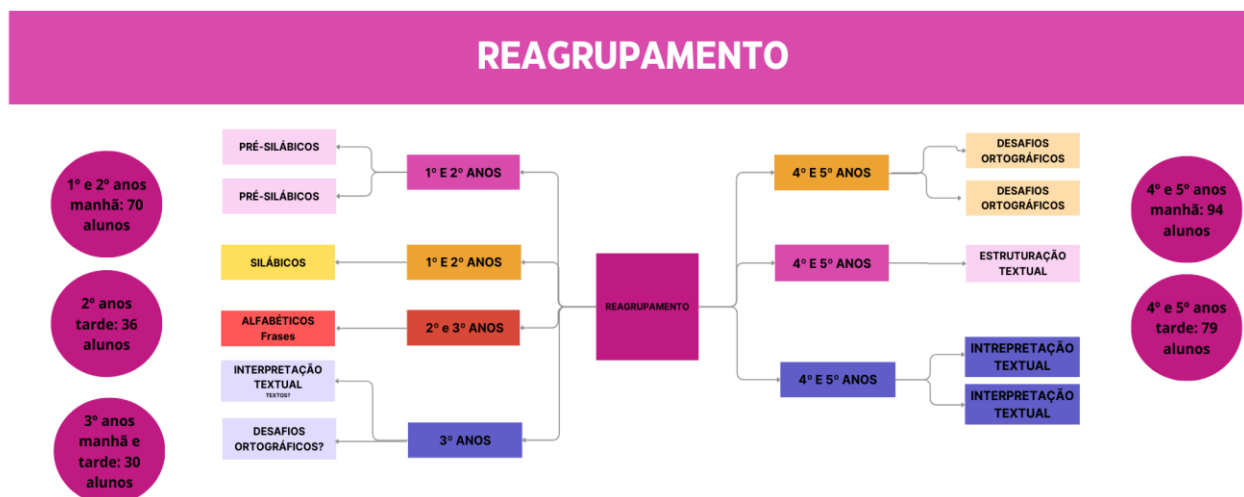
d) Pátio: será utilizado para as aulas de Educação Física, conforme horário pré-definido e para realização de atividades psicomotoras, orientada pelos professores para os alunos do 1º ao 5º ano. Utilizem o planejamento por ano para definirem as atividades que serão realizadas.

e) Laboratório de informática: Para todas as turmas. A professora atuante neste espaço não fará atendimento aos alunos, será responsável pela abertura da sala, ligar e desligar equipamentos, solucionar possíveis dúvidas de funcionamento e orientações de uso. Pode ser usado para pesquisa orientada pelo professor regente, via internet e jogos que colaborem com aprendizagem dos alunos.

f) Biblioteca: todas as turmas possuem horário reservado semanalmente para leitura, contação de histórias e empréstimos de livros.

O grupo docente organiza as atividades e estratégias a serem executadas no planejamento coletivo semanal, que acontece às quartas-feiras, como prevê os documentos da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Esses momentos são orientados pela equipe pedagógica da escola. Nele são alternados momentos de estudo e momentos de tomada de decisões.

- Reagrupamento- Ação proposta para o BIA – Bloco Inicial de Alfabetização e 4º e 5º anos. Consiste em criar ações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos estudantes. As necessidades foram levantadas a partir da avaliação diagnóstica. O reagrupamento será intraclasse e interclasse. Neste ano, iniciamos o reagrupamento interclasse, conforme esquema abaixo:



Elaborado pela professora Maria Luiza Rosa, 2024.

- Projeto Interventivo -. Consiste em criar ações pedagógicas interventivas para promover a aprendizagem de alunos com rendimento abaixo do esperado para o nível em que se encontram. As atividades serão diferenciadas das habituais e a princípio serão ofertadas com jogos pedagógicos e no laboratório de informática. Sua periodicidade dependerá da quantidade de alunos que necessitarem de atendimento e da disponibilidade dos profissionais envolvidos.

- Planejamento por ano – Momento em que a coordenação pedagógica realiza o acompanhamento dos conteúdos, habilidades e atividades planejadas por ano realizando o intercâmbio entre os turnos. Uma vez por semana ou a cada quinze dias, os docentes de cada ano se reúnem para organizar as sequências didáticas a serem desenvolvidas das turmas. Neste momento realiza-se também a análise dos resultados da SAIEC, buscando coletivamente, traçar estratégias para trabalhar as habilidades que as crianças ainda apresentam dificuldades.

12.2 - RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE

Acreditamos que o fortalecimento do vínculo escola – comunidade traz repercussões importantes para as aprendizagens dos estudantes e para o crescimento da escola. A nossa comunidade escolar é bastante atuante e presente nos eventos, bem como no acompanhamento dos estudantes.

A comunicação entre escola e familiares foi avaliada como frágil em 2022. Repensamos as estratégias e tivemos retorno no Conselho Participativo de melhora deste aspecto.

O Conselho Participativo é uma ação da escola que favorece a ampliação dessa interlocução. Em um encontro presencial, a comunidade é capaz de avaliar e sugerir, bem como a escola pode esclarecer e refletir.

Além do Conselho Participativo, a comunidade é convidada à escola nas reuniões de pais e nos eventos detalhados nos itens específicos deste PPP e, sempre que necessário, são agendados encontros com a gestão, orientação educacional e regentes para atender as demandas da famílias que buscam esclarecimentos e também desejam fortalecer essa parceria.

12.3 - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

A Escola Classe 11 compreende que escola é o lugar que conecta aprendizagens significativas à realidade vivenciada pelo aluno, buscando a problematização e a ampliação do conhecimento, a expansão da capacidade de reflexão e entendimento de mundo, para que seja possível a transformação social por meio do aprendizado de fato.

Partindo dessa premissa a escola constrói este documento tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacionais, Currículo em Movimento da Secretaria de Educação

do Distrito Federal, assim como os estudos orientadores da nova Base Nacional Curricular Comum, articulando-os aos conhecimentos prévios dos estudantes, àquilo que se almeja alcançar.

A relação teoria e prática é evidenciada por meio das metodologias de ensino, da organização do trabalho pedagógico e dos projetos e ações que compõem o Projeto Político-pedagógico da escola.

12.4 - METODOLOGIAS DE ENSINO.

O quadro a seguir apresenta um resumo das ações pedagógicas que organizam os diversos eixos de conhecimento a serem trabalhados e como as aprendizagens são organizadas, considerando o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação:

Quadro de Ações pedagógicas

Projeto Livros Caindo N° alma					Educação Matemática					Formação Humana			Ed em Movimento		Artes			Ciências Sociais e humanas		Avaliação institucional												
Caderno de produção de texto	Estudo de autores por ano	Leitura compartilhada	Visitas à biblioteca	Culminâncias	Visitas dos autores	Jornal literário	Pequenos Economistas	Educação Financeira/Sistema Monetário	Arrecadação/Ação Final	Ser matemático	Caixinha matemática	Jogos matemáticos	Ambiente matematizador	Constr. dos conhecimentos matemáticos	Diálogo	Escola da Família	Trabalho com valores	Tudo bem ser diferente	Psicomotricidade	Jogos sócio-motores	Grafismo/desenhos	Circo Show Riso	Festa das regiões	Murais	Cidadão em ação	Espaço Verde	Dia de ciências	Formação continuada	Conselho participativo	SAIEC	Conselho de Classe	Portfólio
MEDIAÇÃO DIALÓGICA																																

Elaborado pela professora Roberta Mateus – 2017.

12.5 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE: CICLOS, SÉRIES, SEMESTRES, MODALIDADE(S), ETAPA(S), SEGMENTOS, ANOS E/OU SÉRIES OFERTADOS

A organização escolar atual desta instituição é constituída por ciclo de aprendizagens, que é composto por dois blocos: O primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) que engloba 1º, 2º e 3º anos e o segundo é formado pelos 4º e 5º anos. Essa organização norteia as atividades de planejamentos, reagrupamentos e projetos interventivos.

A organização pedagógica em ciclos considera a lógica do processo, exigindo a utilização de uma pedagogia diferenciada, onde o trabalho coletivo e a avaliação formativa são valorizados e utilizados para o avanço das aprendizagens dos estudantes.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

13.1 PROJETO EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO

Até o início deste ano, o projeto Educação com Movimento era desenvolvido na escola, porém o professor responsável solicitou mudança de turno/escola e a carência está aberta, aguardando a escolha de um novo professor.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

14.1 ARTICULAÇÃO COM OS OBJETIVOS E METAS DO PPP

Os três projetos da escola (Livros Caindo N'Alma, Pequenos Economistas e Espaço Verde) são pensados a partir da meta deste PPP: garantir o direito à aprendizagem, ao acompanhamento, à intervenção adequada, de forma interdisciplinar, contextualizada e, portanto, significativa.

As necessidades evidenciadas por meio das avaliações diagnósticas e transformadas em objetivos a serem alcançados, encontram um caminho profícuo na

metodologia dos projetos, pois são perenes e flexíveis ao ponto de atravessarem a história sendo atuais sempre. Os projetos contribuem para a organização do trabalho pedagógico.

Os objetivos e metas a serem alcançados são concretizados nas escolhas refletidas sobre os conteúdos a serem abordados, os recursos a serem escolhidos, a temática a ser explorada. Assim, os projetos viabilizam alcançar metas e objetivos em relação às aprendizagens, à cultura de paz, à fortalecimento do vínculo escola – família, educação inclusiva, educação para a sustentabilidade, diversidade e cidadania.

14.2 ARTICULAÇÃO COM O CURRÍCULO EM MOVIMENTO

Os eixos transversais do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação são contemplados nos projetos e ações que a escola realiza. A literatura e a produção escrita, a matemática e as ciências, são instrumentos importantes para favorecer a reflexão e a ação para um mundo mais sustentável, mais respeitoso diante da diversidade, para que as crianças possam se perceber cidadãs hoje. Os projetos favorecem a compreensão de que as nossas atitudes em relação ao outro e em relação ao planeta reverberam e têm consequências.

A cada escolha para o planejamento abrem-se diversas possibilidades de explorar o Currículo em Movimento e seus objetivos de aprendizagem de forma interdisciplinar e lúdica, permeada pelas diversas linguagens. Os projetos e ações permitem que os estudantes se percebam como seres históricos e culturais, conheçam a sua realidade e problematizem suas fragilidades, aprofundem seus conhecimentos e sejam transformados por suas aprendizagens.

Além disso, permitem a avaliação formativa durante todo o processo, pois favorecem que as crianças possam desenvolver sua capacidade de autoria e criação, bem como expressar suas opiniões, planejando e avaliando o trabalho realizado.

14.3 ARTICULAÇÃO COM O PDE E ODS

Escolhemos como tema para este ano a sustentabilidade, durante a avaliação da festa das regiões do ano passado. Percebemos que utilizamos muito EVA na decoração e refletimos sobre gastos e produção de resíduos, e almejamos que este ano pudéssemos rever a nossa prática.

Quando escolhemos o tema, ainda não tínhamos a noção do quanto esse conceito abrange. Iniciamos o ano estudando o conceito e descobrimos que ele está apoiado nas

questões sociais, econômicas, culturais e ambientais. Não se trata apenas de reduzir e reciclar, mas de rever posturas de relação com o outro e com o mundo. Não há sustentabilidade em um mundo/lugar em que haja injustiça, comunicação violenta, porque para haver sustentabilidade ecológica, é necessário haver sustentabilidade humana.

Os projetos nos apoiam a abordar essas questões com os estudantes. Quando abordamos Sistema Monetário Brasileiro, discutimos sobre o consumo e o impacto na vida das pessoas. Quando cultivamos um alimento na horta, conversamos sobre a importância da terra e sua preservação. Quando escolhemos um livro, refletimos sobre as relações humanas. Os projetos são a base do trabalho para uma educação para a sustentabilidade, traduzida na meta 4, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Considerando os tópicos anteriores sobre os nossos projetos e ações, também é possível vislumbrar como eles colaboram para as metas 4, 5 e 7 do Plano Distrital de Educação.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Na escola [...] a avaliação é intencional e sistemática e os julgamentos que ali são feitos têm muitas consequências, algumas positivas, outras negativas. Mesmo antes de a criança chegar à escola, no momento de sua matrícula, a avaliação pode começar. Ainda não é a avaliação por meio de provas e exercícios, mas por meio das informações que mostram quem é a criança: onde mora, com quem mora, o que sua família faz etc. Até o fato de a matrícula ser feita por outra pessoa que não seja o pai ou a mãe provoca algum tipo de avaliação que podem influenciar a maneira de a criança ser tratada na escola, repercutindo em sua trajetória escolar e de vida. (BENIGNA, 2012, P.22)

15.1 AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação é entendida nesta proposta como instrumento para conhecer a realidade do estudante dentro do processo de aprendizagem. A avaliação pautará o trabalho pedagógico para reorganizar e reorientar a prática pedagógica. Todos os segmentos participam da avaliação, em todas as ações realizadas pela escola num constante movimento de ação-reflexão-ação. É a avaliação das aprendizagens para as aprendizagens. Avaliação das ações pedagógicas para as aprendizagens. Avaliação das

ações coletivas, eventos, para o melhor funcionamento da escola para e com os estudantes.

De acordo com o documento Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.10), adotamos a concepção de avaliação formativa como orientadora do nosso olhar e das nossas ações na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e essa também é a nossa concepção. Trata-se de uma avaliação para as aprendizagens. As impressões são analisadas durante todo o processo e toda observação compõem a avaliação. Avalia-se para intervir, não para medir ou classificar.

Em entrevista à Série Encontros (YouTube), Cipriano Luckesi afirma que todos os adjetivos da avaliação são redundantes porque a avaliação em si já deve considerar os contextos e os processos; deve ser uma aliada para as aprendizagens e não um rotulador das fragilidades; não deve limitar, mas sim reorientar, ampliando o planejamento e a prática do professor.

Contudo, acrescentamos sobrenomes à avaliação como um alerta, para não esquecermos a sua finalidade: avaliação diagnóstica, avaliação processual, avaliação formativa, de modo a traduzir o que desejamos naquele momento, queremos que a sua essência seja afirmada.

Assim, quando pensamos em um instrumento que torne visível a ação do professor e as aprendizagens das crianças devemos considerar essa reflexão, devemos ser coerentes ao avaliar e ao registrar.

O relatório das aprendizagens de um estudante é um registro da avaliação. A sua escrita não é fácil, principalmente quando precisa estar de acordo com uma perspectiva formativa, pois tão importante quanto detalhar o que a criança sabe ou não sabe é evidenciar as estratégias de intervenção ao longo do bimestre e os encaminhamentos para o próximo bimestre.

Desse modo, registramos o percurso, a trajetória; não apresentamos um recorte, mas documentamos o processo, o que formou as nossas impressões ao longo do bimestre, as nossas conclusões, o que aprendemos. Documentamos qual é a ideia diante das impressões que temos em relação às aprendizagens das crianças, tornamos visível o que conseguimos investigar, o que fizemos e o quais serão os próximos passos. Isso ajuda a nossa travessia e pode auxiliar outros profissionais que venham a acompanhar a criança em sua vida escolar.

Um dos instrumentos que nos auxiliam a tornar visível as aprendizagens, além do portfólio e das atividades diárias, é o Sistema de Avaliação Interna da Escola Classe 11 de Sobradinho (SAIEC).

A SAIEC tem por finalidade o diagnóstico de forma ampla e favorecer o redimensionamento de estratégias, de modo a garantir a qualidade do processo ensino aprendizagem.

As provas são elaboradas a partir de descritores construídos pela própria escola, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF. Neste ano, em nossas coordenações e conselhos, identificamos a necessidade de avaliar os descritores e alinhar a compreensão de cada um deles para nova aplicação da SAIEC. As avaliações são elaboradas, corrigidas e tabuladas pela Equipe Pedagógica e aplicadas sistematicamente, em dias específicos, para toda a escola, ao mesmo tempo.

Os resultados obtidos são transformados em gráficos de desempenho por alunos, por turma e por ano e são apresentados aos professores. A coordenadora que realiza a devolutiva dos resultados nas coordenações por ano e nos Conselhos de Classe.

A partir daí, são levantados os descritores nos quais os alunos tenham apresentado mais dificuldades e preparadas formações para os professores e sugestões de atividades para melhor trabalhar tais dificuldades em sala de aula de forma coletiva e individual.

DESCRITORES POR ANO

DESCRITORES 1º ANO

LINGUAGEM

1º EIXO - APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA.

☞ D1 – Reconhecer letras.

☞ D2 – Reconhecer sílabas.

☞ D3 – Estabelecer relação entre unidades sonoras e suas representações gráficas.

2º EIXO - LEITURA.

☞ D4 – Ler palavras.

☞ D5 – Ler frases.

☞ D6– Ler com compreensão texto pequeno com encadeamento de ideias, com autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

☞ D7 – Localizar informação explícita em texto.

☞ D8 – Reconhecer assunto de um texto.

☞ D9 – Identificar a finalidade do texto.

☞ D10 – Estabelecer relação entre as partes do texto.

☞ D11 – Inferir informação.

∞ D 12 Ler textos não verbais em diferentes suportes.

∞ D13 Relacionar textos verbais e não verbais.

3º EIXO – PRODUÇÃO DE TEXTO

∞ D14 – Escrever texto de memória.

MATEMÁTICA

1º EIXO - NÚMEROS E OPERAÇÕES

∞ COMPETÊNCIA 1 - Mobilizar ideias, conceitos e estruturas relacionadas à construção do significado dos números e suas representações.

∞ D1. 1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.

∞ D1. 2 – Associar a denominação do número a sua respectiva representação simbólica.

∞ D1. 3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.

∞ D1. 4 – Comparar ou ordenar números naturais.

∞ COMPETÊNCIA 2 - Resolver problemas por meio da adição ou subtração.

∞ D2. 1 - Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.

∞ D2. 2 - Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.

∞ COMPETÊNCIA 3 – Resolver problemas por meio da aplicação das ideias que preparam para a multiplicação e a divisão.

∞ D3. 1 - Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.

∞ D3. 2 - Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.

2º EIXO – GEOMETRIA

∞ COMPETÊNCIA 4 – Reconhecer as representações de figuras geométricas.

∞ D4. 1 – Identificar figuras geométricas planas.

∞ D4. 2 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.

3º EIXO - GRANDEZAS E MEDIDAS

∞ COMPETÊNCIA 5 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar grandezas.

∞ D5. 1 – Comparar e ordenar comprimentos.

∞ D5. 2 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.

∞ D5. 3 - Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medida.

4º EIXO - Tratamento da Informação

- ∞ COMPETÊNCIA 6 – Ler e interpretar dados em gráficos, tabelas e textos.
- ∞ D6. 1 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
- ∞ D6. 2 – Identificar informações apresentadas em gráficos de colunas.
- ∞ D6. 3 – Identificar informações relacionadas a Matemática.

DESCRITORES - 2º ANO

LINGUAGEM

EIXO I – LEITURA

- ∞ D1. Ler palavras com estrutura silábica canônica.
- ∞ D2. Ler palavras com estrutura silábica não canônica.
- ∞ D3 - Ler textos não verbais em diferentes suportes.
- ∞ D4 – Ler textos de diferentes gêneros.
- ∞ D5. Reconhecer a finalidade do texto.
- ∞ D6. Localizar informações explícitas em textos.
- ∞ D7. Compreender os sentidos de palavras e expressões em textos.
- ∞ D8. Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais.
- ∞ D9. Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
- ∞ D10. Identificar o assunto de um texto.
- ∞ D11. Estabelecer relações entre partes de um texto marcadas por elementos coesivos.
- ∞ D12. Apreender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos pelo professor.
- ∞ D13 Apreender assuntos ou temas tratados em textos de diferentes gêneros, lidos com autonomia.
- ∞ D14. Relacionar textos verbais e não verbais.
- ∞ D15. Identificar rimas.
- ∞ D 16. Inferir versos que podem completar poemas, parlendas ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto.
- ∞ D17. Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

EIXO II – ESCRITA

- ∞ D18. Grafar palavras com correspondências regulares diretas
- ∞ D19. Grafar palavras com correspondências regulares contextuais entre letras ou grupos de letras e seu valor sonoro

∞ D20. Produzir um texto a partir de uma situação dada

MATEMÁTICA

1º EIXO - NÚMEROS E OPERAÇÕES

- ∞ D1. Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
- ∞ D2. Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
- ∞ D3. Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
- ∞ D4. Comparar ou ordenar números naturais.
- ∞ D5. Compor e decompor números.
- ∞ D6. Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
- ∞ D7. Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
- ∞ D8. Cálculo de adições e subtrações.
- ∞ D9. Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.
- ∞ D10. Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.

2º Eixo de Geometria

- ∞ D11. Identificar figuras geométricas planas.
- ∞ D12. Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.

3º Eixo de Grandezas e Medidas

- ∞ D13. Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- ∞ D14. Comparar e ordenar comprimentos.
- ∞ D15. Identificar e relacionar cédulas e moedas.
- ∞ D16. Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas.
- ∞ D17. Ler resultados de medições.

4º Eixo de Tratamento da Informação

- ∞ D18. Identificar informações apresentadas em tabelas.
- ∞ D19. Identificar informações apresentadas em gráficos.

DESCRITORES - 3º ANO

LINGUAGEM

1º EIXO: LEITURA

☞ CAMPO I - CONTEXTO DO TEXTO

- ☞ D1 – Identificar a finalidade do texto, mobilizando conhecimentos prévios sobre características do gênero, tema ou assunto principal.
- ☞ D2 – Identificar o possível portador de um texto, considerando sua forma, assunto, tema, função, indícios gráficos, notacionais, imagens, títulos etc.

☞ CAMPO II - ARTICULAÇÃO DO TEXTO

- ☞ D3 – Identificar o gênero do texto.
 - ☞ D4 – Localizar item de informação explícita, posicionado em segmento inicial do texto, considerando um único critério para recuperar a informação (o que, quem, quando, onde, como, por que).
 - ☞ D5 – Localizar informação explícita no texto, com base em sua compreensão global.
 - ☞ D6 – Localizar item de informação explícita, com base em um dado elemento constitutivo da organização interna do gênero.
 - ☞ D7 – Organizar em sequência informações explícitas distribuídas ao longo do texto, considerando a ordem em que aparecem.
 - ☞ D8 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
 - ☞ D9 – Inferir o assunto principal de um texto.
 - ☞ D10 – Inferir uma informação implícita em um texto verbal.
 - ☞ D11 – Realizar inferências a partir da leitura de textos que articulem a linguagem verbal e não verbal.
 - ☞ D12 – Selecionar título ou legenda apropriada para texto escrito, imagem, foto, figura etc.
 - ☞ D13 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.)
 - ☞ D14 – Estabelecer relação/consequência entre partes e elementos do texto.
 - ☞ D15 – Identificar o conflito gerador do enredo.
- ### ☞ CAMPO III – CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS
- ☞ D16 – Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras.
 - ☞ D17 – Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação.
 - ☞ D18 – Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras de um texto.
 - ☞ D19 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o narrador e o personagem.
- ### CAMPO IV - TEXTO LITERÁRIO
- ☞ D20 – Identificar personagens em texto literário narrativo.
 - ☞ D21 – Identificar o local em que se passa o enredo em texto literário narrativo.

- ∞ D22 – Identificar o enunciador do discurso direto em uma narrativa literária.
- ∞ D23 – Identificar versos ou rimas em um poema.
- ∞ D24 – Inferir os versos que podem completar poema, parlenda ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto.

2º EIXO: ESCRITA

CAMPO V – PRODUÇÃO DE TEXTO

- ∞ D 25 - Produzir um texto a partir de uma situação dada.

MATEMÁTICA

Eixo Numérico e Algébrico

- ∞ D1 – Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades.
- ∞ D2 – Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica.
- ∞ D3 – Comparar ou ordenar quantidades pela contagem para identificar igualdade ou desigualdade numérica.
- ∞ D4 – Comparar ou ordenar números naturais.
- ∞ D5 – Compor e decompor números.
- ∞ D6 – Resolver problemas que demandam as ações de juntar, separar, acrescentar e retirar quantidades.
- ∞ D7 – Resolver problemas que demandam as ações de comparar e completar quantidades.
- ∞ D8 – Cálculo de adições e subtrações.
- ∞ D9 – Resolver problemas que envolvam as ideias da multiplicação.
- ∞ D10 – Resolver problemas que envolvam as ideias da divisão.

Eixo de Geometria

- ∞ D11 – Identificar figuras geométricas planas.
- ∞ D12 – Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais.

Eixo de Grandezas e Medidas

- ∞ D13. Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.
- ∞ D14 – Comparar e ordenar comprimentos.
- ∞ D15 – Identificar e relacionar cédulas e moedas.
- ∞ D16 – Identificar, comparar, relacionar e ordenar tempo em diferentes sistemas de medidas.
- ∞ D17 – Ler resultados de medições.

- ∞ Eixo de Tratamento da Informação
- ∞ D18 – Identificar informações apresentadas em tabelas.
- ∞ D19 – Identificar informações apresentadas em gráficos.

DESCRITORES – 4º E 5º ANO

LINGUAGEM

TÓPICO I. PROCEDIMENTOS DE LEITURA

- ∞ D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
- ∞ D2 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
- ∞ D3 – Inferir uma informação implícita em um texto.
- ∞ D4 – Identificar o tema de um texto.
- ∞ D5 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

TÓPICO II. IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E/OU DO ENUNCIADOR NA COMPREENSÃO DO TEXTO.

- ∞ D6 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.).
- ∞ D7 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

TÓPICO III. RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

- ∞ D8 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

TÓPICO IV. COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

- ∞ D9 – Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
- ∞ D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.
- ∞ D11 – Estabelecer relação causa /consequência entre partes e elementos do texto.
- ∞ D12 – Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.

TÓPICO V. RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

- ∞ D13 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.
- ∞ D14 – Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.

TÓPICO VI. VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

☞ D15 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

☞ TÓPICO VII – CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS

☞ D16 – Identificar padrões ortográficos na escrita de palavras.

☞ D17 – Identificar o sentido de uso de um sinal de pontuação.

☞ D18 – Classificar, em ordem alfabética, um grupo de palavras de um texto.

☞ D19 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o narrador e o personagem.

☞ TÓPICO VIII - TEXTO LITERÁRIO

☞ D20 – Identificar personagens em texto literário narrativo.

☞ D21 – Identificar o local em que se passa o enredo em texto literário narrativo.

☞ D22 – Identificar o enunciador do discurso direto em uma narrativa literária.

☞ D23 – Identificar versos ou rimas em um poema.

☞ D24 – Inferir os versos que podem completar poema, parlenda ou cantiga com base em indícios presentes no próprio texto.

2º EIXO: ESCRITA

☞ TÓPICO IX – PRODUÇÃO DE TEXTO

☞ D 25 - Produzir um texto a partir de uma situação dada.

MATEMÁTICA

TEMA I. ESPAÇO E FORMA

☞ D1 – Identificar a localização /movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

☞ D2 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.

☞ D3 – Identificar propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados, pelos tipos de ângulos.

☞ D4 – Identificar quadriláteros observando as relações entre seus lados (paralelos, congruentes, perpendiculares).

☞ D5 – Reconhecer a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e /ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas.

☞ TEMA II. GRANDEZAS E MEDIDAS

☞ D6 – Estimar a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não.

- ∞ D7 – Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml.
- ∞ D8 – Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo.
- ∞ D9 – Estabelecer relações entre o horário de início e término e /ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento.
- ∞ D10 – Num problema, estabelecer trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores.
- ∞ D11 – Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- ∞ D12 – Resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.
- ∞ TEMA III. NÚMEROS E OPERAÇÕES /ÁLGEBRA E FUNÇÕES
- ∞ D13 – Reconhecer e utilizar características do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e princípio do valor posicional.
- ∞ D14 – Identificar a localização de números naturais na reta numérica.
- ∞ D15 – Reconhecer a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens.
- ∞ D16 – Reconhecer a composição e a decomposição de números naturais em sua forma polinomial.
- ∞ D17 – Calcular o resultado de uma adição ou subtração de números naturais.
- ∞ D18 – Calcular o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.
- ∞ D19 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração: juntar, alteração de um estado inicial (positiva ou negativa), comparação e mais de uma transformação (positiva ou negativa).
- ∞ D20 – Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão: multiplicação comparativa, ideia de proporcionalidade, configuração retangular e combinatória.
- ∞ D21 – Identificar diferentes representações de um mesmo número racional.
- ∞ D22 – Identificar a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
- ∞ D23 – Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.
- ∞ D24 – Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados.
- ∞ D25 – Resolver problema com números racionais expressos na forma decimal envolvendo diferentes significados da adição ou subtração.

- ∞ D26 – Resolver problema envolvendo noções de porcentagem (25%, 50%, 100%).
- ∞ TEMA IV. TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO
- ∞ D27 – Ler informações e dados apresentados em tabelas.
- ∞ D28 – Ler informações e dados apresentados em gráficos (particularmente em gráficos de colunas).

15.2 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Os resultados dos exames de Larga Escala elaborados pelo Sistema de Avaliação do Ensino Básico (SAEB), em nível nacional, e pelo Sistema Permanente de Avaliação Educacional do Distrito Federal (SIPAEDF), em nível local, são discutidos na coordenação pedagógica, a fim de relacioná-los com as aprendizagens observadas cotidianamente e com a avaliação institucional, integrando os três níveis de avaliação.

Essa correlação faz-se necessária para compreensão das aprendizagens da criança a partir de uma concepção formativa, integral e não apenas um recorte de nota.

A forma como os exames foram elaborados também é objeto de reflexão, pois a questão pode comprometer o desempenho dos estudantes, confundindo-os ou induzindo ao erro, por exemplo. Isso importa ao analisarmos as fragilidades e potencialidades, pois a ideia não é medir para punir, mas avaliar para as aprendizagens, como preconiza a Secretaria de Educação do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2014. p. 12)

Esse movimento pode gerar uma alteração mais profunda no Projeto Político-pedagógico da escola ou apenas alterações nas estratégias utilizadas pelos docentes em sala.

Considerando a importância de resultados que traduzam a nossa realidade, as famílias são sensibilizadas para que os estudantes estejam presentes nos dias de avaliação e que tenham uma noite de sono com qualidade. A rotina da escola é organizada para que as crianças tenham suas necessidades individuais atendidas e seus direitos garantidos.

Nas entradas pedagógicas e em sala de aula, as crianças são orientadas quanto aos objetivos das avaliações e quanto a importância de fazerem o melhor possível, com calma e confiança em suas habilidades, para que os resultados ajudem a escola a melhorar sua prática e o Estado a melhorar suas políticas públicas.

15.3 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades de seus atores, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que ali atuam.

A avaliação Institucional na EC 11 dá-se de forma processual, por meio da escuta ativa de todos aqueles que formam a comunidade escolar, nos momentos de conselho classe e conselho participativo, por meio de formulários Google encaminhados às famílias, nos momentos de reunião de pais, bem como no encontro de final de ano, onde todos os setores da escola se reúnem para comunicar e refletir sobre as fragilidades e potencialidades do ano e pensar nos futuros encaminhamentos.

15.4 ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Os projetos e ações previstos neste PPP são pensados de modo favorecer a avaliação na perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens, tendo em vista que organizam seus registros de modo a facilitar o acompanhamento do estudante.

No projeto de leitura, é previsto um caderno de produção de texto para registro das produções coletivas, individuais e reescritas dos textos produzidos. Esse material permite visualizar o crescimento da criança, comparando-a consigo mesma. No projeto dos pequenos economistas, também é possível avaliar o crescimento da criança em relação ao sistema monetário e ao sistema de numeração decimal. Os portfólios também nos ajudam a compreender o crescimento individual dos estudantes.

Além disso, são realizadas as SAIECs e a reflexão acerca dos seus resultados permitem um olhar para as aprendizagens individuais e de forma institucional, bem como os conselhos de classe e participativo, detalhados no próximo item.

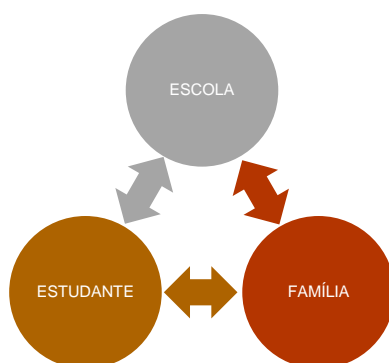
15.5 CONSELHO DE CLASSE DOCENTE E PARTICIPATIVO

O Conselho de Classe Participativo é um momento em que é oportunizado aos docentes, discentes e pais/responsáveis fazerem uma avaliação e autoavaliação do trabalho que está sendo desenvolvido na sala de aula, na escola, o acompanhamento familiar e as relações interpessoais no ambiente escolar.

OBJETIVOS:

- Redimensionamento da prática pedagógica;
- Promover a participação das famílias na escola;
- Discutir o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;
- Avaliar as relações interpessoais e mediar possíveis conflitos;
- Avaliar a escola e a gestão.

SEGMENTOS ENVOLVIDOS: Todos os segmentos são avaliados. É um momento dirigido pela gestão/ coordenação da escola, onde todos são ouvidos e respeitados.



ASPECTOS AVALIADOS:

- Autoavaliação.
- Aprendizagem;
- Relacionamento;
- Envolvimento e participação das famílias;
- Comportamento;
- Trabalho pedagógico;
- Projeto Político-pedagógico;
- Espaço físico
- Gestão;

O QUE ESPERAMOS COMO RESULTADO:

- Desenvolvimento da capacidade de análise crítica dos estudantes.
- Conscientização do estudante acerca do próprio desempenho escolar.

- Maior interação entre família e escola.
- Reflexão das famílias sobre o desempenho escolar de seus filhos.
- Reflexão dos professores sobre o planejamento do trabalho pedagógico.
- Análise crítica dos estudantes, família, professores e coordenadores sobre a gestão da escola.
- Redimensionamento da prática pedagógica.
- Que os estudantes também se percebam responsáveis pelo bom funcionamento da sala e da escola.
- Que haja fortalecimento das relações, do respeito às diversidades, do respeito às diversidades de opinião, da empatia, da escuta sensível e acolhedora

Entendemos que o Conselho de Classe Docente é o principal espaço de avaliação do PPP da escola, pois é onde os três níveis de avaliação convergem, conforme as Diretrizes de Avaliação explicitam:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é — ao mesmo tempo — espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação da escola (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.44).

Os conselhos de classe ocorrem ao final de cada bimestre, com todos os docentes presentes, independente da turma que esteja sendo discutida. O diretor, o vice-diretor, o orientador educacional, o coordenador e o professora da sala de recursos também compõem o grupo para o debate

O objetivo é que todos possam conhecer, refletir e propor os melhores encaminhamentos para cada estudante. Para que isso seja possível, os conselhos são organizados em 6 dias, com discussão de duas ou três turmas a cada dia.

A medida que discutimos criança por criança, as concepções e ações deste documento também são avaliadas. Pensamos novas ações e repensamos estratégias para atender aos estudantes e garantir seus direitos.

Nos Conselhos de Classe do 3º bimestre, o secretário também participa, a fim de pensarmos as possíveis enturmações para o ano seguinte, subsidiando e fortalecendo os estudos de caso omissos e regulares.

Dessa forma, o conselho de classe docente e o conselho de classe participativo são instrumentos valiosos de avaliação e redirecionamento da prática.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

16.1 SERVIÇO ESPECIALIZADO DE APOIO À APRENDIZAGEM (SEAA)

As relações entre os integrantes do contexto escolar influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a reflexão sobre os vínculos estabelecidos entre os sujeitos e o potencial de crescimento que há nestas relações geram possibilidades de otimização dos processos de aprendizagem.

Acreditando que somos parte desta construção, podemos assumir um papel de colaboradores, promovendo espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre tais processos e concepções, pensando coletivamente em novas possibilidades de atuação dos profissionais de educação.

Atualmente a Equipe do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (SEAA) é composto pela Pedagoga Cristina de Oliveira. No momento, a escola não dispõe de psicólogo. O SEAA atua com o objetivo de Promover ações que visem qualificar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar, valorizando os aspectos subjetivos que permeiam a construção histórica de cada sujeito, conforme a orientação dos normativos da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

16.2 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (DISTRITO FEDERAL, 2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.59).

A Escola Classe 11 dispõe de uma orientadora educacional, que desenvolve o seu trabalho realizando a análise da realidade, por meio do mapeamento institucional; oferecendo apoio pedagógico individual e ações coletivas de modo a promover o desenvolvimento de ações técnico-pedagógicas, sensibilizações e reflexões para o atendimento integral do estudante; desenvolvendo ações educativas para promover a análise reflexiva, o diálogo problematizador da convivência escolar e o desenvolvimento das competências socioemocionais; contribuindo para a construção e fortalecimento da parceria escola-família e buscando a parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social, conforme determinado pela Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (p.59).

16.3 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM SALA DE RECURSOS (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) realizado nas Salas de Recursos encontra-se definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2021) como um serviço de natureza pedagógica com recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos estudantes com deficiências e transtornos do desenvolvimento.

O AEE consiste num trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias de cada educando em seus diferentes níveis de ensino. Este serviço organiza-se de forma a apoiar e contribuir com o desenvolvimento de estudantes matriculados nas Classes Comuns, sendo obrigatória a sua oferta pelo sistema de ensino.

A Escola Classe 11 de Sobradinho conta com uma Sala de Recursos Generalista que atende estudantes do 1º ao 5º ano que se encontram diagnosticados e encaminhados para o AEE, ocorrendo atendimentos nos turnos matutino e vespertino. Este atendimento busca desenvolver seu trabalho em consonância com os demais serviços de apoio pedagógico da escola (SOE e SEAA) e demais segmentos da educação da Instituição, de forma a priorizar o processo ensino – aprendizagem e inclusão social dos educandos com necessidades especiais. Busca contemplar em suas práticas ações pedagógicas promovidas pela Escola, de maneira a desenvolver uma abordagem que seja condizente com o pensamento, as proposições e as práticas da Instituição. O AEE segue o mesmo

Calendário Escolar e a mesma modalidade de cumprimento de atendimento à comunidade escolar (trabalho presencial ou remoto).

16.4 PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITOR E EDUCADOR SOCIAL VOLUNTÁRIO (ESV)

Estão matriculadas nesta Unidade Escolar, 35 crianças que necessitam de Atendimento Educacional Especializado em menor ou maior complexidade. 75% das nossas turmas são de integração inversa ou classes comuns inclusiva, além de 2 classes especiais que atendem estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

Assim, o apoio dos monitores e Educadores Sociais Voluntários é imprescindível para que as necessidades relacionadas à locomoção, cuidados pessoais, alimentação, bem como foco e manutenção da atenção sejam atendidas, conforme estabelecido na Portaria 369 de 08/11/2023-SEEDF e na Portaria 58 de 20/01/2023- SEEDF.

Atualmente, contamos com 9 ESV e 3 monitores que desempenham de forma comprometida e humanizada as atribuições acima relatadas. Desejamos, bimestralmente, favorecer momentos de formação, para ampliação dos conhecimentos acerca das patologias, adequações curriculares e formas de contribuir para o desenvolvimento dos estudantes.

16.5 BIBLIOTECA ESCOLAR

A leitura é o instrumento que possibilita ao homem descobrir novos horizontes, desenvolver o senso crítico, desenvolver meios para se tornar um ser atuante na construção de um mundo novo. É por meio da leitura de livros, revistas, jornais e outros que as crianças desenvolvem a autonomia, a criatividade, sendo capazes de se expressarem com objetividade em diferentes situações, ampliando assim, o seu vocabulário.

Na escola, o ato de ler deve ser algo diário e de forma que os leitores tenham curiosidade e gosto pela leitura, como ato prazeroso e construtivo, desenvolvendo o senso crítico e a visão de si mesmo e do mundo.

A Biblioteca Vinicius de Moraes da Escola Classe 11 de Sobradinho é o seu coração, que bombeia histórias e impulsiona o projeto Livros Caindo N'Alma, um dos projetos mais significativos da unidade de ensino. O acervo está à disposição dos alunos, professores e todos os outros servidores dessa unidade escolar no desenvolvimento das atividades de leitura.

Os estudantes realizam empréstimos semanalmente e todas as ações que são desenvolvidas ao longo do ano, são discutidas e elaboradas por todo o corpo docente, atendendo, dessa forma, aos propósitos do Projeto Político-Pedagógico da escola (PPP). A biblioteca também realiza contação de histórias todas as quartas-feiras, na entrada pedagógica, momento de muita troca com os estudantes no pátio. Os empréstimos e a contação de histórias são realizados por professores readaptados, que escolheram seus espaços de atuação, no dia definido pela SEEDF, para escolha de turma. Também é de competência desses profissionais:

- Garantir aos alunos e demais profissionais da escola o acesso à biblioteca;
- Catalogar e organizar o acervo literário e materiais didáticos (globo terrestre, mapas, CDs, DVDs e outros);
- Organizar o acervo didático e literário, facilitando as consultas e empréstimos;
- Promover a ambientação do espaço, deixando-o agradável e acolhedor;
- Recebimento, organização, contagem, distribuição, controle, remanejamento e recolhimento dos livros didáticos;
- Empréstimos de livros literários e teóricos, mapas, globos terrestres, CDs, DVDs, caixas dos Acervos Complementares, PNAIC, dicionários, jogos, alfabeto móvel entre outros;
- Atender a comunidade escolar e realizar empréstimos de livros;
- Seleção e organização do acervo literário relacionado ao Projeto Livros Caindo N`Alma, incluindo os autores de Brasília.
- Seleção de livros que abordam conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores;
- Confecção de murais e alguns materiais utilizados nas apresentações relacionadas ao Projeto Literário.

16.6 CONSELHO ESCOLAR

A escola permaneceu sem a atuação do Conselho Escolar até o ano passado, quando foi eleito pela comunidade escolar. Essa instância é de suma importância, pois representa a comunidade escolar, numa perspectiva da gestão democrática

O Conselho Escolar é um órgão de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEDF, conforme estabelecido na Lei 4751, de 7 de fevereiro de 2012.

Atualmente, nosso Conselho é composto por 5 conselheiros, dentre eles o diretor, como membro nato. Neste semestre, está prevista uma ação formativa para explorar o tema da comunicação não violenta com toda a comunidade escolar.

16.7 PROFISSIONAIS READAPTADOS

Em um passado próximo, a escola contava com 11 servidores readaptados. Alguns aposentaram e outros pediram transferência e hoje apenas 4 fazem parte do nosso quadro de pessoal. Este número é insuficiente para as demandas que a escola apresenta.

Imprescindíveis são os servidores readaptados que colaboram com o atendimento aos estudantes e aos demais profissionais da escola, fortalecendo a organização do trabalho pedagógico. Além da biblioteca, citada no tópico 16.5, os professores readaptados também realizam suas funções como apoio à coordenação pedagógica.

16.7.1 Apoio à Coordenação Pedagógica

A aquisição da leitura e da linguagem escrita representa um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano. Essa aquisição, bem como todo o processo de ensino de aprendizagem, acontece gradativamente, a partir do momento em que as crianças entram em contato com os sinais gráficos, ao iniciar seu processo de escolarização. Na escola, a aprendizagem não acontece apenas por meio da mediação do professor, mas da interação com os pares, da observação e por meio da utilização de diferentes tipos de materiais.

Assim, são oportunizados recursos com qualidade estética e de conteúdo, para que a aprendizagem se desenvolva prazerosamente, por meio dos materiais confeccionados pelos servidores que darão apoio à Coordenação Pedagógica.

O Apoio à Coordenação Pedagógica da Escola Classe 11 de Sobradinho executa os trabalhos de reprodução das atividades escolares com o uso de multimeios didáticos para suporte ao professor regente por meio da reprodução múltipla de avaliações, textos escritos e textos de apoio, dentre outros documentos de interesse para a comunidade escolar, assim como impressões, fotocópias, criação de imagens e atividades, encardenações, plastificações, auxílio nos trabalhos pedagógicos utilizados dentro e fora da sala de aula, dentre outros.

Vale ressaltar que o servidor que assume esta função não realiza apenas a reprodução, mas avalia o material e sugere de modo a aprimorar o recurso, bem como apoia coordenadores e gestão na organização do trabalho pedagógico.

A EC11 possui equipamentos de tecnologia obsoletos para reproduzir e executar serviços reprográficos em formatos e tipos de papel diversos, fator que tem sido considerado pela Gestão escolar na tentativa de oferecer estratégias que procurem minimizar problemas decorrentes da falta desses recursos.

De modo geral, são atribuições dos servidores readaptados que assumem essa função:

- Apoiar o docente regente nas atividades de confecção/elaboração, revisão e impressão de atividades.
- Atuar com os(as) coordenadores(as) pedagógicos(as) na confecção, elaboração, revisão e distribuição de bilhetes e/ou demais documentos de comunicação com a comunidade escolar.
- Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum inclusiva, integração inversa e classe especial para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência, TGD ou altas habilidades/superdotação ao currículo e a sua interação no grupo por meio da confecção de atividades para esse grupo;
- Preparar material específico para o uso dos estudantes na sala comum, classe especial e na sala de recursos;
- Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
- Orientar o professor da classe comum e especial e as coordenadoras sobre estratégias, atividades, recursos e demais instrumentos que favoreçam o desenvolvimento da aprendizagem, a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas;
- Promover a inserção dos recursos tecnológicos de informação e de comunicação no espaço escolar;
- Realizar adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes;
- Apoiar a coordenação pedagógica e professores no quesito de confecções de materiais pedagógicos;

- Realizar serviços de seleção, encadernação, plastificação, ampliação, recorte e duplicação.
- Realizar o empréstimo de materiais e/ou recursos de reprografia para os professores.
- Auxiliar a Coordenação Pedagógica nos eventos comemorativos e de culminância dentre outras atividades correlatas ao contexto educacional.

16.7.2 Laboratório de Informática

Considerando os interesses e exigências da sociedade atual, a necessidade de adequar o ensino às mudanças sociais, percebemos que é preciso integrar a informática ao currículo escolar, pois os computadores fazem parte do nosso cotidiano, e é dever da escola incluí-los no processo de ensino/aprendizagem.

A informática contribui com a formação de estudantes capazes de lidar com as novas tecnologias. Portanto, empregar as utilidades e benefícios do uso do computador como recurso pedagógico contribui com a educação. O computador desperta a curiosidade e o interesse dos estudantes, por isso é preciso aproveitar esse recurso para despertar a sua vontade de aprender.

A informática educativa torna o processo de ensino/aprendizagem mais dinâmico, com interesse não somente de ensinar informática, mas, ensinar conteúdos interdisciplinares com a interatividade proporcionada pelo computador, com o objetivo principal de mostrar para o(a) estudante que esse recurso pode contribuir com seu estudo e aprendizagem, desde que utilizado de forma responsável e orientada.

Na Escola Classe 11 de Sobradinho, o laboratório de informática é um espaço de atuação do servidor readaptado, que escolhe a sua função no dia da escolha de turma, especificado pela SEEDF, tal qual o servidor que é responsável pela biblioteca escolar. São atribuições destes servidores:

- Promover a inclusão digital;
- Proporcionar acesso à informação com qualidade;
- Favorecer a autonomia nos trabalhos escolares;
- Despertar o interesse pelo aprender e pelo pesquisar;
- Despertar a criatividade e a curiosidade nos estudantes;

- Contribuir com a formação social;
- Incentivar a interdisciplinaridade dos saberes;
- Estimular o raciocínio lógico através das atividades virtuais;
- Proporcionar lazer, diversão e entretenimento;
- Proporcionar a construção do conhecimento através das aprendizagens significativas.

Contudo, o laboratório dispõe apenas de 6 computadores funcionando, que estão obsoletos. Desejamos conseguir recursos para sua ampliação, por meio de emenda parlamentar ou outras oportunidades que destinam verba ou o próprio material para as escolas.

O laboratório de informática recebe turmas de 40/40 minutos. O servidor responsável pelo laboratório organiza todo o espaço e pode contribuir para o planejamento do encontro, porém a mediação é do professor regente, que acompanha a turma durante toda a atividade. A vivência no laboratório é organizada no quadro de atividades extracurriculares da unidade escolar.

Atualmente, como dispomos de poucos computadores funcionando e poucos servidores, as idas ao laboratório estão facultativas ao professor regente.

16.8 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

16.8.1 Papel e Atuação da Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica é o “espaço-tempo primordial de construção do projeto político-pedagógico” (DISTRITO FEDERAL, 2014. p.29). É no encontro coletivo com todos os regentes e entre os pares que atuam em um mesmo ano que as ações são discutidas e ganham forma no cotidiano da nossa escola.

As coordenações coletivas acontecem às quartas-feiras com objetivo de informar, planejar, avaliar e direcionar o trabalho que acontecerá em sala e fora dela, nos diversos espaços da escola. É um espaço das possibilidades, de criação, de formação.

Nas terças e quintas, os professores de cada ano se agrupam para encaminhar as discussões coletivas. Realizam o planejamento em grupo, considerando a unidade e a identidade do PPP da escola e as especificidades de suas turmas e estudantes.

O coordenador pedagógico atua de forma a favorecer reflexões, comunicar as decisões, articular as ideias e agregar conhecimento e disposição para que toda a aprendizagem entre os pares se converta em prática transformadora da sala de aula. Outro aspecto relevante de sua função é a escuta, pois é somente a partir dela que nos direcionamos para as demandas reais da nossa comunidade e alcançaremos êxito em nossa missão.

16.8.2 Desenvolvimento da coordenação pedagógica

As coordenações pedagógicas são realizadas de duas formas: coordenações pedagógicas por ano e coordenações pedagógicas coletivas. Na primeira, as coordenadoras realizam o acompanhamento do trabalho docente, mediante reunião dos professores por ano e turno. As necessidades e ideias para intervenção são compartilhadas pelos docentes e coordenadores e um planejamento quinzenal é elaborado. Esses encontros acontecem quinzenalmente. No próximo encontro, a quinzena é avaliada e um novo planejamento é elaborado.

As coordenações coletivas são realizadas todas as quartas-feiras, com a presença de todos os que estão envolvidos diretamente nas ações pedagógicas: direção, vice-direção, supervisão pedagógica, orientação educacional, sala de recursos, serviço especializado de apoio à aprendizagem, coordenadoras, biblioteca, laboratório de informática, apoio de direção e docentes. Os encontros são planejados pela equipe gestora, coordenadoras, orientação educacional, serviço especializado de apoio à aprendizagem e sala de recursos, sempre às quintas-feiras, de modo a encaminhar as ações para a próxima semana.

Entendemos a coordenação pedagógica como espaço-tempo de formação continuada, deliberação do grupo sobre assuntos importantes, planejamento das ações da escola e fortalecimento do senso de coletividade.

Por todos os aspectos supramencionados, defendemos a ideia de que os coordenadores, bem como os gestores, os supervisores não devem substituir os professores que não possam estar presentes em sala de aula. Quando isso se faz necessário, todo o trabalho é desarticulado, comprometendo o acompanhamento e a implementação de uma escola inteira.

16.8.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A Escola Classe 11 de Sobradinho organiza momentos de estudos durante todo o ano letivo e incentiva a participação dos profissionais da escola em cursos oferecidos pela EAPE.

Os estudos são planejados de acordo com as discussões realizadas nas avaliações coletivas, no conselho de classe e por meio dos resultados obtidos nas provas em larga escala e na SAIEC.

A partir da observação dos resultados apontados como fragilidade/potencialidade no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, a equipe pedagógica convida professores do próprio grupo para compartilhar suas práticas exitosas; professores da Secretaria de Educação do Distrito Federal e outros convidados para apresentarem um determinado assunto ou organizam estudos que são realizados às quartas-feiras ou nos planejamentos por ano, às terças e quintas-feiras.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

17.1 REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Todos os estudantes matriculados participam efetivamente das aulas, não existindo no presente momento, evasão escolar ou abandono. Nos momentos oportunos (conselhos participativos, reuniões de pais, atendimentos individuais), refletimos sobre a importância da frequência e assiduidade para a construção do conhecimento.

Os professores, ao observarem três faltas consecutivas ou cinco alternadas, comunicam a secretaria escolar que fazem contato telefônico para identificar o motivo. Persistindo, são realizados novos contatos telefônicos e bilhetes informando do risco de retenção, bem como os prejuízos pedagógicos.

Os responsáveis dos estudantes que acumulam 20 faltas são convocados a comparecerem à escola para refletir sobre as faltas e prejuízos decorrentes das mesmas, e, ao completar 26, a comunicação é formalizada ao Conselho Tutelar.

Outra estratégia utilizada é a anotação diária dos atrasos, (data e hora de chegada) no livro de registro da portaria. Bimestralmente, os registros são analisados e as famílias são convocadas.

Para garantir o êxito dos estudantes é realizado o acompanhamento pedagógico pela Equipe Gestora, Coordenação e SEAA/OE, após observações realizadas nos Conselhos de Classe Participativos e Docentes, resultado da avaliação Interna (SAIEC), resultados das avaliações externas, análises do desenvolvimento durante o processo de aprendizagem e reagrupamentos interclasses.

Até o momento, não há casos de estudantes em situação de distorção idade-série na escola, assim a escola não participa das ações do programa Superação da SEEDF.

17.2 RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Diante das dificuldades encontradas na pandemia em relação à estrutura e acesso dos estudantes à internet e meios digitais de aprendizagem, bem como o distanciamento da interação potente das relações interpessoais, as aprendizagens dos estudantes foram prejudicadas e defasagens em relação ao que seria esperado para o currículo foram observadas no retorno às aulas presenciais.

Por entender que a nossa organização é em ciclos e que o currículo é um caminho contínuo das aprendizagens, faz-se necessário repensar os objetivos, a fim de favorecer e garantir o direito às aprendizagens dos estudantes, na perspectiva da Educação Integral, atendendo as necessidades da integralidade do ser.

Compreendendo a necessidade de adequar-se aos ritmos das crianças, partimos da avaliação diagnóstica realizada no início do ano para organizar os planejamentos e proporcionar experiências capazes de motivar, engajar e facilitar o acesso a novos conhecimentos e à produção de sentidos. No início do ano, a equipe gestora, a coordenação, os profissionais que apoiam o trabalho pedagógico e os professores reuniram-se para avaliar e organizar seus percursos a partir da Organização Curricular proposta para 2023 pela SEEDF.

Contemplamos nos planejamentos os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil para serem experienciados no 1º ano, entendendo esse processo de transição como extremamente relevante para as aprendizagens das crianças, pois muitas vieram diretamente do lar e não vivenciaram a Educação Infantil e suas possibilidades potentes.

Além disso, buscamos compreender o currículo a partir da complexidade dos objetivos, para, aliado à avaliação contínua e processual, organizar e redirecionar as propostas para as crianças e para a escola como um todo, conforme orientado no documento Organização Curricular para o 2º Ciclo do Ensino Fundamental (DISTRITO FEDERAL, 2023).

17.3 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

O trabalho para desenvolver uma Cultura de Paz nesta escola não está sistematizado em um projeto, mas se traduz em todas as ações pensadas e realizadas para e com as crianças. Compreendemos que se faz necessário cotidianamente estruturarmos ações que favoreçam atitudes de empatia, de respeito à diversidade e às necessidades individuais, de generosidade e acolhimento e de preservação do meio ambiente.

Essas atitudes são diariamente exploradas na entrada pedagógica, com recursos lúdicos, como músicas, histórias ou dinâmicas que contribuam para a reflexão e mudança de comportamento das crianças, profissionais diante dos conflitos existentes nas relações interpessoais. Esses momentos são muito significativos e geram grandes transformações no cotidiano escolar e nas nossas vidas.

Além disso, buscamos o fortalecimento do vínculo escola x família, de modo a compreender os contextos das crianças e contribuir com orientações que possam auxiliar a resolução de problemas de caráter social, emocional e econômico.

Para isto, a rede de apoio à criança fora da escola também deve ser bem estruturada, para amparar e proporcionar os direitos essenciais de cada pessoa. A garantia desses direitos repercute para potencialização da cultura de paz na escola e na sociedade.

É importante ainda ressaltar que os planejamentos dos professores também visam desenvolver atitudes positivas e críticas, a partir das situações e problematizações que surgem na sala de aula. É de extrema importância salientar a importância do profissional Orientador Educacional como um parceiro neste trabalho, pois ele colabora para a mediação dos conflitos e formação das crianças e familiares nas escolas.

17.4 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A Escola Classe 11 é sequencial do Centro de Educação Infantil 03 de Sobradinho, mas também recebe crianças de outras Instituições de Ensino. Os familiares e as crianças são acolhidos em sala de aula pelo professor no primeiro dia e podem prestigiar as entradas pedagógicas durante todo o ano e as práticas/espacos/tempos em sala de aula são organizados de modo a favorecer as interações, a ludicidade, a autonomia. Contudo, ainda se faz necessário articular uma transição entre Educação Infantil e Anos Iniciais, com a unidade escolar anterior.

Os estudantes do 5º ano, que seguem para o Centro de Ensino Fundamental 5 de Sobradinho, caso não solicitem remanejamento para outra escola, visitam a escola sequencial e podem realizar perguntas sobre como serão suas rotinas. São acompanhados pela supervisão pedagógica e orientação educacional de cada uma das unidades escolares.

18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Todos os planos de ação de gestão foram elaborados com o objetivo de atingir a meta de garantir o direito às aprendizagens aos estudantes. Neste sentido, pensamos que todos os setores devem estar a serviço do pedagógico, observando-se, certamente, os limites de ação impostos aos normativos de cada setor. Os planos foram detalhados no Apêndice deste documento.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

19.1 AVALIAÇÃO COLETIVA

A Escola Classe 11 pauta-se na ação-reflexão-ação, nesse sentido, a cada dia, cada ano, surgem novas perspectivas, novos olhares, estudos e discussões que propulsionam a reconstrução da proposta, por todos os segmentos partícipes do processo educativo.

Cada opinião é acolhida e considerada nesse ambiente de escuta e partilha. A avaliação formativa é parte integrante da rotina escolar, por todos os segmentos, tanto em momentos planejados, como os casos dos Conselhos Participativos, Avaliação Institucional e atividades com a comunidade escolar, quanto nas atividades rotineiras.

Os estudantes, desde o primeiro ano são orientados para adquirirem autonomia, criticidade e responsabilidade. A comunidade escolar é bem atuante. Envolve-se nas atividades propostas pela equipe, demonstrando confiança, credibilidade e participação no trabalho desenvolvido. Essa parceria é imprescindível para a promoção da educação pública de qualidade. Com isso, amplia-se a qualidade do ensino e das aprendizagens em um ambiente alegre, motivador, transformador.

19.2 PERIODICIDADE

O Projeto Político-pedagógico será avaliado inicialmente na Semana Pedagógica e ao longo do ano nos conselhos de classe dos regentes (bimestralmente) e nos conselho de classe participativos (semestralmente), bem como nas reuniões de pais (bimestrais), coordenações coletivas (semanais) e momentos de avaliação institucional (semestrais e sempre que houver necessidade).

19.3 PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

Este Projeto Político-pedagógico busca oferecer uma educação com qualidade na educação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nesta Instituição Educacional. Para tanto, utilizar-se-á cinco indicadores: o ambiente, a gestão, a formação continuada e o desenvolvimento da equipe multidisciplinar, a aplicação do currículo e o envolvimento dos pais e da comunidade para avaliar seus resultados e seus encaminhamentos.

É importante considerar o percurso e o dinamismo do processo educativo para retomar e redimensionar os elementos considerados significativos nessa proposta, quando necessário.

As avaliações serão realizadas por meio de rodas de conversa, procedimentos de avaliação e autoavaliação por meio de recursos como o Mentimeter e o Formulário Google, mapas mentais e turbilhão de ideias.

Ao final de cada semestre, pretende-se também utilizar a Matriz Swot como estratégia de análise das nossas forças e fraquezas internas, bem como de oportunidades e ameaças externas às competências da escola. Isso nos ajudará a avaliar o que compete a esse projeto político-pedagógico e como fortalecer, bem como atuar diante daquilo que é de competências de outras instituições, que pode compor um rede parceira desta Unidade.

19.4 - REGISTROS

Os registros do processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP são as atas de Conselho de Classe e reunião com pais e professores; questionários realizados via formulário Google, atas das coordenações coletivas, atas dos encontros com a comunidade escolar e das avaliações institucionais.

20. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Dispões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: julho de 2022.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, 1997.

CFORM-UnB. Módulo 1 – **Leitura e Escrita: Estratégias de Apoio e Práticas de Leitura, Interpretação e Produção de Textos no 1º e 2º Ciclos**. Brasília, 2008.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco**. Brasília-DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala 2014-2016**. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Organização Curricular - Ensino Fundamental - 2º Ciclo - Anos Iniciais**. Brasília, 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas**. Brasília, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo, 1996. Ed.Paz e Terra.

GADOTTI, M. **Autonomia da Escola: Princípios e Propostas**. São Paulo: Editora Cortez, 1997. 123

LAJOLO, M. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 5ª ed. São Paulo: Ática, 2002, pg.38.

LATAILLE, Y.; OLIVEIRA, M.K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Sumus, 1992.

MITJÁNS, A; REY, F.G **Psicologia, educação e aprendizagem escolar: avançando na contribuição da leitura cultural-histórica**. São Paulo: Cortez, 2017.

MORAIS, A. G. **Ortografia: Ensinar e Aprender**. São Paulo, 2002. Ed. Ática - MEC - Série de estudos / Educação a Distância. Salto para o futuro/ Construindo a escola Cidadã – Proposta Pedagógica. Brasília, 1998.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Trad. Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard AssisCarvalho. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.

ROMÃO, J. E. **Avaliação Dialógica – desafios e perspectivas**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, L.S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.

VILLAS BOAS, M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. – Campinas, SP : Papyrus, 2004. - Artigo: Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 21, Número 3, Setembro/Dezembro de 2017: 505-514.

21. APÊNDICES

21.1 DETALHAMENTO DOS PROJETOS E AÇÕES DA ESCOLA:

21.1.1 Projeto de Literatura “Livros Caindo N’alma”

JUSTIFICATIVA:

Ao longo dos tempos a entrada das crianças na escola foi vista como momento da criança ser alfabetizada. Alfabetização, em sentido restrito, supõe codificação e decodificação de códigos que permitem a expressão na língua materna, e a escola é o espaço institucionalizado para que ocorra esse processo. Porém a organização da sociedade atual, as formas de viver, as tecnologias que circulam pela sociedade exigem do sujeito mais que o domínio do código materno. Vivemos na sociedade da informação, do conhecimento, isto significa que lidamos com muitas informações cotidianamente e precisamos, a todo o momento, tomar decisões sobre as informações que temos acesso, inclusive, decidindo sobre que informações não precisamos assimilar.

No contexto da sociedade da informação, a alfabetização é vista além do espaço para o domínio do código escrito, codificação e decodificação. Privilegia-se a formação de leitores competentes, isto é, sujeitos que reconhecem os diferentes significados da leitura e escrita e conseguem se adaptar se necessário, aos diferentes espaços onde acontecem essas produções. Discutimos sobre uma alfabetização que permite ao sujeito construir seus próprios significados, e isto supõe o contato com os diferentes textos presentes no cotidiano.

No projeto político-pedagógico da nossa escola registramos sobre a necessidade do trabalho cotidiano com diferentes tipos de textos, tendo em vista a formação do leitor competente. Dentre os diferentes tipos de texto, optamos por elaborar um projeto político pedagógico com o foco na literatura por reconhecer neste gênero um espaço onde a diversidade está presente, seja na linguagem, nas ideias, nos estilos. Além do mais, constitui-se em um espaço lúdico, portanto de prazer, o que facilita o envolvimento das crianças.

Reconhecendo que o processo de alfabetização no contexto do letramento não se restringe aos trabalhos de 1º, 2º e 3º anos, desenvolvemos este projeto com toda a escola. Será realizado durante todo o ano letivo, com algumas ações coletivas definidas previamente, tendo em vista garantir o trabalho com o projeto.

OBJETIVO GERAL

► Promover a formação do leitor, escritor e falante competente, conhecedor de sua língua materna, para que exerça sua efetiva participação social, expressando-se e posicionando-se de maneira crítica e autônoma diante das diversas situações comunicativas formais ou informais, além de desenvolver o prazer pela leitura.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Escolher livros para ler e apreciar;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Familiarizar-se com a escrita, tanto por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos, quanto da vivência de situações variadas que requeiram seu uso;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros textuais, orais e escritos e participando de situações em que possa vivenciar, ouvir e apreciar de outras pessoas (colegas, pais, grupos sociais);
- Desenvolver a prática de uso-reflexão-uso da língua materna em situações de produção e reestruturação de textos;
- Participar de situações variadas de comunicação, oral ou escrita, interagindo e expressando opiniões, sentimentos e relatos de acontecimentos;
- Interessar-se por escrever palavras e textos, mesmo que não seja de forma convencional;
- Ler textos de diferentes gêneros combinando estratégias de decifração com estratégias de antecipação, seleção, inferência e verificação;
- Compreender o sentido das mensagens orais e escritas de que é destinatário direto ou indireto: saber atribuir significado, começando a identificar elementos possivelmente relevantes segundo os propósitos e as intenções do autor.
- Apropriar-se do conhecimento de diferentes autores (obras, biografia e estilo) ao longo da sua permanência na escola.
- Vivenciar encontros com escritores, ilustradores, contadores de histórias e artistas de diversas áreas.

METODOLOGIA

O projeto será organizado de maneira a abarcar os saberes linguísticos que compõem a língua materna, através da observação, análise, reflexão e uso da língua nos seus diversos contextos, através de situações comunicativas formais e informais de maneira sistematizada e contextualizada, utilizando a literatura e a diversidade de gêneros textuais como forma de intervenção e diretriz do trabalho pedagógico. O trabalho será desenvolvido através de momentos distintos, mas que se entrelaçam, oportunizando ao educando possibilidade de conhecer os diversos aspectos intrínsecos à língua: conhecimentos literários, oralidade, conhecimentos linguísticos, leitura de textos e produção de textos escritos.

1. Conhecimentos literários: Apresentação dos autores escolhidos para o semestre à turma. Escolha de um gênero para trabalho mensal e que direcionará o trabalho com as obras a serem apresentadas às turmas, onde serão abarcados: leitura, compreensão, análise, reflexão, interpretação e estrutura.

a. No primeiro momento é importante aproximar a criança do gênero escolhido, dar possibilidade do contato através da leitura pela fruição e descoberta do gênero através de pesquisa e levantamento de hipóteses respeitando seus conhecimentos prévios acerca do assunto;

b. No segundo momento, apresentação de um texto de apoio escolhido pelo professor e que servirá de suporte ao estudo da estrutura do gênero, bem como a utilização de uma metodologia de leitura que aborde a leitura da superfície do texto, a leitura inferencial e a leitura avaliativa.

2. Oralidade: Possibilitar a criança a extravasar o uso da língua em sala de aula através de diversas situações comunicativas formais e informais planejadas e sistematizadas. É importante ressaltar que a língua é um ponto de apoio à escrita e que todos os momentos em sala de aula são propícios à sua reflexão. Neste sentido é importante: organizar pequenos seminários (adequação da fala em determinadas situações), produzir textos ou recontos orais refletindo acerca das marcas de oralidade e substituindo-as, debates, rodas de conversa, relatos...

3. Conhecimentos linguísticos e Produção de textos escritos: Pensar, analisar e refletir acerca da estrutura da língua: direcionalidade da escrita, alfabeto, fonemas e grafemas, segmentação da escrita em palavras, representações gráficas, sílabas, palavras (formação), regularidades e irregularidades da língua, regras, utilização dos sinais de pontuação, gramática (de maneira contextual), letras maiúsculas e minúsculas, coesão e coerência, manuseio do dicionário, ampliação de vocabulário, diferenciar a língua que se

escreve da língua que se fala, variedades linguísticas. É importante ressaltar que esses conhecimentos não se dão de forma fragmentada e estanque, mas que a produção de texto é a forma mais eficaz de intervenção e reflexão acerca da estrutura da língua.

a. Produção coletiva do gênero proposto: esse momento propicia aos educandos colocarem em prática seus saberes acerca da língua e do gênero estudado, é necessário colocar em jogo aquilo que se sabe para se conflitar com aquilo que é necessário aprender, e o trabalho em grupo oportuniza diversas manifestações de saberes. Inicia-se através da organização de um roteiro de produção dos aspectos do gênero, coletivamente, para ajudar a criança a esquematizar o que é necessário para a produção, e é também nesse momento que se reflete acerca da escrita, sua convenção e estrutura do texto abordado;

b. Produção individual: aqui a criança também coloca em jogo os seus saberes, é um momento de evidenciar o que aprendeu sobre o gênero e sobre os aspectos da língua, o professor propõe que produzam individualmente o gênero proposto, bem como coletivamente também constrói um roteiro de apoio;

c. Refacção: após a produção individual, o professor analisa as produções e escolhe uma para fazer a reestruturação juntamente com a turma. A escolha dá-se pela necessidade, pela incidência de dificuldade tanto com o gênero quanto a familiarização com a escrita. A refacção é realizada coletivamente, o tempo é determinado pelo professor, abordando um aspecto da língua de cada vez, observando a necessidade da turma.

4. Leitura: a leitura é uma fonte alimentadora para a reflexão da língua, ter acesso aos diversos suportes impressos possibilita ao educando o contato com a boa escrita e ao desenvolvimento da competência ortográfica. A leitura perpassa todos os momentos propostos, observando momentos de fruição, ler pelo prazer de ler, e de sistematização através de metodologia:

a. Leitura objetiva: ler a superfície do texto, os aspectos explícitos;

b. Leitura inferencial: fazer a leitura dos aspectos subjacentes ao texto, do implícito, através de perguntas que conduzam à descoberta do que o autor disse nas entrelinhas do texto, sem fugir às suas pistas;

c. Leitura avaliativa: colocar as percepções das crianças, seus juízos de valor, concordâncias e discordâncias.

É importante aliar à metodologia outras estratégias de leitura: antecipação, verificação, seleção e decodificação. Bem como entender que o texto é a concretização do discurso, uma unidade coerente e significativa. Aproximar a leitura do contexto de letramento do leitor é favorecer o encontro entre sujeito e objeto de conhecimento. A

compreensão do texto exige que o leitor perpassasse suas propriedades: o contexto (intencionalidade e informatividade), o texto (coesão, vocabulário e coerência), o infratexto e o intertexto, e é nessa perspectiva a proposição desse projeto.

É necessário ressaltar que o trabalho desenvolvido será na perspectiva de aproximar os estudantes do contexto real de uso da língua, onde este exerça uma função social e esteja disponível não somente para a apreciação do professor, mas de todos os envolvidos no processo e que tenham serventia no mundo real.

O projeto culminará ao final de cada semestre através de socialização das atividades desenvolvidas no período com um Sarau Cultural, apresentando diversas manifestações artísticas: peças teatrais, musicais, produções textuais de diversos gêneros, contação de histórias, paródias, jograis, jornal falado, livros produzidos pelos alunos, dentre outras.

GÊNEROS TEXTUAIS PARA SEREM TRABALHADOS DE FORMA SISTEMATIZADA POR ANO		
1º ano	2º ano	3º ano
Textos que sabemos de cor (cantigas de Roda, parlendas, lenga-lenga)	Textos instrucionais (receita, bula de remédio, manual de instrução, regras de jogo).	Contos de Fadas (reconto e reescrita a partir de outro ponto de vista).
Poemas	Convite/bilhete	Cartas/email
Bilhetes	Cartazes Educativos	Lendas
Convite	Fábulas	Reportagens
4º ano		5º ano
Fábulas (Produção de fábulas de autoria após a comparação das tradicionais com as modernas).		Contos (de assombração e popular) e crônicas (análise, reconto e produção de autoria)
Notícia (escrita de autoria a partir de pesquisas de dados e organização de informações).		Entrevista/Memorial
Sinopse de livros ou filmes, após ler um livro ou assistir um filme).		Diários e relatórios
História em Quadrinhos (reconto de fábulas ou contos e produção de autoria).		Poesias/poemas: Reescrita em prosa/ prosa em poema e de autoria.

ESCRITORES QUE SERÃO ESTUDADOS POR ANO				
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
- Ana Neila Torquato - Renata Fernandes - Maurício de Sousa - Vinicius de Moraes	- Jonas Ribeiro - Elias José - Telma Guimarães	- Ruth Rocha - Tatiana Belinky - Ziraldo	- Silvy Orthof - Eva Furnari - Pedro Bandeira	- Rubem Alves - Ricardo Azevedo - Ana Maria Machado

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE FORMA SISTEMATIZADA

1. COMPARTILHAR COM AS CRIANÇAS A PROPOSTA DE TRABALHO:

Forme uma roda com as crianças e conversem sobre o gênero que será estudado e as atividades que serão desenvolvidas.

2. MAPEAR O CONHECIMENTO PRÉVIO DOS ESTUDANTES:

Apresente a situação de comunicação aos estudantes e proponha que escrevam um primeiro texto no gênero a ser estudado.

3. AMPLIAR O REPERTÓRIO DOS ESTUDANTES:

Elabore um conjunto de atividades de leitura, para aproximar os estudantes do gênero escolhido.

4. ANALISAR AS MARCAS DO GÊNERO:

Proponha aos estudantes a leitura de textos do gênero escolhido, levando-os a identificação das características do gênero e também das expressões próprias de cada autor.

5. BUSCAR INFORMAÇÕES SOBRE O TEMA:

Estude com seus estudantes o tema que será abordado. É importante que dominem o conteúdo e a forma para que saibam o que dizer e como dizer.

6. PRODUZIR UM TEXTO COLETIVO: Incentive a participação de todos, organize as falas, faça intervenções. Ajude o grupo a selecionar as ideias que podem ser incorporadas ao texto escrito.

7. ESCREVER UM TEXTO INDIVIDUAL: Mobilize seus estudantes para a escrita individual. Retome a situação de produção e as marcas próprias do gênero.

8. FAZER A REVISÃO E O APRIMORAMENTO DO TEXTO: Oriente os estudantes a ler, reler, identificar os aspectos do texto que devem ser melhorados.

9. ANALISAR OS TEXTOS DOS ESTUDANTES: Analise os textos da turma para encontrar padrões que precisam ser aprimorados (paragrafação, ortografia, pontuação, concordâncias, uso de letras maiúsculas, etc).

10. REESTRUTURAÇÃO COLETIVA DE TEXTO: Após mapear as dificuldades da turma, escolha o texto de um estudante para que seja reestruturado coletivamente. Foque em uma ou duas dificuldades. Por exemplo: (paragrafação e pontuação), corrija o restante. Transcreva o texto para um cartaz, analise e faça as correções juntamente com a turma.

11. PUBLICAR OS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ESTUDANTES: Organize os textos e escolha o portador mais adequado ao gênero.

CADERNO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

- Estabelecer uma rotina de produção e reestruturação por ano. Só aprende escrever quem escreve e reflete sobre a escrita.
- Os textos devem ir para o caderno desde o início do ano (com ou sem capa) para verificarmos a evolução das crianças.
- Os textos das crianças devem ser analisados, apreciados, para compreendermos o que a criança sabe e o que ainda precisa saber sobre a escrita. Não corrigimos os cadernos de produção (não riscamos com caneta, nem escrevemos por cima da escrita da criança).
- Devemos respeitar a fase de desenvolvimento da escrita das crianças, isso não significa que podem fazer de qualquer jeito. Exigir que imprimam qualidade e capricho em tudo que façam.
- Sempre ensinar as crianças a organizarem o caderno colocando a data do dia, o tipo de produção ou reestruturação (individual, coletiva, em dupla, em trio), o gênero textual e ao final quem o produziu. É importante deixar o espaço após o título para que as crianças ilustrem o texto escrito.

CRONOGRAMA

PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEIS
MARÇO	Abertura do projeto.	Pátio da escola	Direção, Coordenação, Professores e Alunos.
	Introdução do projeto em sala de aula: apresentação dos autores, utilizando o gênero textual escolhido para o mês, estudo da biografia, contato inicial com as obras.	Sala de aula	Professores
MARÇO, ABRIL, MAIO, JUNHO e JULHO	Trabalho com os autores (leitura, interpretação, produção e reestruturação de texto); estudo do gênero.	Sala de aula	Professores
AGOSTO, SETEMBRO, OUTUBRO e NOVEMBRO	Apresentação de autores, utilizando o gênero textual escolhido para o mês, estudo da biografia, contato inicial com as obras.	Sala de aula	Professores
	Trabalho com autores (leitura, interpretação, produção e reestruturação de texto); estudo do gênero.	Sala de aula	Professores
NOVEMBRO	Culminância.	Pátio da Escola	Comunidade escolar

	Avaliação: todos participam do processo.	Coordenação	Direção, Coordenação e Professores.
--	--	-------------	---

AVALIAÇÃO

Apesar de a avaliação do projeto acontecer informalmente nas coordenações coletivas, será garantida a avaliação formal, com registros, em pelo menos dois momentos por ano. O objetivo dessa avaliação será discutir sobre a garantia da operacionalização do projeto, as dificuldades do grupo, os recursos necessários, o envolvimento dos alunos e da comunidade escolar e a promoção do nosso objetivo inicial.

A coordenação ficará responsável por garantir este espaço de avaliação, organizando as sugestões e os instrumentos necessários.

21.1.2 Ser Matemático

Histórico: Em 2008/2009 a escola foi polo de pesquisa em Educação Matemática da Universidade de Brasília com a coordenação do professor Doutor Cristiano Muniz e acompanhamento da professora Mestre em Educação Cristiana Guimarães. O atendimento aconteceu através de grupo de estudo para fundamentação teórica dos conceitos matemáticos aos sábados e acompanhamento por ano durante a coordenação individual;

A escola decidiu pelo uso da caixa matemática, conforme será descrito a seguir, como primeira ação para garantia de um trabalho diferenciado e mais significativo na área de conhecimento. Esta decisão se deu pelo reconhecimento de que o acesso individualizado e mais constante do aluno com o material possibilitaria maiores oportunidades de concretização dos conceitos matemáticos, grande desafio para nosso cotidiano.

Outros estudos sobre o trabalho com a matemática são realizados nas coletivas periodicamente.

No planejamento coletivo uma discussão presente e fortemente indicadora do que será trabalhado são as ações cotidianas que englobam todos os blocos de conteúdos: números e operações, espaço e forma, grandezas e medidas, probabilidade e estatística.

Todos as crianças utilizam seus materiais pessoais da caixinha para a realização de atividades orientadas pelo professor ou quando sentem a necessidade do suporte do material concreto.

Alguns materiais que fazem parte da caixa matemática, considerando que há variação por ano escolar:

- Material de contagem: palitos, tampinhas, botões, miçangas, etc.
- Calculadora;
- Trena;
- Fita métrica;
- Material dourado;
- Dinheirinho e moedinhas;
- Dados;
- Régua;
- Ficha escalonada;
- Ficha numérica;
- Barras de frações;
- Ligas;
- Compasso.

21.1.3 Pequenos Economistas

Projeto que visa desenvolver habilidades relativas à educação financeira.

HISTÓRICO: No ano letivo de 2012 a professora Márcia Maria Silva Santos sentindo a necessidade de contextualizar os conteúdos de matemática e torná-los mais significativos para os estudantes, criou o projeto Pequenos Economistas e propôs à professora Adolfina Nunes Batista de Souza, que era sua companheira de 3º ano, a aplicá-lo em suas turmas. As atividades sugeridas por Márcia eram aplicadas nas turmas e durante as coordenações pedagógicas, Márcia e Adolfina, avaliavam os resultados e comentavam com o restante do grupo sobre o sucesso do projeto. O trabalho foi tão exitoso que, no ano seguinte, toda a escola começou a desenvolvê-lo. No ano de 2014, o projeto passou a fazer parte do Projeto Político Pedagógico da escola.

Objetivo Geral:

▪ Ampliar o raciocínio lógico-matemático, explorando o campo da educação financeira, com vistas à formação do pensamento crítico-reflexivo em relação ao sistema monetário.

Objetivos:

- Explorar sistema monetário brasileiro: historicidade, organização, moedas, cédulas, valores, registro, leitura e escrita numérica de quantidades.
- Realizar cálculos mentais.
- Explorar forma polinomial dos valores.
- Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros decimais observando a função da vírgula e valor posicional.
- Resolver situações problema envolvendo as operações básicas e números naturais e decimais.
- Associar representações de números decimais a representações fracionárias.
- Perceber o campo dos números decimais no sistema monetário.
- Refletir sobre aspectos da educação financeira: poupança, formas de pagamento, juros, descontos, planejamento (curto prazo, médio prazo e longo prazo), necessidade x desejo, consumo consciente, lei da oferta e da procura, conceito de orçamento e despesa, estimativa, dinheiro de plástico, cartões de crédito e cheque, poupança, banco, extrato, consumo x consumismo.
- Discutir criticamente sobre consumo e necessidades.
- Refletir sobre causas e consequências de atitudes honestas e desonestas envolvendo valores.
- Relacionar trabalho e remuneração.
- Usufruir do dinheiro poupado pela turma durante o ano.
- Refletir sobre ditados populares relacionados ao dinheiro.
- Análise de contas de água e luz.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA:

1. PREPARAÇÃO: bilhete informativo para as famílias.

2. SENSIBILIZAÇÃO: conversa para apresentação do trabalho, sensibilização sobre a importância de poupar por meio de histórias.

3. CONSTRUIR O CONTRATO DIDÁTICO COM A TURMA: acordos sobre a arrecadação.

4. EXPLORAÇÃO SEMANAL:

- Pedir às crianças que apresentem o valor trazido para a contribuição.
- Registrar e explorar na tabela os valores separadamente: quantas moedas ou cédulas você trouxe e de qual valor?
- Registrar na tabela. Ao final dos registros das contribuições do dia, realizar as operações por colunas de valores e depois somar o total para conferir o valor arrecadado.
- Registrar os contribuintes do dia. Deixar as crianças sentirem o peso do cofrinho, passando de mão em mão. Problematizar o valor arrecadado formulando problemas matemáticos criados pelo professor ou pelas crianças, individual ou coletivamente.
- Trabalhar aspectos atitudinais conforme a atividade for sendo desenvolvida: honestidade, contribuição com o coletivo, importância da poupança para se adquirir bens, relação saudável com o dinheiro.
- Trabalhar UM aspecto conceitual da educação financeira de forma gradual durante o ano: origem e funcionamento do sistema monetário, escambo, poupança, orçamento, etc.

5. ATIVIDADES RELACIONADAS COM A SITUAÇÃO-PROBLEMA AO LONGO DO TRABALHO

- ANÁLISE E SISTEMATIZAÇÃO DO SISTEMA MONETÁRIO BRASILEIRO: moedas, cédulas, símbolos para registros, história do dinheiro. A exploração da temática pode ser realizada ao longo dos encontros e adequada e aprofundada de acordo com cada ano.
- ELABORAÇÃO DE GRÁFICOS: produzir gráficos de barras, colunas, setores por quantidade de contribuintes (por dia ao final do mês, valores arrecadados por dia ao final do mês, etc.
- ESTIMATIVAS DE ARRECADAÇÃO: registrar as estimativas de arrecadação final dos alunos no início do ano, no meio e antes da abertura do cofre.

- **TRABALHO COM ENCARTES:** exploração de encartes de propaganda para análise de peso, tamanho, preço e utilidade dos produtos. Problematizar o que se poderia comprar do encarte com a arrecadação do dia.
- **SITUAÇÃO-PROBLEMA:** Produção de problemas matemáticos envolvendo o valor das arrecadações, encartes, mercadinho, etc.
- **ANÁLISE DA FINALIDADE DA POUPANÇA:** após definida a finalidade da poupança, definir como será a concretização da finalidade, levantar orçamento necessário para concretizar o desejo da turma.

- **ABERTURA DO COFRE:**

Organizar os alunos em grupos para fazer a contagem do dinheiro; Separar o dinheiro por valores; Entregar um valor para cada grupo para facilitar a contagem; Registrar as quantidades e realizar os cálculos para descobrir o total de cada grupo; Apresentar os valores conferidos pelos grupos; Realizar o cálculo final para ver a poupança; Conferir com os palpites que se aproximaram ou se distanciaram demais; Realizar trocas das moedas pelas maiores cédulas possíveis.

- **ARRECADAÇÃO X DESEJO:** verificar se o valor arrecadado poderá subsidiar o que a turma desejou realizar. Organizar a utilização do valor arrecadado.

PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEIS
MARÇO	Abertura do projeto.	Sala de aula	Professores e estudantes.
	Introdução do projeto em sala de aula: Envio dos bilhetes para os pais e sensibilização das crianças para participarem do projeto.	Sala de aula	Professores e estudantes.
MARÇO A NOVEMBRO	Arrecadação semanal, trabalho com os valores, educação financeira, leitura de textos e reflexão, produção de textos, construção de gráficos e tabelas e avaliação do projeto.	Sala de aula	Professores e estudantes.

FINAL DE NOVEMBRO	Abertura do cofrinho.	Sala de aula.	Professores e estudantes.
FINAL DE NOVEMBRO E DEZEMBRO	Culminância.	Lanchonetes, cinemas, casa de festas, etc.	Direção, Coordenação, Professores, Monitores e estudantes.
	Avaliação final: todos participam do processo.	Coordenação	Direção, Coordenação e Professores.

AVALIAÇÃO:

A avaliação do projeto Pequenos Economistas dar-se-á durante todo o processo, por meio do acompanhamento das aprendizagens, do retorno das famílias nos Conselhos de Classe Participativos e Reuniões de Pais, dos relatos das crianças, nas Coordenações Pedagógicas e estudos com os professores e com a concretização de um dos desejos propostos no início do trabalho. Além da concretização do desejo possibilitado pela arrecadação, cada criança expressará sua percepção do projeto, por meio de um relato da experiência vivida.

21.1.4 Ciências Sociais e Humanas

13.4.1 Eu Pesquisador

Ações que potencializem as aprendizagens dentro dessas áreas de conhecimento:

- Pesquisas;
- Experimentos;
- Momentos coletivos de apresentação dessas aprendizagens.

13.4.2 Cidadão em Ação

Perceber-se enquanto sujeito ativo conhecedor de seus direitos e deveres dentro da sociedade valorizando sua cidade como patrimônio social e histórico cultivando o bem estar social, participando de passeios e atividades cívicas promovidas para este fim.

13.4.3 Espaço Verde

O projeto oportuniza o contato das crianças com a natureza, desenvolvendo o amor e o cuidado com a terra. Leva os estudantes a experimentarem a vivência e o contato direto

PERÍODO	ATIVIDADE	LOCAL	RESPONSÁVEIS
MARÇO	Abertura do projeto: Entrega das plaquinhas com o nome do canteiro, sorteio do alimento que será plantado.	Pátio	Direção, Coordenação, Professores, Monitores e estudantes.
	Introdução do projeto em sala de aula: Pesquisa sobre o alimento que será plantado pela turma.	Sala de aula	Professores e estudantes.
MARÇO A DEZEMBRO	Plantio, cuidado, colheita e avaliação.	Sala de aula	Professores e estudantes.
DEZEMBRO	Avaliação final: todos participam do processo.	Coordenação	Direção, Coordenação e Professores.

com o meio ambiente natural em um espaço verde de estudo, descobertas e aprendizagens.

Objetivo geral

Promover a responsabilidade social pela participação em grupo, incentivando o respeito pelo outro, o diálogo, a consciência ambiental e o estudo prático das Ciências Naturais (solo, água, ciclo de vida vegetal, etc.)

Objetivos específicos

- Promover trabalhos de conscientização de preservação do meio ambiente;
- Fortalecer o companheirismo e a solidariedade entre os alunos que integram uma mesma turma;
- Entender no outro as diversas linguagens (verbal e não verbal);
- Produzir variados registros (realista, simbólico e imaginário);
- Proporcionar atividades curriculares e extracurriculares mediante planos de estudo diferenciados;

Avaliação

A avaliação do projeto acontecerá após cada etapa do trabalho: pesquisa para o plantio, preparação do terreno, plantio, cuidados, colheita. Será realizado um diário de observação, onde as turmas registrarão todo o processo do trabalho. Além disso, será

avaliado pelo acompanhamento das aprendizagens, o retorno das famílias nos Conselhos de Classe Participativos e Reuniões de Pais, relatos das crianças e nas Coordenações Pedagógicas e estudos com os professores.

21.1.5 Laboratório de Informática

A utilização do espaço do laboratório de informática tem como principais objetivos: Promover a inclusão digital, proporcionar acesso à informação de qualidade, propiciar autonomia nos trabalhos escolares, despertar o aprender pelo pesquisar, despertar a criatividade e a curiosidade nos estudantes e incentivar a interdisciplinaridade dos saberes.

Infelizmente as atividades realizadas dentro desse espaço estão inviáveis. Os computadores estão obsoletos. Apenas 6 máquinas funcionam precariamente e não atendem à demanda das turmas.

21.1.6 Psicomotricidade

A psicomotricidade permite à criança que o estímulo motor, a partir do trabalho corporal realizado, auxilie nos processos de aprendizagem. Os espaços utilizados com esse intuito, através de jogos, brincadeiras e circuitos são:

- Quadra - Trabalho dirigido desenvolvido pelo professor de Educação Física ou regente de classe;
- Psicomotricidade – Trabalho dirigido desenvolvido pelo professor de educação física no pátio ou regente de classe;
- Parquinho;
- Recreiolândia – Divisão dos espaços (quadra, campo de grama, basquete e espirobol) e materiais (mesa de totó e pingue pongue) da escola; organização de kit's esportivos, por turma, contendo: bolas (futsal, campo, basquete, queimada, totó e pingue pongue); dominó; xadrez; corda; tabuleiro e jogos futebol de botão; dama).

21.1.7 Formação Humana

Escola com a família

Trabalho desenvolvido pelo SOE/EEAA que ministra palestras mensais aos pais de alunos. Frequentemente recebe convidados de outras instituições e trabalha temas como: educação, disciplina, afetividade, desenvolvimento infantil, etc.

Desde o ano passado não tem acontecido, pois a escola estava sem orientadora educacional. No início de 2023 recebemos a orientadora Vanessa Alvarenga Queiroz que priorizou para o 1º semestre as demandas dos estudantes e os contatos com seus responsáveis.

Sendo assim, a Escola da Família voltará a acontecer no 2º semestre deste ano.

Valorizando a vida

Debate e vivência de valores como respeito, amizade, responsabilidade, amor, dignidade, verdade, liberdade, aceitação às diferenças entre outros, inseridos nos planejamentos coletivos por meio de dinâmicas em sala e nas entradas pedagógicas.

Festa das Regiões

Os estudantes conhecem os aspectos culturais e sociais de uma das regiões do país, de acordo com o ano em curso. A culminância do trabalho realizado é uma apresentação de dança típica da região estudada a ser apreciada pela comunidade escolar numa festa aberta, denominada Festa das Regiões. A cada ano os estudantes conhecem uma das regiões brasileiras.

1º ano	Região Centro-Oeste
2º ano	Região Nordeste
3º ano	Região Sudeste
4º ano	Região Sul
5º ano	Região Norte

A renda da festa é totalmente revertida para promover a Semana das Crianças no mês de outubro.

21.2 PLANOS DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

21.2.1 PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Coordenação Regional de Ensino: Sobradinho | **Unidade escolar:** Escola Classe 11 de Sobradinho

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Vanessa Alvarenga Queiroz | **Matrícula:** 243.033-9

Turno: Matutino e Vespertino

METAS
<p>De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional (p.59), define-se as metas a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantação e estruturação da Orientação Educacional na Escola Classe 11 de Sobradinho. - Análise da realidade, por meio do mapeamento institucional. - Apoio pedagógico individual e ações coletivas de modo a promover o desenvolvimento de ações técnico-pedagógicas, sensibilizações e reflexões para o atendimento integral do estudante. - Ações educativas para promover a análise reflexiva, o diálogo problematizador da convivência escolar e o desenvolvimento das competências socioemocionais. - Contribuição na construção e no fortalecimento da parceria família-escola. - Parceria junto a rede de proteção social para assegurar o atendimento e proteção dos estudantes em situação de risco e vulnerabilidade social.
INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS
<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação Institucional. - Mapeamento institucional. - Avaliação das ocorrências no recreio e em sala de aula. - Reflexões e discussões na Coordenação Coletiva. - Conselhos de Classe. - Conselho Participativo com os estudantes, famílias e professores. - Reuniões com a Comunidade Escolar.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS/ PARCERIAS	CRONOGRAMA
Estruturação da Orientação Educacional	Mudar o local físico da OE para atender melhor os estudantes, professores e famílias. Organizar a documentação do ano anterior	Estruturação do espaço físico, apropriação da sala e organização de documentação.	-	PDE: 5.12	<p>Responsável: Orientadora Vanessa</p> <p>Parcerias: Pedagoga e Direção</p>	1º bimestre

	e organizar o arquivo do ano vigente.					
	Dar pleno conhecimento à Equipe Escolar das atribuições do OE e da Orientação Pedagógica do OE.	Apresentação na Coordenação Coletiva para os Professores e toda equipe escolar sobre o Papel do Orientador na Escola.				
Acolhimento	Oferecer momentos de escuta para a Comunidade escolar.	Escuta sensível em rodas de conversa e/ou atendimentos individuais.	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação Diversidade;	PDE: 2.12 2.22	Responsável: Orientadora Vanessa	Ano todo
	Atender a Comunidade Escolar em suas demandas individuais.	Disponibilização de horários para atender professores, estudantes e famílias de acordo com a necessidade destes.				
Inclusão de Diversidades	Promover junto a Comunidade escolar a conscientização do processo de inclusão.	Promoção e conscientização sobre educação inclusiva e respeito à dignidade humana.	- Educação Diversidade;	PDE: 2.22 4.2 4.3 4.17 4.18 4.20 4.30	Responsável: Orientadora Vanessa Parcerias: Pedagoga, professora da Sala de Recursos e Direção	Ano todo
		Reflexão sobre a temática durante a coordenação coletiva com os professores, educadores sociais voluntários e monitores.				
		Desenvolvimento de momentos de reflexão e conscientização por meio de contação de história e atividades pedagógicas com os estudantes na Semana da Inclusão.				
		Reunião com as famílias dos estudantes ANEEs.				1º bimestre
Cultura da Paz Mediação de Conflitos	Promover na escola uma cultura da paz e do diálogo	Promoção do respeito à vida, aos direitos humanos e às diversidades, por meio de reuniões, palestras e debates com o apoio da rede de apoio.	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação Diversidade; - Educação para a Sustentabilidade;	PDE: 2.20 2.22 2.30 7.7	Responsável: Orientadora Vanessa	Ano todo
		Desenvolvimento das ações				

		<p>elencadas no “Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz”.</p> <p>Utilização de estratégias como a escuta sensível e a mediação de conflitos para superação dos desafios e fortalecimento da parceria entre família e escola. Utilizando estratégias da Comunicação não violenta.</p> <p>Promoção de ações que fortaleçam o diálogo em prol de uma convivência mais pacífica e respeitosa.</p>				
Desenvolvimento de Competências Socioemocionais	Fortalecer nos estudantes o melhor controle das emoções.	<p>Ações que promovam o fortalecimento das habilidades socioemocionais.</p> <p>Desenvolvimento de ação conjunta com o professor para extensão da abordagem do tema em sala de aula.</p> <p>Fortalecimento das relações interpessoais.</p> <p>Atendimento aos estudantes: roda de conversa, escuta sensível e ativa, conversa qualificada, com o envolvimento de histórias e atividades práticas que favoreçam o desenvolvimento das competências socioemocionais.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>- Educação Diversidade;</p> <p>- Educação para a Sustentabilidade;</p>	PDE: 2.22	Responsável: Orientadora Vanessa	Ano todo
Integração família/escola	Promover e fortalecer o vínculo da família com a escola.	<p>Mapeamento institucional e socioeconômico, em conjunto com EEAA: levantamento do histórico da unidade escolar e conhecimento do perfil da comunidade escolar.</p> <p>Atendimentos às famílias buscando um fortalecimento da parceria e integração da família/escola.</p> <p>Orientação quanto a importância da rotina de estudo no ambiente familiar e sua implementação.</p>	<p>- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;</p> <p>- Educação Diversidade;</p> <p>- Educação para a Sustentabilidade;</p>	PDE: 2.22 2.26 2.56 7.13	<p>Responsável: Orientadora Vanessa</p> <p>Parcerias: Pedagoga,</p>	<p>1º semestre</p> <p>Ano todo</p> <p>Ano todo</p>

		Escola com a Família: roda de conversas com as famílias envolvendo temas como educação, disciplina, afetividade, desenvolvimento infantil, etc.				Bimestralmente
Ação em Rede: - Saúde; - Social; - Proteção aos direitos da criança; - Esportiva; - Psicopedagógico;	Articular junto a rede o atendimento aos estudantes e as famílias	Articulação com a Rede de Saúde: Por meio do sistema SEI, encaminhamento de alunos que necessitam de atendimento e acompanhamento médico. Articulação com o Conselho Tutelar para garantir a Proteção do Direito da Criança e do Adolescente.	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos;	PDE: 2.17 2.20 2.23 2.45 2.56 4.30 7.14 7.15	Responsável: Orientadora Vanessa Parcerias: Pedagoga	Ano todo
Infrequência e Evasão escolar	Acompanhar junto aos professores e secretário escolar a frequência dos estudantes	Atendimento às famílias dos estudantes infrequentes de modo a sensibilizar sobre a importância da frequência escolar. Informar ao Conselho Tutelar os estudantes que estão infrequentes e a falta de acompanhamento familiar, os quais foram vencidas todas as instâncias escolares.	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	PDE: 2.13 2.18	Responsável: Orientadora Vanessa Parcerias: Secretário Escolar e professores	Ano todo
Sexualidade	Orientar os estudantes sobre o tema sexualidade	Orientação aos estudantes sobre o tema Criança não namora, sexualidade, partes íntimas, construção familiar, Maio Laranja;	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos		Responsável: Orientadora Vanessa	Ano todo
Transição	Promover um processo de adaptação escolar mais tranquilo	Articulação com a equipe de profissionais da educação do CEF05 e CEI's para conhecer a escola, professores, equipe gestora, bem como, o esclarecimento de dúvidas.	- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos; - Educação Diversidade;	PDE: 2.35	Responsável: Orientadora Vanessa Parcerias: CEF05 e CEI's	2º semestre

21.2.2 PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

APRESENTAÇÃO

A Escola Classe 11 norteia suas ações pedagógicas tendo como base os princípios pedagógicos construtivistas/sociointeracionistas visando o constante redimensionamento de estratégias que possam garantir a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Ao longo dos anos foi adquirindo a confiança da comunidade, com ela crescendo e sendo respeitada. Educa e forma estudantes capazes de expressar seus valores e competências contribuindo para a formação de verdadeiros cidadãos/agentes de sua própria história.

As relações entre os integrantes do contexto escolar influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a reflexão sobre os vínculos estabelecidos entre os sujeitos e o potencial de crescimento que há nestas relações geram possibilidades de otimização dos processos de aprendizagem.

Acreditando que somos parte desta construção, podemos assumir um papel de colaboradores, promovendo espaços de escuta, de apoio e de reflexão sobre tais processos e concepções, pensando coletivamente em novas possibilidades de atuação dos profissionais de educação.

O documento foi elaborado para compartilhar os aspectos teóricos, legais, intenções e práticas previstas para o ano letivo de 2024. Atualmente a Equipe é composta pela Pedagoga Cristina de Oliveira, mat. 229.245-9, no momento a escola não dispõe de Psicólogo.

OBJETIVOS

Geral

- Promover ações que visem qualificar as relações entre os sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar, valorizando os aspectos subjetivos que permeiam a construção histórica de cada sujeito;

Específico

- - Identificar as necessidades desta comunidade escolar e propor estratégias que venham ao encontro dessas necessidades, favorecendo a educação inclusiva, por meio de uma construção crítica, coletiva e contínua.

- Acolher as demandas de professores e famílias em relação ao processo de ensino aprendizagem;
- - Propiciar momentos de qualificação profissional, especialmente com intuito de ressignificar e refletir sobre a prática docente;
- - Acolher as demandas dos estudantes e famílias dos ANEE'S.

Fundamentação Legal, e objetivos Teórico-metodológicos

A atuação da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem se fundamenta em três dimensões pela Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem (OP SEAA, GDF, 2010), o **Regimento Interno da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal** (GDF, 2019) e, atualmente, pela **Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023**. Segundo a **Orientação Pedagógica SEAA** (GDF, 2010), as EEAA são "(...) um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia (GDF, 2010, p. 11).

A **atuação institucional** implica no distanciamento da atuação centrada no aluno, erroneamente pautada na ideia que ele é portador de problemas, transtornos ou distúrbios que precisam de intervenção psicológica e/ou pedagógica, desconsiderando outros aspectos que interferem no processo de ensino-aprendizagem. A atuação se pauta em intervenções orientadas à avaliação processual, ao longo do percurso educacional para identificação de barreiras que dificultam o processo educativo, com análise do contexto educacional e conhecimento da ação pedagógica para ampliação do olhar e das possibilidades de mediação de desenvolvimento humano. Essas ações são orientadas e realizadas com as dimensões de atuação, conforme a **Orientação Pedagógica P SEAA** (GDF, 2010):

Mapeamento Institucional

Assessoria ao trabalho Coletivo

Acompanhamento do Processo de Ensino e de Aprendizagem

Da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA

Art. 123. A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.

Parágrafo único: O trabalho é desenvolvido na Educação Básica em suas respectivas etapas e modalidades.

Art. 124. A atuação da EEAA pauta-se em ações que ocorrem nos espaços e tempos do contexto escolar, tais como o mapeamento institucional, o suporte ao trabalho da gestão escolar, a assessoria ao processo de ensino-aprendizagem desenvolvida por meio de intervenções nas dificuldades de escolarização.

Art. 125. São atribuições da EEAA:

I - Participar, efetivamente, da elaboração e implementação do Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

II - Elaborar o Plano de Ação Anual a ser integrado ao Projeto Político Pedagógico - PPP da Unidade Escolar;

III - Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre todos os profissionais da Unidade Escolar, Salas de Apoio à Aprendizagem - SAA;

IV - Participar da elaboração e implementação das ações de formação continuada, com vistas à ressignificação das práticas pedagógicas;

V - Participar das Coordenações Pedagógicas locais, intermediárias e central; VI - participar, efetivamente, dos Conselhos de Classe, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e a aprendizagem dos estudantes;

VII - Cooperar com a elaboração de instrumentos e procedimentos nas intervenções didático-metodológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem;

VIII - Realizar o acompanhamento sistemático, individual ou em pequenos grupos, dos estudantes que apresentam dificuldades mais acentuadas no processo de escolarização;

IX - Orientar e acompanhar a prática pedagógica dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com os estudantes que apresentam dificuldades de escolarização;

X - Realizar processos avaliativos e interventivos na perspectiva da avaliação formativa com vistas à enturmação adequada e/ou atendimentos complementares;

XI - Realizar estudos de casos, com a participação da Equipe de Apoio, quando houver previsão de mudanças no tipo de enturmação e ou para casos omissos;

XII - Elaborar Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, Pareceres e outros documentos pertinentes;

XIII - Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

AÇÕES

- Compartilhamento na coletiva das atribuições da Equipe de Apoio, legislação, teoria e práticas.
- Participar, sugerir e realizar, momentos, conforme solicitação da equipe gestora;
- Compartilhamento na coletiva das atribuições da Equipe de Apoio, legislação, teoria e práticas.
- Envio de formulário, realização de entrevistas e escuta das vozes institucionais para as propostas.
- Envio de formulário, realização de entrevistas e escuta das vozes institucionais para as propostas.
- Atualizar, compartilhar, integrar e sistematizar as propostas da escola para elaboração de documento que reflita as intencionalidades da escola.
- Participar, sugerir e realizar encontros, conforme cronograma das coordenações coletivas.
- Mediar temáticas de interesse da escola e dos estudantes, promovendo diálogos para conscientização e cidadania.
- Promover momentos para reflexão das práticas educativas, visando a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

EIXO (S) TRANSVERSAL (IS) DO CURRÍCULO EM MOVIMENTO

A equipe especializada de apoio à aprendizagem realiza reuniões/ encontros/ formações/ rodas de conversa com a participação de todo o corpo docente, monitores, equipe gestora, coordenadores e orientador educacional, com objetivo de promover ações que contemplem os três eixos do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e a Educação para a Sustentabilidade, dialogando com os princípios da interdisciplinaridade e da contextualização e refletindo sobre as práxis pedagógicas.

METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, PPA, PEI, ODS

Meta 2: Garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade, ao ensino fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade até o último ano de vigência deste Plano.

Estratégias:

2.12 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.

2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.23 – Promover ações de prevenção e enfrentamento à medicalização indevida da educação e da sociedade, buscando entender e intervir em diferentes fatores sociais, políticos, econômicos, pedagógicos e psicológicos que impliquem sofrimento de estudantes e profissionais da educação.

2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

2.43 – Fomentar a formação contínua dos profissionais (pedagogos e analistas em gestão educacional com especialidade em Psicologia) que atuam no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e ampliar a oferta, na perspectiva da atuação institucional.

2.56 – Articular escola, família e comunidade com os conselhos escolares, os conselhos de defesa dos direitos de crianças e adolescentes, as entidades religiosas e congêneres, com vistas ao combate ao trabalho infantil em todo o Distrito Federal.

Meta 4 - Universalizar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação, com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, dislexia, discalculia, disortografia, disgrafia,

dislalia, transtorno de conduta, distúrbio do processamento auditivo central – DPA(C) ou qualquer outro transtorno de aprendizagem, independentemente da idade, garantindo a inclusão na rede regular de ensino ou conveniada e o atendimento complementar ou exclusivo, quando necessário, nas unidades de ensino especializadas.

Estratégias:

4.3 – Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento no ensino regular na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

4.6 – Ampliar a formação continuada dos profissionais das escolas regulares do Distrito Federal, nas diferentes áreas de atendimento aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

4.7 – Ofertar, intersetorialmente, política de formação na área de educação em direitos humanos e diversidade aos profissionais do ensino especial.

Meta 5: Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

Estratégias:

5.3 – Fomentar o desenvolvimento de tecnologias educacionais e de práticas pedagógicas inovadoras que assegurem a alfabetização e favoreçam a melhoria do fluxo escolar e a aprendizagem dos estudantes, consideradas as diversas abordagens metodológicas e sua efetividade.

5.6 – Estimular as unidades escolares à criação de seus respectivos instrumentos de avaliação e acompanhamento, considerando o sentido formativo da avaliação, implementando estratégias pedagógicas para alfabetizar todos os alunos e alunas até o final do terceiro ano do ensino fundamental.

5.8 – Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras no que concerne ao processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação, estimulando a articulação entre programas de pós-

graduação lato sensu e stricto sensu e ações de formação continuada de professores para a alfabetização.

Meta 7: Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir as médias do IDEB para o Distrito Federal, em todas os anos de vigência deste Plano, dando uniformidade aos processos de avaliação das escolas.

Estratégias:

7.7 – Garantir políticas de combate à violência na escola, inclusive pelo desenvolvimento de ações destinadas à formação dos profissionais de educação para detecção dos sinais de suas causas, como a violência doméstica e sexual, favorecendo a adoção das providências adequadas para promover a construção da cultura de paz e um ambiente escolar dotado de segurança para a comunidade.

7.14 – Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, de âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, trabalho e emprego, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

7.16 – Estabelecer ações efetivas, especificamente voltadas a promoção, prevenção, atenção e atendimento à saúde e à integridade física, mental e emocional dos profissionais da educação, como condição para a melhoria da qualidade educacional.

7.23 – Induzir o processo contínuo de autoavaliação das escolas da educação básica.

RESPONSÁVEIS

- EEAA – SOE

CRONOGRAMA

Atividades previstas para o ano de 2024

Meta: Apresentar as atribuições da Equipe de Apoio, com esclarecimentos sobre suas funções e explanação das bases legais.

Cronograma: Realizado em 06/03/24.

Meta: Realizar com Monitores e Educadores Sociais Voluntários momentos de formação e roda de conversa.

Cronograma: Realizado em 13/03/24 e conforme demanda da equipe gestora.

Meta: Apresentar as atribuições da Equipe de Apoio, com esclarecimentos sobre suas funções e explanação das bases legais.

Cronograma: Realizado em 06/03/24.

Meta: Realizar Mapeamento Institucional com a escola e comunidade para identificação de suas características e elaboração de propostas preventivas, interventivas e relacionais.

Cronograma: Iniciado em março, com previsão de finalização, final de abril.

Meta: Participar da atualização coletiva do PPP, acompanhando sua construção e implementação dos projetos da escola.

Cronograma: Iniciado em fevereiro, com previsão de entrega em 19/04/2024.

Meta: “Escola com a Família, roda de conversas com as famílias envolvendo temas como educação, disciplina, afetividade, desenvolvimento infantil, etc.

Cronograma: Realizado em 26/03/2024 junto a orientadora educacional, e/ou conforme solicitação da equipe gestora, ou de acordo com as demandas que surgem

Meta: Efetuar entradas em sala para roda de conversa com os estudantes, propor a realização de projetos com temas como: bullying, sexualidade, violência, valores, entre outros.

Cronograma: Iniciado em abril, e atendido conforme solicitação dos professores e/ou equipe gestora.

Meta: Propor, por meio do debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

Cronograma: Iniciado em março, e atendido conforme solicitação dos professores e/ou de acordo com a demanda surgida.com a demanda surgida.

Referências

- Regimento Interno da SEEDF (2019): <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>
- Orientação Pedagógica do Serviço Especializado de (2010): https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/orientacao_pedagogica_seea_03mai19.pdf
- Portaria nº 1.273, de 13 de dezembro de 2023 (2023): https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/d749dc1c68dc4fd2962ccbdd0728083b/Portaria_1273_13_12_2023.html

21.2.3 PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS GENERALISTA

SGR – Sala de Recursos Generalista - E. C. 11 de Sobradinho

Professora: Francisca Alves da Silva Lima – **Matrícula:** 56.614 – 4

Apresentação

O Atendimento Educacional Especializado realizado nas Salas de Recursos encontra-se definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2021) como um serviço de natureza pedagógica com recursos educacionais e estratégias de apoio e complementação colocados à disposição dos estudantes com deficiências e transtornos do desenvolvimento.

O AEE consiste num trabalho pedagógico complementar necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades próprias de cada educando em seus diferentes níveis de ensino. Este serviço organiza-se de forma a apoiar e contribuir com o desenvolvimento de estudantes matriculados nas Classes Comuns, sendo obrigatória a sua oferta pelo sistema de ensino.

A E.C 11 conta com uma Sala de Recursos Generalista que atende estudantes do 1º ao 5º ano que se encontram diagnosticados e encaminhados para o AEE, ocorrendo atendimentos nos turnos matutino e vespertino.

Este atendimento busca desenvolver seu trabalho em consonância com os demais serviços de apoio pedagógico da escola (SOE e SEAA) e demais segmentos da educação da Instituição, de forma a priorizar o processo ensino – aprendizagem e inclusão social dos educandos com necessidades especiais. Busca contemplar em suas práticas ações pedagógicas promovidas pela Escola, de maneira a desenvolver uma abordagem que seja condizente com o pensamento, as proposições e as práticas da Instituição. O AEE segue o mesmo Calendário Escolar e a mesma modalidade de cumprimento de atendimento à comunidade escolar (trabalho presencial ou remoto).

1. Objetivos

1.1 – Geral

Promover iniciativas que tenham como objetivo aprimorar as interações entre os diferentes participantes do processo de ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar, reconhecendo e destacando os aspectos subjetivos que moldam a trajetória histórica de cada

indivíduo. Isso envolve enfatizar os princípios da educação inclusiva, que preconiza a igualdade de oportunidades e celebra a diversidade, com o propósito de garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos os alunos.

1.2 – Específicos

- Promover o atendimento dos estudantes com necessidades especiais, garantindo a acessibilidade.
- Acolher as demandas familiares dos estudantes e orientar as famílias para o engajamento e participação no processo educacional
- Colaborar com os professores regentes para identificar, planejar e promover estratégias pedagógicas para o atendimento específico dos estudantes com necessidades educacionais especiais.
- Orientar e elaborar materiais pedagógicos adequados.
- Participar das estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais.
- Observar, analisar e planejar ações de intervenções pedagógicas complementares para os estudantes com necessidades educacionais especiais de acordo com suas especificidades.

2. Plano de Ação

Metas	Objetivos	Ações	Eixo Transversal do Currículo em Movimento	Metas do PDE	Responsável	Cronograma
Garantir a participação dos estudantes com necessidades educacionais especializadas no atendimento inclusivo.	- Promover o atendimento dos estudantes com necessidades especiais, garantindo a acessibilidade.	- Atendimento em Sala de Recursos Generalista (para ENEE's em situação de dificuldades acadêmicas e TEA) na própria escola.	Educação para a diversidade, e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	META 2 E META 4	Professora da sala de recursos	Durante o ano letivo de 2024 (nos 4 bimestres)
	- Acolher as demandas familiares dos estudantes e orientar as famílias para o envolvimento e participação no processo educacional	- Acolhimento das demandas das famílias dos estudantes ENEE's através da interação mais adequada ao contexto social. . - Promover orientações para as famílias de acordo com as especificidades de cada estudante, visando favorecer o processo de desenvolvimento acadêmico/social dos mesmos. - Encaminhar as demandas familiares para os Serviços de acordo com as especificidades (SOE, SEAA e Equipe Gestora)				

Metas	Objetivos	Ações		Metas do PDE	Responsável	Cronograma
Organizar os recursos e planejamentos pedagógicos visando acessibilidade.	- Interagir com os professores regentes para identificar, planejar e promover estratégias pedagógicas para o atendimento específico dos estudantes ENEE's.	- Interação pedagógica com os professores regentes dos ENEE's para identificação e construção de estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento dos mesmos (de modo presencial ou através de meios virtuais). - Apoiar os professores regentes na construção das Adequações Curriculares dos estudantes, observando o contexto social vigente.	Educação para a diversidade, e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	META 2 E META 4	Professora da sala de recursos	Durante o ano letivo de 2024 (nos 4 bimestres)
	- Orientar e elaborar materiais pedagógicos adequados.	- Pesquisar, orientar, planejar e confeccionar materiais pedagógicos complementares voltados às especificidades de cada estudante buscando favorecer as suas aprendizagens.				
	- Participar das estratégias de acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais	- Participar de realização dos Conselhos de Classe; Estudo de Casos; Reuniões de Pais e Mestres; e demais encontros / reuniões convocadas pelos Serviços (SOE e SEAA) e Equipe Gestora, buscando apropriar-se e contribuir com as discussões promovidas em prol do processo de desenvolvimento dos educandos e encaminhamentos propostos.				

21.2.4 PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA						
Objetivo	Metas	Ações	Parcerias envolvidas	Público	Cronograma	Avaliação
Garantir a efetividade do trabalho das coordenadoras e do espaço e tempo da coordenação	Aumentar em 30% o reconhecimento e compreensão das funções e responsabilidades das coordenadoras pedagógicas entre os professores, equipe gestora e demais colaboradores da EC11 até a conclusão do ano letivo.	Discutir sobre o papel da coordenação pedagógica em reunião coletiva	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica e professores	Reunião coletiva em maio.	Formulário de papel e feedback de convivência.
		Apresentar o plano de ação da coordenação pedagógica em reunião coletiva	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica e professores	Maio 2024	Formulário de papel e feedback de convivência.
		Elaborar informativo detalhando as responsabilidades e contribuições das coordenadoras pedagógicas, distribuídos de forma ampla na EC11.	Equipe pedagógica, Apoio de direção, professores regentes.	Equipe Pedagógica, professores, monitores, famílias, estudante.	Maio 2024	Formulário de papel e feedback de convivência.
	Reservar e dedicar 70% do tempo das coordenadoras às atividades diretamente relacionadas ao suporte e desenvolvimento pedagógico dos professores e alunos	Reuniões quinzenais com cada grupo de professores para revisão e elaboração do planejamento das aulas	Supervisão pedagógica	Professores regentes	Quinzenalmente ao longo de todo o ano letivo	Por meio de formulário eletrônico ao final do bimestre. Feedbacks espontâneos.
		Realizar observações e feedbacks regulares nas aulas dos professores, oferecendo orientações construtivas para o aprimoramento do ensino.	Professores regentes	Professores regentes	Uma vez ao mês	Feedbacks espontâneos e provocados nos momentos de planejamento.
		Incentivar a colaboração e troca de experiências entre os professores, buscando a construção coletiva do conhecimento pedagógico	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Reuniões de planejamento e ou coletivas.	Feedbacks espontâneos e provocados nos momentos de planejamento.

		Oferecer suporte individualizado para professores que estejam enfrentando desafios específicos em sala de aula	Equipe Pedagógica	Professores regentes que enfrentam desafios	No horário de coordenação, por meio de agendamento.	Feedbacks espontâneos e provocados nos momentos de planejamento e observação.
		Incentivar a elaboração de materiais e recursos didáticos alinhados com as necessidades específicas de cada turma.	Supervisão Pedagógica, pedagoga, professor da sala de recursos.	Professores regentes	Reuniões de planejamento e/ou coletivas.	Observar o uso desses materiais.
	Aplicar 15% do tempo de trabalho das coordenadoras para atividades de desenvolvimento profissional, reflexão sobre práticas pedagógicas e organização do próprio trabalho, visando fortalecer suas habilidades e contribuir para uma gestão mais eficiente.	Participar de curso de capacitação e aprimoramento: Coordenação Pedagógica e Alfaletando.	EAPE, Regional de Ensino	Coordenadoras	Uma vez na semana.	Percepção de segurança ao realizar o próprio trabalho.
		Estabelecer rede de apoio entre as coordenadoras (EC11, Regional) para trocas de boas práticas e estratégias eficientes.	Regional de Ensino	Coordenadoras	Quinzenalmente ao longo do ano.	Percepção de segurança ao realizar o próprio trabalho.
Promover a integração entre teoria e prática na rotina de ensino dos professores, visando a aplicação consistente de metodologias e conceitos pedagógicos	Realizar uma oficina pedagógica visando os projetos e opções metodológicas da EC11	Matemática: Uso da caixinha matemática; Formação sobre Grandezas e Medidas; Formação sobre Geometria. Projeto Os Pequenos Economistas.	Supervisora Pedagógica Regional de Ensino Professores colaboradores	Equipe Pedagógica e professores.	Uma vez ao mês.	O uso do material na sala de aula e indicação deles no planejamento.
		Projeto Livros Caindo N'Alma: oficina de produção e reestruturação textual.	Professores colaboradores	Equipe Pedagógica e professores.	Coletiva no dia: 03/04/2024	Avaliação oral, registrada em ata. Percepção da apropriação do Projeto.
		Registros de avaliação: oficina de produção de registro de avaliação	Supervisão Pedagógica	Equipe Pedagógica e professores.	Coletiva no dia: 27/03/2024	Avaliação oral, registrada em ata. Percepção da melhoria da qualidade dos Rav's.

Promover momentos de estudo na unidade e incentivar participação em cursos	Estudar a BNC da Formação Continuada.	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica e professores.	Maio (2024).	Avaliação oral, registrada em ata.
	Divulgar cursos EAPE e outras instituições.	Equipe Pedagógica	Equipe Pedagógica e professores.	Semestralmente.	Número de participantes.
	Acompanhar calendário de formação da regional de ensino e favorecer a participação dos professores.	Regional de Ensino	Equipe Pedagógica e professores.	Mensalmente.	Número de participantes.
Ouvir diariamente os professores para identificar suas demandas práticas e recomendar estudos que auxiliem na reflexão sobre o trabalho pedagógico.	Acompanhar as trocas nos grupos de planejamentos.	Equipe Pedagógica	Professores regentes.	Diariamente ao longo do ano.	Feedbacks espontâneos nos momentos de planejamento.
	Avaliar, considerar e dar feedback das atividades elaboradas para suprir necessidades do planejamento.	Equipe Pedagógica	Professores regentes.	Diariamente ao longo do ano.	Feedbacks espontâneos nos momentos de planejamento.
	Subsidiar com sugestões de leituras, vídeos, jogos para aprimorar o trabalho pedagógico dos professores.	Equipe Pedagógica	Professores regentes.	Diariamente ao longo do ano.	Feedbacks espontâneos nos momentos de planejamento.
Criar mini fórum com duração de 15 minutos de uma coletiva a cada mês para que os professores compartilhem experiências incentivando a replicação de boas práticas identificadas no grupo	Identificar professores com práticas exitosas.	Equipe Pedagógica	Professores regentes.	Mensalmente ao longo do ano.	Percepção da quantidade de professores participantes. Avaliação oral, registrada em ata.
	Estimular a partilha de boas práticas na EC11.	Equipe Pedagógica	Professores regentes.	Mensalmente ao longo do ano.	Percepção da quantidade de professores participantes. Avaliação oral, registrada em ata.
Favorecer que cada professor possa realizar ao menos uma vivência promovendo um ambiente de	Ampliar o repertório de boas práticas dos professores a partir da vivência observação de outros colegas.	Professores colaboradores.	Professores regentes.	Ao longo do ano.	Avaliação da melhoria do planejamento.
	Estabelecer um cronograma para que cada professor tenha a oportunidade de conduzir uma vivência ao longo do ano letivo.	Equipe Pedagógica e	Professores regentes.	Maio de 2024.	Engajamento e melhoria do planejamento.

	aprendizado mais dinâmico e engajador.		professores colaboradores.				
Acompanhar as aprendizagens dos estudantes e mapear as suas fragilidades e potencialidades a fim de que progredam no fluxo escolar adequado	Realizar avaliações diagnósticas no início do ano letivo para identificar as necessidades e potencialidades de cada aluno em relação aos conteúdos a serem trabalhados	Contribuir na aplicação da avaliação diagnóstica inicial acompanhando o processo de aplicação e esclarecendo dúvidas dos professores.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Fevereiro de 2024.	Momento de reflexão da avaliação, junto da Equipe Pedagógica.	
		Analisar os resultados obtidos com a aplicação da avaliação diagnóstica em grupo: professores dos respectivos anos, coordenação, pedagogo e supervisora pedagógica.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Março de 2024.	Momento de reflexão da avaliação, junto da Equipe Pedagógica.	
		Identificar o nível de conhecimento prévio dos estudantes e os padrões de desempenho que indiquem necessidades específicas de interventivo, reagrupamento ou enriquecimento para cada turma/estudante.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Março de 2024.	Momento de reflexão da avaliação, junto da Equipe Pedagógica.	
		Planejar à luz da avaliação diagnóstica, implementando ações, conteúdos, jogos, sequências didáticas voltados a suprir as fragilidades de cada turma/estudante.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Abril de 2024.	Implementação no planejamento.	
	Realizar uma avaliação interna (SAIEC) por semestre para medir o progresso dos estudantes em relação aos conteúdos e habilidades avaliados na avaliação diagnóstica, identificando o crescimento individual e coletivo	Contribuir na elaboração e aplicação das provas do Sistema de Avaliação Interno da EC11 acompanhando o processo de aplicação e esclarecendo dúvidas dos professores.	Equipe pedagógica, Apoio de direção, professores regentes.	Professores regentes	Maior de 2024.	Avaliação oral, registrada em ata.	
		Analisar os resultados obtidos com a SAIEC em coletiva e identificar os padrões de desempenho que indiquem necessidade específicas.	Equipe Pedagógica, equipe gestora	Professores regentes	Maior de 2024.	Reavaliação da Saiec.	
		Compartilhar os resultados das avaliações com os professores e demais profissionais envolvidos, visando estabelecer estratégias colaborativas para atender às necessidades identificadas	Equipe Pedagógica, equipe gestora	Equipe Pedagógica e professores.	Maior de 2024.	Reavaliação da Saiec.	
		Acompanhar o médio de desempenho dos estudantes em relação às áreas de conhecimento avaliadas na avaliação diagnóstica.	Equipe Pedagógica, equipe gestora	Professores regentes	Maior de 2024.	Reavaliação da Saiec.	
		Comparar desempenho médio da turma como um todo entre a avaliação diagnóstica e a SAIEC.	Equipe Pedagógica, equipe gestora	Professores regentes	Maior de 2024.	Reavaliação da Saiec.	
		Planejar à luz da SAIEC, implementando ações, conteúdos, jogos, sequências didáticas voltados a suprir as fragilidades de cada turma.	Equipe Pedagógica	Professores regentes e estudantes.	Maior de 2024.	Implementação no planejamento.	
		Realizar um conselho participativo por	Contribuir na condução e registro dos conselhos participativos.	Equipe pedagógica,	Professores regentes,	Semestralmente.	Ata do Conselho.

	semestre envolvendo pais, professores e estudantes para coletar feedback sobre as experiências de aprendizagem, identificar desafios e oportunidades.		Apoio de direção	famílias e estudantes.		
		Mapear o percentual de participação dos pais, professores e estudantes nos conselhos participativos de cada turma.	Equipe pedagógica, Apoio de direção	Famílias e estudantes.	Semestralmente.	Ata do Conselho.
		Identificar as demandas sanáveis com base no feedback coletado durante os conselhos participativos.	Equipe pedagógica, Apoio de direção	Estudantes.	Semestralmente.	Ata do Conselho.
	Realizar um conselho de classe ao final de cada bimestre para analisar e apresentar as potencialidades e fragilidades das turmas, bem como identificar os estudantes que necessitam de maior atenção	Contribuir na condução e registro dos conselhos de classe.	Equipe pedagógica	Professores regentes	Bimestralmente.	Ata do Conselho de Classe.
		Mapear os estudantes que necessitam de maior atenção, com registros de intervenções realizadas e encaminhamentos necessário.	Equipe pedagógica, Equipe de Apoio à Aprendizagem	Professores regentes e estudantes.	Bimestralmente.	Ata do Conselho de Classe.
		Discutir estratégias para apoiar o progresso dos estudantes e as potencialidades, suprir fragilidades estudantes e das turmas,	Equipe pedagógica, Equipe de Apoio à Aprendizagem	Professores regentes e estudantes.	Bimestralmente.	Ata do Conselho de Classe.
		Estimular que a equipe de professores contribua com estratégias para o professor que esteja apresentando a turma no conselho.	Equipe pedagógica	Professores regentes	Bimestralmente.	Engajamento na reunião.
	Aprimorar o sistema de acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, utilizando os relatórios como base, a fim de identificar e apoiar as fragilidades e potencialidades individuais, promovendo o progresso no fluxo escolar adequado	Conhecer os materiais das turmas: cadernos de classe, de dever, de produção textual, portfólios; reservando momento no planejamento para que o professor apresente um a cada vez.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Quinzenalmente.	Reuniões de planejamento.
		Capacitar os professores os professores para a escrita dos registros de avaliação.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Semestralmente.	Melhoria da qualidade da produção.
		Acompanhar a elaboração dos documentos de registro de avaliação individual dos estudantes cumprindo os prazos.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Bimestralmente.	A devolutiva dentro dos prazos.
		Ler, avaliar, intervir (quando necessário), orientar os professores na elaboração do registro de avaliação.	Equipe Pedagógica	Professores regentes	Bimestralmente.	A devolutiva dentro dos prazos.
Registrar encaminhamentos e discussões do grupo	Escrever os encaminhamentos e discussões de cada coletiva procurando registrar os combinados de cada reunião.	Escrever a ata das reuniões coletivas e iniciar as reuniões com a leitura da ata anterior.	Equipe Pedagógica	Equipe pedagógica, professores regentes.	Semanalmente.	Por meio da assiduidade do registro.
		Elaborar, de acordo com a necessidade, infográficos, orientações, cronogramas para assegurar a execução	Equipe Pedagógica	Equipe pedagógica,	Semanalmente.	Engajamento com a

		dos projetos conforme acordos e calendário de ações.		Apoio de direção, professores regentes.		comunicação realizada.
Fortalecer o vínculo escola-família	Aumentar em 20% a participação dos familiares no cotidiano da escola e no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes.	Realizar atendimentos individuais às famílias, as de obrigação da função e as solicitadas pelas famílias.	Equipe Pedagógica	Famílias dos estudantes.	Sempre que existir necessidade.	Por meio da manutenção da interação família e escola e feedback dos encaminhamentos.
		Organizar reuniões regulares e periódicas entre a escola e os pais para discutir o progresso dos alunos, atividades escolares e desafios enfrentados	Equipe Pedagógica	Professores regentes e Famílias dos estudantes.	Bimestralmente.	Por meio da manutenção da interação família e escola e feedback dos encaminhamentos.
		Elaborar flyer para as redes sociais e grupos de whatsapp para manter os pais atualizados sobre eventos festivos escolares, atividades curriculares e oportunidades de envolvimento.	Equipe pedagógica, Apoio de direção	Famílias dos estudantes.	Semanalmente.	O engajamento com a comunicação.
Solucionar as emergências pedagógicas e eletivas	Implementar protocolos claros para lidar com diferentes tipos de emergências, garantindo que a equipe esteja preparada para agir adequadamente em situações críticas	Realizar uma análise detalhada das emergências mais comuns que podem ocorrer na escola, como acidentes, problemas de saúde, indisciplina, insatisfação das famílias e professores.	Apoio de direção, Equipe de Apoio à Aprendizagem, equipe gestora	Famílias e estudantes.	Mai de 2024.	Mapeamento Institucional.
		Elaborar protocolos específicos para cada tipo de emergência identificada, descrevendo passo a passo as ações a serem tomadas, responsabilidades da equipe, recursos necessários e comunicação com todas as partes envolvidas.	Apoio de direção, Equipe de Apoio à Aprendizagem, equipe gestora	Público interno.	Junho de 2024.	Mapeamento Institucional.
		Garantir que os protocolos e procedimentos estejam claramente comunicados a toda a comunidade escolar, incluindo pais, alunos e demais partes interessadas.	Apoio de direção, Equipe de Apoio à Aprendizagem, equipe gestora	Famílias e estudantes.	Agosto de 2024.	Mapeamento Institucional.
	Identificar as causas raiz das emergências recorrentes e implementar medidas preventivas para reduzir sua ocorrência ao longo do tempo	Promover a educação e conscientização da comunidade escolar sobre práticas seguras e comportamentos preventivos relacionados às emergências identificadas.	Apoio de direção, Equipe de Apoio à Aprendizagem, equipe gestora	Público interno e famílias dos estudantes.	Agosto de 2024.	Mapeamento Institucional.

21.2.5 PLANOS DE GESTÃO

GESTÃO PEDAGÓGICA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Ampliar o conhecimento do PPP e de metodologias diversificadas para 100% dos docentes ao longo do ano.	Favorecer a prática com os projetos em sala de aula	Acompanhar e oferecer suporte aos docentes	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 4 PDE 5 e 7	Direção Vice-direção Supervisão e coordenadoras	Ao longo do ano letivo
		Propor e realizar estudos nas coordenações pedagógicas coletivas.	Educação para a Diversidade		Direção Vice-direção Supervisão e coordenadoras	
		Acompanhar o planejamento por ano, realizado pela coordenação.	Educação para a Sustentabilidade		Supervisão	
Ampliar em 30% a satisfação da comunidade escolar em relação à inclusão na EC 11 de Sobradinho	Promover as adequações necessárias para a inclusão dos estudantes com deficiência, e envolver toda a comunidade escolar nesse processo de inclusão	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar, direcionar e encaminhar o atendimento dos estudantes com deficiência na sala de recursos e na sala de apoio à aprendizagem; - Apoiar o Serviço de orientação Educacional junto às famílias e aos estudantes; - Solicitar, organizar e orientar monitores e ESV para atender os estudantes com necessidades educacionais especiais 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4	Direção, vice-direção, supervisão administrativa, Serviço de Orientação Educacional, Sala de Recursos	Ao longo do ano letivo.
Ter ao menos 50% dos docentes matriculados em cursos da EAPE nos dois semestres;	Investir na formação continuada dos professores e demais profissionais da educação, de modo a contribuir para as aprendizagens dos	- Incentivar a participação nos cursos da EAPE	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, Supervisão e Coordenação	Ao longo de todo o ano letivo e nos períodos de inscrição para os cursos da EAPE.

	estudantes		Educação para a Sustentabilidade			
Observar o crescimento da participação voluntária nas coletivas e a ampliação de novas estratégias em, pelo menos, 50% das turmas, até o 3º bimestre.		- Promover momentos de estudo nas coordenações coletivas e em reuniões com grupos específicos	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, Vice-direção; Orientação, EEAA, Supervisão e Coordenação	- Quinzenalmente nas coletivas; - 1 vez por semestre para monitores/educadores
Auxiliar 100% do corpo docente no intuito de conhecer a teoria do Currículo em Movimento e utilizá-la na prática, correlacionando aos projetos da escola, ao longo do ano letivo.	Fortalecer a relação teoria e prática.	- Promover momentos de estudo nas coordenações coletivas - Fortalecer ações voltadas ao respeito às diferenças étnicas, culturais e religiosas; - Manter e fortalecer a parceria com o professor Carlos de valorização à vida; - Promover passeios culturais, de pesquisa e de socialização.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, Vice-direção; Orientação, EEAA, Supervisão e Coordenação	- Quinzenalmente nas coletivas
Aprimorar a qualidade da adaptação das atividades para todas as crianças que necessitam da adequação curricular ao longo do ano.	Atender com qualidade as necessidades das crianças que necessitam de adequação curricular	- Promover oficinas sobre adequação curricular; - Apoiar os docentes em relação à adaptação das atividades; - Realizar o acompanhamento dos materiais adaptados pelos docentes	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, EEAA, Supervisão, Sala de Recursos e Coordenação	- Uma vez ao mês, conforme organização do calendário
Oportunizar a vivência de uma língua estrangeira para todos os estudantes dos 5º anos no Centro Interscholar de Línguas - CIL de Sobradinho, a partir de 2026.	Atender as expectativas do estudantes da EC 11 em relação à aprendizagem de uma língua estrangeira; Oportunizar a familiaridade com a aprendizagem de uma língua estrangeira.	- Estabelecer parceria com o CIL; - Redigir projeto solicitando a avaliação em relação à implementação da proposta.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, vice-direção, supervisão e coordenação	- Ao longo do segundo semestre de 2024

Realizar com qualidade e coletivamente todos os estudos de caso no prazo estabelecido pela SUBIN - SEEDF	Identificar as necessidades das crianças com transtorno/deficiência e realizar os devidos encaminhamentos	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os professores quanto ao preenchimento da documentação; - Divulgar em tempo o prazo e o cronograma para os estudos; - Definir com as estratégias para discussão, por meio de avaliação das edições anteriores 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, Vice-direção; Sala de recursos Orientação, EEAA, Supervisão e Coordenação	2º e 3º bimestre
Inscriver ao menos uma turma no Circuito de Ciências, conforme previsão do calendário da CRE-Sobradinho	Incentivar a pesquisa, o pensamento investigativo e o protagonismo estudantil.	<ul style="list-style-type: none"> - Abordar a importância do trabalho com as ciências humanas e naturais ainda na Semana Pedagógica; - Prever a data do dia de ciências no calendário da escola e organizar o evento; - Acompanhar os planejamentos de modo a orientar a inclusão de práticas que visam a elaboração de um projeto de pesquisa de modo interdisciplinar e longitudinal; - Acompanhar, via SEI, as orientações quanto à participação no Circuito de Ciências. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, vice-direção, supervisão e coordenação	1º semestre e 3º bimestre

GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Avaliação de no mínimo 100% dos estudantes da escola, no primeiro bimestre, a fim de encaminhar ações para melhorar os resultados.	Acompanhar as aprendizagens dos estudantes e mapear as principais fragilidades e potencialidades dos estudantes.	Elaboração, aplicação, tabulação e análise dos dados da Avaliação Diagnóstica	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, Vice-direção e Supervisão Coordenação	1º bimestre
		Elaboração, aplicação, tabulação e análise dos dados da SAIEC.	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>		Direção, Vice-direção e Supervisão Coordenação	2º bimestre

		Repasse e discussão dos resultados gerais nas coordenações coletivas.			Direção e supervisão	Sempre após a aplicação de exames.
		Repasse dos resultados por ano e planejamento de estratégias a partir dos dados analisados.			Coordenação	Sempre após a aplicação de exames.
		Aplicação de avaliações externas: SAEB e SIPAE/DF			Direção, vice-direção, supervisão, coordenação, regentes.	Conforme calendário da SEEDF.
Ampliar a compreensão sobre o SAEB em 70%, durante as coordenação coletiva, de todos os professores, em ambos os turnos, assim que os resultados forem divulgados.	Encaminhar ações para aprimorar as fragilidades; Celebrar as conquistas; Favorecer a compreensão da estrutura do exame e dos resultados alcançados.	- Analisar coletivamente os dados do SAEB – 2023 em coordenação coletiva e estudar os seus conceitos e resultados.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, vice-direção, supervisão, coordenação, regentes.	Previsão do resultado: agosto

GESTÃO PARTICIPATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Ampliar em 20% a participação da comunidade escolar em momentos avaliativos até o final do ano.	Contribuir para o desenvolvimento da habilidade de autoavaliação e avaliação do trabalho realizado pela equipe gestora, pelos docentes, demais servidores da escola e estudantes.	Realização de Conselhos de Classe Participativos e situações avaliativas em sala de aula e nas entradas pedagógicas	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, Vice-direção, Supervisão, Coordenação, Orientação e EEAA	1º e 2º semestre
Fortalecimento do senso de pertencimento da	Assegurar uma Gestão Democrática na escola, garantindo a participação	- Participação de todos os segmentos nos planejamentos de eventos;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, Vice-direção, Supervisão,	Todo o ano letivo, conforme ações específicas.

comunidade escolar em 10%, avaliado por meio do Google Forms, até o final do ano	efetiva de toda a comunidade escolar	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de Conselho de Classe Participativo; - Realização de Conselho de Classe Docente; - Reuniões de pais; - Eventos festivos 	<p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>		Coordenação, Orientação e EEAA	
Aumentar em 20% a participação dos familiares no cotidiano da escola e no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes, até o final do ano.	Fortalecer o vínculo escola-família	<ul style="list-style-type: none"> - Atendimentos individuais; - Realização de Conselho de Classe Participativo; - Reuniões de pais; - Escola com a Família; - Eventos festivos 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, Vice-direção, Supervisão, Coordenação, Orientação e EEAA	Todo o ano letivo, conforme ações específicas.

GESTÃO DE PESSOAS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Encaminhar 100% da documentação solicitada dentro do prazo.	Organizar os serviços e os servidores dentro da instituição.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientar os profissionais em relação às suas funções; - Realizar feedbacks individualmente do trabalho realizado; - Realizar os registros e encaminhar as documentações via SEI. - Organizar os registros dos servidores. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção e Supervisão	Ao longo do ano letivo.
Reduzir em 30% o registro de conflitos entre servidores e seus pares, servidores / comunidade, estudante/estudante até o final do ano.	Proporcionar um ambiente colaborativo e produtivo	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de eventos festivos; - Mediação dos conflitos e registro dos acontecimentos; - Realização de formação sobre temáticas pertinentes. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção Vice-direção Supervisor	Ao longo do ano letivo.

Reduzir em 70% o número de reclamações em relação à comunicação, até o final do ano.	Aprimorar a comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> - Organizar quadro de avisos para leitura da comunidade escolar; - Organizar e gerir o Instagram da escola; - Redigir, imprimir e enviar com antecedência bilhetes informativos para os familiares; - Fortalecer a comunicação gestão-servidores. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, vice-direção, supervisão administrativa, coordenação e apoio de direção.	Ao longo do ano letivo.
--	---	--	--	----------------------------------	---	-------------------------

GESTÃO FINANCEIRA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Fortalecer a transparência em relação às despesas da escola em 100% ao longo do ano letivo.	Gerir os recursos públicos de forma transparente e coerente com a legislação vigente e as necessidades da instituição	Uso do recurso público conforme legislação vigente.	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Presidente da UEx e Tesoureiro e Conselho Fiscal	Ao longo do ano letivo, conforme portaria específica.
		Realização da prestação de contas dentro dos prazos estipulados.				
		Revisão da prestação de contas.				
		Acompanhamento do trabalho da empresa de contabilidade e viabilizar as informações necessárias				
Aumentar em 20% a arrecadação por meio da APAM até o final do ano letivo	Arrecadar e gerir recursos por meio da Associação de Pais e Mestres	Sensibilização quanto à arrecadação por meio da APAM	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, vice-direção e apoio de direção	Todos os meses.
		Recebimento dos valores pagos pelas famílias.				
		Realização de prestação de contas para a comunidade escolar.				

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Manter 100% da documentação atualizada a cada bimestre e melhorar em 20% a avaliação dos servidores.	Organizar a escrituração escolar e garantir as condições de trabalho para os funcionários da escola.	<ul style="list-style-type: none"> - Registro e escrituração escolar dentro dos prazos; - Assegurar à comunidade escolar um ambiente limpo e agradável; - Orientação clara em relação a todos os serviços solicitados; - Sistematização escrita das orientações e discussões em coletivas. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, vice-direção, supervisão administrativa, secretário.	Ao longo do ano letivo.
Melhorar a avaliação da comunidade escolar em 30%, atendendo as necessidades do nosso estudantes em ter um espaço bem conservado.	Manter as instalações da escola em bom estado de conservação	<ul style="list-style-type: none"> - Contratação de serviços de pequena manutenção. - Solicitação de verbas para reformas e apoio das redes (quadra e estacionamento, por exemplo). 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção e vice-direção	Ao longo do ano letivo.
Ampliar a avaliação positiva do lanche para 90%.	Realizar os respectivos registros e organizar o lanche dos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> - Receber e prestar contas da merenda. - Orientar os funcionários da Equipe G&E em relação ao trabalho da escola e demandas da CRE. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, supervisão administrativa	Ao longo do ano
- Identificar, organizar e saber a localização de 100% dos bens da escola.	Realizar com atenção a gestão do patrimônio da EC 11 de Sobradinho.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisar o inventário do patrimônio escolar e prestar contas à UNIAG; - Manutenção e conservação. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção e assistente de Secretaria (por ter conhecimento das estratégias de mapeamento.)	1º bimestre

			Sustentabilidade			
Melhorar em 30% a sensação de segurança da comunidade escolar em relação à escola.	Fortalecer a segurança orgânica da escola	<ul style="list-style-type: none"> - Convidar os bombeiros para realização de treinamento em caso de incêndio e ameaças; - Manter fechados portões internos e externos, sendo abertos somente quando necessário; - Trocar os extintores de incêndio na data prevista; - Solicitar novamente a terceirização da vigilância. 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, vice-direção e supervisão.	<p>- Realizar os agendamentos no primeiro semestre. Agendamento conforme disponibilidade dos serviços solicitados.</p> <p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Ao longo do ano letivo</p> <p>Conforme orientação da UNIAG</p>

21.2.7 QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Propiciar para todos os estudantes provenientes do Centro de Educação Infantil 03 de Sobradinho o reconhecimento da nova escola ao final do 2º período e da EC 11 ao CEF 05, ao final de cada ano letivo.	Facilitar o processo de adaptação escolar.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer parceria entre as escolas sequenciais de Educação Infantil e Anos Iniciais (CEI 03 e EC 11) e fortalecer a parceria entre Anos Iniciais e Anos Finais 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, Vice-direção, Supervisão, Coordenação, Orientação e EEAA das escolas envolvidas	4º bimestre
Adotar estratégias, uso dos espaços e tempos de forma diferenciada em todas	Promover o acolhimento e o bem-estar dos novos estudantes, proporcionando situações de aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de estudo do Currículo em Movimento para a Educação Infantil; 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, Vice-direção, Supervisão,	<p>Semana Pedagógica / 1º bimestre</p> <p>Ao longo de todo o ano</p>

as turmas de 1º ano, de modo a reduzir o impacto na transição escolar	de acordo com o seu desenvolvimento.	- Planejar tempos e espaços para acolhimento nas primeiras semanas; - Acompanhar os planejamentos por ano, sugerindo ações para adaptação, lembrando que acolhimento é sempre.	Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade		Coordenação, Orientação, EEAA, regentes	letivo.
Adotar estratégias que favoreçam a autonomia, a organização e o hábito de estudo para os estudantes dos 5º anos, ao longo de todo o ano letivo	Facilitar a adaptação dos nossos estudantes às rotinas do 6º ano.	- Auxiliar os estudantes a se organizarem em relação aos seus materiais, registros e hábito de estudo, por meio da agenda e outros instrumentos.	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Regentes e coordenação	Ao longo de todo o ano letivo.

21.2.7 PLANO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CULTURA DE PAZ

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Reduzir em 30% os conflitos entre os estudantes até o final do ano	Contribuir para o desenvolvimento de sujeitos que saibam dialogar e se posicionar perante situações de conflito e frustração	- Implementar estratégias que favoreçam o reconhecimento e nomeação de emoções; - Mediar situações de conflito por meio do diálogo e comunicação não violenta; - Favorecer o desenvolvimento dos sentimentos de empatia e cooperação; - Explorar a temática nas entradas pedagógicas, por meio de músicas, contação de histórias, psicomotricidade;	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, vice-direção, Orientação Educacional, EEAA, supervisão, coordenação, apoio de direção	Ao longo do ano letivo

	Fortalecer o vínculo escola-família e promover a formação dos familiares com temas pertinentes ao assunto.	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar duas edições da Escola com a Família, mediado pela Orientadora Educacional e EEAA, a partir dos temas elencados no diagnóstico da realidade escolar; - Realizar uma formação para a comunidade escolar sobre comunicação não-violenta, com convidado especialista. 			Direção, vice-direção, Orientação Educacional, EEAA, Conselho Escolar	Junho
--	--	--	--	--	---	-------

21.2.8 PLANO PARA A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Metas	Objetivos	Ações	Eixos Transversais do Currículo em Movimento	Metas e/ou estratégia(s) do PDE e/ou meta(s) do PPA e/ou objetivo(s) do PEI e/ou do ODS.	Responsável	Cronograma
Oportunizar para todos os estudantes as estratégias de intervenção orientadas nas Diretrizes Pedagógicas para o 2º Ciclo ao longo do ano	Garantir o direito às aprendizagens dos estudantes da EC 11 de Sobradinho	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliar processualmente os estudantes, por meio dos instrumentos de avaliação da escola e analisar os resultados de larga escala; - Elaborar as adequações necessárias para estudantes com fragilidades significativas; - Promover o reagrupamento intraclasse, interclasse e o realizar o projeto interventivo; 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a Sustentabilidade</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, vice-direção, Orientação Educacional, EEAA, supervisão, coordenação, apoio de direção	Ao longo do ano
Auxiliar 100% do corpo docente no intuito de conhecer a teoria do Currículo em Movimento e utilizá-la na prática, correlacionando aos projetos da escola.	Fortalecer a relação teoria e prática.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover momentos de estudo nas coordenações coletivas; - Fortalecer ações voltadas ao respeito às diferenças étnicas, culturais e religiosas; 	<p>Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos</p> <p>Educação para a Diversidade</p> <p>Educação para a</p>	<p>ODS 4</p> <p>PDE 4, 5 e 7</p>	Direção, Vice-direção; Orientação, EEAA, Supervisão e Coordenação	- Quinzenalmente nas coletivas

		<ul style="list-style-type: none"> - Manter e fortalecer a parceria com o professor Carlos de valorização à vida; - Promover passeios culturais, de pesquisa e de socialização. 	Sustentabilidade			
Ampliar a diversidade de metodologias em 100% das turmas ao longo do ano	Implementar o uso de diferentes metodologias, a fim de intervir no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.	<ul style="list-style-type: none"> - Promover formação e partilha de estratégias exitosas durante as coordenações coletivas; - Realizar o acompanhamento dos planejamentos nas coordenações por ano 	Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos Educação para a Diversidade Educação para a Sustentabilidade	ODS 4 PDE 4, 5 e 7	Direção, Vice-direção; Orientação, EEAA, Supervisão e Coordenação	- Nas coordenações coletivas

